DOM 11 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.473 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA



LIGA 1.ª jornada P. 8 a 14

FC PORTO 3 • 0 GIL VICENTE



DRAGÃO PREDADOR

«Alinhámos a Supertaça com o que esperávamos do Gil» **Vítor Bruno**

Casa Pia–Boavista	0–1
Aves SAD–Nacional	1–1

LIGA 1.ª jornada

LIGA PORTUGAL Betclic

FAMALICÃO ⚽ BENFICA 18H00

SCHMIDT CONVOCA DI MARÍA E DEIXA NERES DE FORA

«Equipa está muito equilibrada»

P. 15 a 18

SPORTING

VIKTOR & PEDRO, SOCIEDADE DO GOLO

Leicester junta-se à corrida por **Ioannidis**

P. 20 e 21

INGLATERRA P. 26

MAN. CITY 1* • 1 M. UNITED

*(7-6 G.P.)

Supertaça inglesa pintada de azul

Em dia de aniversário, **Bernardo** marca, falha penálti e festeja no fim

«Por favor, não voltem a olhar para o ciclismo de pista só daqui a quatro anos»
Rui Oliveira

«Vi Pichardo e pensei: com a forma em que estou e com o colega que tenho, não me vai escapar»
Iúri Leitão

A QUARTA É DE OURO

P. 2 a 7

RUI OLIVEIRA E IÚRI LEITÃO CONQUISTAM VITÓRIA ÉPICA NO MADISON, EM PARIS

Fernando Pimenta não terá Paris para lembrar, mas ninguém o esquecerá

Ambição sem travões vale ouro!



JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Iúri Leitão e Rui Oliveira sagram-se campeões olímpicos de madison. Dois dias depois da medalha de prata do primeiro no omnium, o ciclismo de pista sobe novamente ao pódio e logo… a dobrar



Depois de cinco campeões olímpicos no atletismo, surge uma medalha de ouro para Portugal noutra modalidade, o ciclismo



Adérito Esteves

Enviado especial de A BOLA a França

PARIS — Depois do omnium, o madison! No espaço de três dias, Portugal inscreveu duas novas palavras no dicionário desportivo. E se antes dos Jogos Olímpicos terem arrancado, pouco mais de duas mãos cheias de pessoas saberiam que aqueles nomes batizam duas das especialidades do ciclismo de pista, agora não haverá muitos amantes de desporto no país que não saibam. Culpa de Iúri Leitão primeiro. E dele e Rui Oliveira depois.

Dois dias após a medalha de prata conquistada pelo ciclista de Viana do Castelo no omnium, o ciclismo faz história. Carlos Lopes. Rosa Mota. Fernanda Ribeiro. Nélson Évora. Pedro Pablo Pichardo. Iúri Leitão e Rui Oliveira.

Depois de cinco campeões olímpicos no atletismo, surge uma medalha de ouro noutra modalidade. Logo na primeira participação da vertente de pista, são duas medalhas, esta com esse passo em frente do desporto luso.

COMO É QUE ISTO ACONTECEU?

Podíamos recuar a 2009, quando nasceu em Sangalhos, Anadia, um equipamento cuja utilidade muitos terão questionado.

A resposta surge 15 anos depois. O investimento no desporto pode dar frutos. Aliás, é a única forma de atingir sucesso. E é por isso que os nomes de Iúri Leitão e Rui Oliveira (fácil!) e do omnium e madison vão entrar no léxico português.

Mas vamos abreviar. Porque isto são 200 voltas, mas é sempre a abrir! Nem dá para respirar! E quando reparamos, já acabou e Portugal é campeão olímpico.

Foi mais ou menos esse o sentimento de quem assistiu à corrida realizada no Velódromo Nacional de Saint-Quentin-en-Yvelines.

Depois de terem andado grande parte da corrida a parecer lutar pelo diploma atribuído aos oito primeiros classificados, os portugueses fizeram uma leitura tática perfeita da corrida e foram buscar forças sabe-se lá onde para sprintar para o título.

É verdade que a 140 voltas do final, a dupla portuguesa chegou a liderar, após pontuar em dois sprints intermédios consecutivos, cinco e três pontos.

Mas depois como que se eclipsaram da luta pelos pontos. A cerca de 70 voltas do final caíram para o 10.º lugar, mas tudo estava pensado.

E quando viram os adversários mostrar sinais de fraqueza, Iúri e Rui lançaram-se com toda a ambição para a frente. Naquelas bicicletas sem travões, na pista em que se atingem velocidades superiores a 50 quilómetros por hora, os novos campeões olímpicos portugueses dominaram totalmente a ponta final.

No último quarto da prova, a dupla voltou a atacar, ganhou os quatro últimos sprints — o último dos quais que pontua a duplicar — além de ter conseguido dar uma volta de avanço ao grupo principal, que valeu 20 pontos extra.

No saldo final, Portugal somou 55 pontos, mais oito do que o segundo classificado, a Itália, e mais 14 do que a Dinamarca, que arrecadou o bronze.

Como funciona a disciplina de madison

PARIS — Madison é, basicamente, uma estafeta no ciclismo de pista. Cada equipa de dois tem de dar 200 voltas, com um *sprint* bonificado a cada 10, que atribui cinco, três, dois e um ponto, por ordem de passagem. Os dois ciclistas estão sempre em pista, mas só um em prova. Para fazer as trocas, cuja gestão cabe a cada equipa, sendo que um ciclista lança o companheiro com um impulso feito de braço dado. Dar uma volta de avanço ao grupo principal vale 20 pontos, e o *sprint* final vale o dobro dos pontos de um normal.

Iúri Leitão viu Pichardo igualar Lopes e também quis

Vice-campeão olímpico de omnium diz que queria conquistar ouro para… empatar

PARIS — Iúri Leitão vive dias de sonho. Mas já parece que não é nada com ele. Enquanto Rui Oliveira é todo ele incredulidade, largos minutos depois de a dupla se ter sagrado campeã olímpica de Madison, para Iúri aparenta ser apenas mais um dia.

Dois dias depois de ter conquistado a medalha de prata no omnium, o ciclista de Viana do Castelo regressou ao Velódromo Nacional de Saint-Quentin-en-Yvelines, nos arredores de Paris, para colocar o seu nome no topo da história do olimpismo português, ao lado de Carlos Lopes e Pedro Pablo Pichardo, os únicos que até hoje tinham conquistado uma medalha de ouro e outra de prata.

Com um detalhe: Iúri é o primeiro a consegui-lo na mesma edição de uns Jogos Olímpicos.

Mas quando na véspera viu Pichardo alcançar esse feito até então só de Carlos Lopes, Iúri garante que… teve uma ideia. «Com muita sinceridade: estava a ver a prova de triplo salto, a torcer pelo ouro do Pedro, e no fim ouvi que ele tinha sido o segundo da história de Portugal a conseguir ouro e prata. E pensei: na forma em que estou, com o colega que eu tenho, com a tática perfeita… acho que isto não me vai escapar», declarou, confiante na zona mista, ainda antes de subir ao pódio para receber a medalha.

E o plano deu mesmo certo. Mesmo que a dada altura tenha parecido distante. «Estava confiante de que podíamos conseguir um bom resultado. As sensações não eram as melhores, mas isso foi fundamental para gerirmos as forças e apostarmos na hora certa. Sabíamos que os últimos cinco minutos de competição eram fundamentais, porque haveria muita fadiga de todos, e nós teríamos esse último cartucho para gastar. E depois eu senti que se guardasse a bala dourada, conseguiria ganhar o sprint a qualquer adversário», atalhou na análise à corrida.

Ainda assim, a meio da prova, admitiu o ciclista de 26 anos, as sensações eram más e o que lhe deu força foi mesmo… o companheiro de dupla. «A 130 voltas, quando fui ao sprint conseguir os três pontos, a fadiga de quinta-feira fez-se sentir e avisei o Rui que não estava no meu melhor dia. Mas isto não é uma corrida de um ciclista só. É de dois. Se fui buscar forças onde não tinha foi também por ele. Ele só tinha uma oportunidade para competir, e eu duas. Não era justo deixá-lo ficar mal. Ele merece tudo, é dos ciclistas que mais me ajudou a crescer, e eu tinha de fazer das tripas coração para entregar este resultado», revelou.

Outro dos segredos para o ouro foi… dormir mal. Porque isso fez com que fosse rever a prova que lhe valera a prata e pensar algo do género: aquele português que ali vai está em grande forma! «Na verdade, entrei no omnium mais reticente do que aqui. Na quinta-feira percebi que chegava aqui num grande nível. Por mais que seja difícil de acreditar, ontem não consegui dormir. Por isso foi a oportunidade de rever as quatro provas do omnium. E percebi claramente que houve uma fase em que eu e o francês estivemos muito acima da toda a gente. Por isso, estava confiante de que se eu estivesse num dia, pelo menos ok, íamos fazer um grande resultado. Ali perto do fi disse ao Rui que ia ser o nosso dia. E foi o nosso dia!»



JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Portugueses fizeram dupla perfeita na prova olímpica de madison em Paris-2024

«Por favor, não voltem a olhar para o ciclismo de pista só daqui a quatro anos»

Rui Oliveira celebrou com muita emoção e não menos lágrimas a conquista do título olímpico, mas encontrou serenidade de fazer pedido aos governantes

Adérito Esteves

PARIS — «Sensação de ser campeão olímpico? Eu nunca ganhei uma corrida na vida!» Rui Oliveira deu voltas e voltas no Velódromo Nacional de Saint-Quentin-en-Yvelines por isso era normal que cerca de 15 minutos após a conclusão da prova na qual se sagrara campeão olímpico, juntamente com Iúri Leitão, ainda não estivesse meio tonto.

E com o decorrer da conversa, lá corrigiu aquele «nunca na vida» para «nunca numa grande prova». Mas manteve sempre o discurso e a postura de incredulidade.

Agarrado à grade que o separava dos jornalistas — talvez para não cair — e de olhos lacrimejantes a mirar o topo onde Ivo, o irmão gémeo, e Hélder, o irmão mais velho, celebravam sem parar a conquista dele desde o final da prova, sem parar, Rui tentava voltar a si depois de uma emoção sem limites.

«Passei alguns anos difíceis, tanto eu como os meus irmãos, que estão ali, nas bancadas. O Ivo também devia estar aqui. Tenho um enorme orgulho de o representar a ele e à Seleção da melhor maneira», disse, sobre o irmão que também integra a equipa e que esteve nos pré-convocados.

«Houve momentos em que pensei não vir aos Jogos Olímpicos e dar-lhe o lugar, porque ele passou momentos muito difíceis, se calhar mais do que eu, nestes últimos anos. Passei alguns dias maus, mas sabia que tinha de ser mais forte do que isso e representá-lo da melhor maneira. Ele não podia vir, mas eu sabia que ele queria que eu desse o melhor de mim», acrescentou.

Apesar disso, para Iúri Leitão, que com ele conquistou o ouro olímpico, Rui só tinha elogios.

«Tenho muito orgulho de ter feito esta corrida com o Iúri, que é o melhor ciclista na pista. Ganhar sozinho é bom, mas ganhar em equipa, não só com Iúri mas com Ivo, com o João Matias, o Diogo Narciso, o César [*Modesto*], a Maria [*Martins*], a Daniela [*Campos*], o selecionador... todo o *staff*. É um momento que fica para a história», referiu, enumerando os ciclistas que fazem parte da Seleção, mas que ficaram de fora, uma vez que só havia duas vagas.

Apesar da euforia, compreensível, o ciclista quis deixar um apelo a todos. Um pedido que ganha ainda mais força depois de um título olímpico.

«Por favor, não voltem a olhar para ciclismo o de pista daqui só daqui a quatro anos. Sigam-nos, apoiem-nos. A única pista que temos foi construída há pouco mais de 15 anos e vejam onde estamos agora. Por favor, estejam connosco. Se mostrámos o que conseguimos fazer neste tempo, imaginem o que podemos conseguir com todos a apoiar. Tentem saber a nossa história, tentem saber o que passámos, não deixem esta onda cair», sublinhou, emocionado.

Até voltar à euforia. «A primeira vez que fiz madison, levei três voltas de avanço. Nem sabia como aquilo se corria. Ganhar em frente aos meus pais e aos meus irmãos... UAU! Campeão olímpico! UAU! Acho que não vou dormir durante muito tempo!», declarou o corredor da UAE Emirates.

«Ser ciclista profissional, dúvidas de ti muitas vezes, mas passas por um processo que toda a gente passa: dúvidas, há muitas incertezas, mas no final de contas tens de confiar no teu trabalho. Sabíamos a corrida que tínhamos de fazer, mas nunca, nunca, nunca na minha vida pensei que podíamos estar a discutir o ouro», continuou Rui Oliveira.

«A 50 voltas pensei vamos tentar garantir diploma e depois vemos o que pode acontecer. Nunca pensei 'ok, se calhar vamos as medalhas'. Ganhámos os últimos quatro sprints. Todas as outras equipas explodiram e nós mantivemos um ritmo fortíssimo. Foi um sonho, está a ser um sonho, vai ser um sonho nos próximos anos!», concluiu.

A primeira vez que fiz madison, levei três voltas de avanço. Nem sabia o que fazer



Muito emocionado, Rui Oliveira celebrou efusivamente a medalha de ouro olímpica



UCI
JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Coordenação valeu recuperação no final

BI

RUI OLIVEIRA

Nome	**Rui Filipe Alves Oliveira**
Data de nascimento	**5 de setembro de 1996 (27 anos)**
Naturalidade	**Vila Nova de Gaia**
Altura	**1,84 m**
Peso	**70 kg**
Equipa	**UAE Emirates (EAU)**

Principais resultados

2024
- 1.º Prova de madison dos Jogos Olímpicos

2023
- 2.º Prova de eliminação dos Europeus de pista.

2022
- 1.º Prova de scratch dos Europeus de pista.
- 3.º Prova de Madison dos Europeus de pista.

2020
- 2.º Prova de Madison dos Europeus de pista.

2018
- 1.º Prova de fundo de sub-23 dos Campeonatos Nacionais
- 2.º Prova de eliminação dos Europeus de pista.

2017
- 1.º Prova de eliminação de sub-23 dos Europeus de pista.
- 3.º Prova de eliminação dos Europeus de pista.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

BI

IÚRI LEITÃO

Nome	**Iúri Gabriel Dantas Leitão**
Data de nascimento	**3 de julho de 1998 (26 anos)**
Naturalidade	**Viana do Castelo**
Altura	**1,75 m**
Peso	**70 kg**
Equipa	**Caja-Rural (Esp)**

Principais resultados

2024
- 1.º Prova de madison dos Jogos Olímpicos Paris
- 2.º Prova de omnium dos Jogos Olímpicos Paris
- 1.º na prova de scratch dos Europeus de pista.

2023
- 1.º prova de omnium dos Mundiais de pista.
- 1.º na prova de Madison da Taça Nações de Milton
- 1.º Volta à Grécia

2022
- 1.º na prova de scratch dos Europeus de pista

2021
- 2.º na prova de eliminação dos Mundiais de pista.
- 2.º na corrida por pontos dos Europeus de pista.
- 3.º na prova de madison dos Europeus de pista.

2020
- 1.º na prova de scratch dos Europeus de pista.
- 2.º na prova de eliminação dos Europeus de pista.
- 3.º na prova de omnium dos Europeus de pista.

REAÇÕES

MARCELO REBELO DE SOUSA presidente da República

«É com um sentimento de enorme orgulho, contentamento e satisfação que o Presidente da República felicita efusivamente os ciclistas Iúri Leitão e Rui Oliveira pela brilhante conquis-ta da medalha de ouro (...), o sexto título olímpico e o primeiro do ciclismo na história de Portugal (...) Forte abraço de parabéns aos ciclistas por esta marca inesquecível do des-porto nacional, alicerçada num espírito vencedor e extraordinários méritos desportivos que enchem de orgulho os portugueses»

LUÍS MONTENEGRO primeiro-ministro

«Foi emocionante viver este momento na bancada, a berrar, a puxar e, depois, a saltar no final da prova. Fizeram uma corrida inteligente e excecional. Desci para junto deles como sinal de grande respeito, de consideração e também para transmitir um abraço do povo português que estava em casa vibrante. Disse-lhes que tínhamos um grande orgulho no trabalho que tinha sido feito (...) Somos um povo com potencial e talento para em muitas áreas de atividade estar ao nível dos melhores e mesmo de ser os melhores do mundo co-mo fomos agora»

CRISTIANO RONALDO futebolista

«Que orgulho, campeões. Parabéns, Iúri Leitão e Rui Oliveira»

DELMINO PEREIRA presidente da FP Ciclismo

«Momento absolutamente mágico, único, memorável. Para quem gosta de ciclismo de pista, para quem aprecia esta especialidade, tivemos um momento de enorme mérito da nossa dupla»

PEDRO PICHARDO atleta de triplo salto

«Bom para o país e para o desporto português. Temos outras modalidades que não só o futebol a ter resultados»

JOÃO ALMEIDA ciclista

«História! Grandes»

RUI COSTA ciclista

«Bandeiras ao alto, temos campeões olímpicos. Que reis»

NELSON OLIVEIRA ciclista

«Que grandes. Parabéns, Iúri Leitão e Rui Oliveira, mas também a todos os que durante anos tudo fizeram para que os sonhos se realizem»

TADEJ POGACAR ciclista

«Tão feliz. Parabéns, Rui e Iúri!»

Canoísta português, duas vezes medalhado em Jogos Olímpicos (prata em Londres-2012, com Emanuel Silva, em K2 1000 e bronze em Tóquio-2020, em K1 1000), foi muito acarinhado

HUGO DELGADO/LUSA

Adérito Esteves

Pimenta vale mais do que medalhas

Emocionante movimento espontâneo de apoio ao canoísta por centenas de adeptos de todas as nacionalidades. Português falhou o pódio no K1 1000

PARIS — Há momentos destes Jogos Olímpicos de Paris-2024 que irão permanecer na memória coletiva dos portugueses. A medalha de bronze de Patrícia Sampaio. A medalha de prata de Iúri Leitão. Talvez, Gabriel Albuquerque, o mais novo da comitiva, a fazer os sonhos saltarem até um ponto quase inimaginável nos trampolins. Quem sabe, aquilo que o triatlo conseguiu e tudo o que promete. Provavelmente, a despedida de Ana Cabecinha da marcha, com a ovação contínua nos últimos quilómetros do Trocadéro.

Mas se tivéssemos direito a opinião num artigo que não é opinativo, diríamos que o momento mais arrepiante destes Jogos Olímpicos aconteceu longe das pistas, das piscinas, dos pavilhões, do rio... No fundo, afastado dos holofotes mediáticos.

Aconteceu ao início da tarde de ontem, por detrás das bancadas do Centro Aquático Olímpico de Vaires-sur-Marne, com Fernando Pimenta como protagonista... ainda que involuntário.

Após uma prova dura à qual chegou com o sonho da medalha, mas saiu com um sexto lugar em forma de pesadelo. Depois de falar aos jornalistas e assumir: «Falhei!» Voltar a falar e não segurar as lágrimas a lembrar o pouco tempo que dedicou aos filhos e à mulher para se apresentar na melhor forma em Paris.

Depois de viver tudo isso no espaço de menos de uma hora, Fernando Pimenta só queria «a maior medalha de todas»: o abraço à família, que tinha estado ali nas bancadas, entre dezenas de portugueses, a torcer pelo pai, pelo marido, pelo filho.

HUGO DELGADO/LUSA



Fernando Pimenta desolado com o resultado da corrida, ficou alguns minutos 'à deriva' na canoa

E quando foi buscar essa *medalha*, que em vez de ir ter com o dono no topo de um pódio, o esperava por detrás de uma bancada, numa zona empoeirada, aquele abraço de Fernando Pimenta à mulher fundiu-se numa ovação difícil de descrever.

Ovação de centenas de pessoas quando Pimenta abraçou a mulher, Joana, foi momento inesquecível

Fernando e Joana foram envolvidos num abraço em forma de aplausos de centenas (sim, não é exagero, foram mesmo centenas!) de pessoas. De muitos portugueses. Mas ainda de mais estrangeiros. Espanhóis. Franceses. Polacos. Neozelandeses. Todas aquelas pessoas — e só elas — presenciaram um dos momentos mais espontâneos, inesperados e emotivos vividos por um atleta português nestes Jogos Olímpicos.

Uma ovação de reconhecimento de um atleta maior do que qualquer medalha. Muito maior do que um país. Nos próximos dias, Portugal pode cobrar-lhe uma medalha que ele não conquistou. Mas Fernando Pimenta recebeu ali a proteção de que pudesse precisar para essa cobrança nem beliscar.

O carinho de que foi alvo, primeiro da família e amigos, depois de centenas de desconhecidos, vai torná-lo imune a qualquer crítica.

Porque durante mais de 20 minutos, nenhuma daquelas pessoas lhe perguntou por medalhas. Apenas lhe pediam um abraço, uma fotografia, ou um autógrafo.

Se alguém, do nada, caísse ali naquele momento, ao ver Fernando Pimenta, iria achar que estava em Ponte de Lima. E ia estranhar as bandeiras espanholas. As francesas. Norueguesas. As camisolas alemãs. Os polos polacos. A forma como o ex-selecionador espanhol e atual responsável da Bélgica agarrou Pimenta na cara e lhe disse, emocionado, que ele não podia desistir.

Provavelmente, ninguém iria perceber aquilo que estava ali a acontecer.

Mas nós vimos. E sabemos. Aquilo era a veneração e o agradecimento a um atleta que já atingiu o estatuto de lenda. Talvez ainda não em Portugal, porque os critérios parecem bastante elevados.

Mas Fernando Pimenta, o português Fernando Pimenta, é uma lenda mundial.

E que lenda! Essa medalha ninguém lha vai roubar.

Do sonho de ascensão ao Olimpo à dura realidade

Fernando Pimenta, que podia tornar-se no primeiro português com três medalhas olímpicas, arrancou 'a toda a pagaia', liderou a final do K1 1000 durante 500 metros, mas depois quebrou e acabou em sexto

PARIS — Não era só em busca de mais uma medalha. Não era o pódio que ele tinha na mira. Ou sequer a glória. Desportiva ou olímpica. Porque tudo isso Fernando Pimenta já tem de sobra. Esses feitos já ele alcançara ao longo de uma carreira longa, feita de pagaiada em pagaiada. De vitória em vitória. De medalha em medalha.

Em Paris, Fernando Pimenta procurava outra coisa. Tentava cravar o nome na história. E sim, também já não precisava de o fazer. Isso está mais do que assegurado. Mas ele queria aquilo que nunca qualquer português conseguira: conquistar três medalhas olímpicas.

Depois de vários títulos Europeus. De inúmeros títulos Mundiais. De medalhas atrás de medalhas. Depois da prata no K2 1000 metros em Londres-2012. Do bronze no K1 1000 metros em Tóquio-2020. O único metal que lhe devia faltar em casa era mesmo um pedaço da Torre Eiffel.

Esse fragmento que cada medalhado em Paris leva para casa ao peito era o metal que lhe garantiria de forma definitiva um lugar na eternidade.

COMEÇOU TÃO BEM...

O dia amanheceu no Centro Aquático Olímpico de Vaires-sur-Marne, nos arredores de Paris, começou com Teresa Portela a perder por menos de meio segundo o apuramento para a final de K1 500m, cerca de 20 minutos antes de Fernando Pimenta percorrer o dobro da distância.

As expectativas para Pimenta, contudo, eram bem diferentes. E o limiano nem deixou a dúvida formar-se na sua meia-final.

À sua imagem, a três dias de chegar aos 35 anos, o limiano arrancou forte e assumiu desde cedo a liderança da prova.

A precisar de se qualificar entre os quatro primeiros, fez da meia-final uma mera formalidade e até se permitiu a poupar esforços nos últimos 100 metros, ficando em segundo, atrás do húngaro Balint Kopasz, campeão olímpico em Tóquio-2020, quando bateu o recorde mundial da distância.

Três dias antes, quando se apurou também facilmente para as meias-finais, Fernando Pimenta assumira que o apoio que sentiu dos portugueses na linha de partida o tinha feito chorar.

Ontem, era na outra ponta da pista, junto à meta, que dezenas de portugueses aguardavam ansiosos. E prontos também eles para chorar. Mas de alegria. Era essa a expectativa de todos aqueles que se fizerram ouvir bem alto no anúncio do nome de Fernando Pimenta.

Na pista 3, o português arrancou bem. Muito bem, aliás! Subiu rapidamente ao primeiro lugar, conseguindo meio barco de vantagem para o segundo classificado nos primeiros 250 metros, diferença que mantinha a meio da prova. A 300 metros do final, porém, começou a perder força. Os rivais cresceram e ele foi-se afundando até aos metros finais.

Numa ponta final absolutamente atípica para Pimenta, a quebra foi tão grande que terminou a cinco segundos do vencedor. E a quatro do pódio! A desilusão de perceber que já não iria a medalha como que o puxou para trás. Tirou-lhe as últimas forças. E ali, ser quarto ou 20.º teria o mesmo valor.

Fernando Pimenta sonhou em Paris. Fez sonhar. Mas acabou mergulhado na realidade. Uma realidade na forma daquele doloroso 6.º lugar.

O checo Josef Dostal é o novo campeão olímpico, ao vencer a prova em 3.24,07 minutos. Adam Varga e Balint Kopasz, ambos da Hungria, foram prata e bronze, respetivamente.

E Fernando Pimenta não perdeu nada. Apenas não ganhou aquilo que, mais do que ninguém, queria ganhar.



HUGO DELGADO/LUSA

Fernando Pimenta liderou a prova de forma clara durante os primeiros 500 metros para começar a perder as forças a cerca de 200 da meta

«Só estive um mês com os meus filhos»

Pimenta lamenta o que custou chegar em Paris na que considerou ser «forma ideal»

PARIS — Devastado. É duro olhar para um supercampeão e vê-lo derrotado. Não por perder uma prova, mas por sentir que falhou. E esse era o sentimento de Fernando Pimenta cerca de 20 minutos depois de ter terminado no 6.º lugar a prova de K1 1000 metros, nos Jogos Olímpicos de Paris 2024.

«Trabalhei mesmo muito, fiz uma das melhores épocas, tal como antes do Rio *[em 2016]*. Parece que quanto mais me esforço, mais depressa o resultado desaparece», começou por lamentar.

«Não posso estar desiludido ou triste porque tenho a consciência tranquila, dei o meu melhor, mas os atletas que venceram têm todo do mérito», sublinhou.

Aquilo que mais lhe custava, admitiu com a voz embargada, foi o preço que teve de pagar para chegar a Paris-2024 naquela que considerava ser a forma ideal. «Passei muito tempo longe da minha família. Dos meus pequeninos. Abdiquei de muitos dias com os meus filhotes, só estive com eles um mês neste último ano, se tanto. Falhei as festinhas da escola da minha filha praticamente todas. Isso parte-me o coração. Para depois chegar aqui e não conseguir conquistar o resultado que tínhamos ambicionado», disse, de lágrimas nos olhos.

Na análise à prova na qual liderou de forma clara durante os primeiros 500 metros para começar a perder as forças a cerca de 200 da meta, disse: «Infelizmente, na parte final, faltaram-me as forças e a energia. Tentei dar mais, mais e mais, mas o corpo não respondia. Acabei afastado do pódio e só tenho de estar agradecido a todos os portugueses que estiveram presentes e que em Portugal estiveram a apoiar», apontou.

«Portugal e os portugueses reconhecem o esforço que tenho vindo a fazer, o legado que tenho vindo a conquistar. Agora é hora de desanuviar um bocadinho a cabeça para depois, durante a próxima semana, voltar ao trabalho», promete.

«Desde que terminei a prova, os treinadores das outras seleções só me têm dito que eu mereceria melhor. Quando temos reconhecimento até de equipas técnicas de outras federações com grande peso na modalidade, só temos de estar contentes e felizes com o que conquistámos».

Para terminar, Pimenta deixa uma garantia: vai continuar a lutar e ainda pensa ir a Los Angeles-2028. «Acho que sim. Tinha amigos que me diziam que se conseguisse ser campeão olímpico, devia terminar a minha carreira, para sair pela porta grande», concluiu.

Teresa Portela: «Gostava de não voltar ao K1 500»



HUGO DELGADO/LUSA

Portela não quer pagaiar sozinha

PARIS — Teresa Portela falhou a qualificação para a final de K1 500 e competiu na final B, alcançando a 2.ª posição e a 10.ª na geral. «Creio que podia ter passado à final com segundo ou terceiro lugares. Este é um nível bastante alto, com muita gente, era a prova com mais atletas, e por isso as semifinais acabaram por ser muito disputadas, porque passavam só as duas primeiras», explicou a canoísta de 36 anos, que cumpriu em Paris a quinta participação em Jogos Olímpicos, destacando-se o sétimo lugar em K1 1000 em Tóquio-2020, e sexto em K4 500 e oitavo em K1 200 em Londres-2012. «Foi um ano muito duro, faço K1 500 desde Pequim-2008, são muitos anos, é muito desgastante, uma prova muito dura. Com uma tripulação acaba sempre por haver uma partilha muito diferente, enquanto o K1 é muito desgastante. O futuro agora depende do projeto da equipa feminina, mas gostava mesmo era de não voltar a fazer K1 500, nunca fiz um K2 500 em Jogos», afirmou.

RESULTADOS

Atletismo Samuel Barata (maratona)	48.º, 2.13,23h
Canoagem Teresa Portela (K1 500)	10.º, 1.52,38m
Canoagem F. Pimenta (K1 000)	6.º, 3.29,59m
Ciclismo I. Leitão/R. Oliveira (madison)	1.º (ouro), 55

PORTUGUESES EM AÇÃO

7.00 h	Susana Santos	Atletismo (maratona)
10.00 h	Maria Martins	Ciclismo (omnium)

*Hora de Portugal Continental



País	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	39	27	24	90
EUA	38	42	42	122
Austrália	18	18	14	50
Japão	18	12	13	43
França	16	24	22	62
Grã-Bretanha	14	22	27	63
Coreia do Sul	13	8	9	30
Países Baixos	13	7	12	32
Alemanha	12	11	8	31
Itália	11	13	15	39
PORTUGAL	1	2	1	4

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Romena recupera bronze

A ginasta romena Ana Barbosu foi recolada no terceiro lugar da final de solo da ginástica artística, depois de o Tribunal Arbitral do Desporto (TAS) ter decidido sobre o protesto apresentado pelo comité olímpico da Roménia. Durante as finais por aparelhos, na segunda-feira, Barbosu tinha conseguido a terceira melhor nota na final do solo, atrás da brasileira Rebeca Andrade e da norte-americana Simone Biles, que arrecadou três ouros na capital francesa. Quando a romena já festejava, a norte-americana Jordan Chiles apresentou um protesto sobre a sua nota, que a relegou para o quinto posto.

TÉNIS DE MESA

China prolonga hegemonia

A China voltou a ser hegemónica no ténis de mesa olímpico ao vencer em Paris-2024 todas as seis competições, recuperando o título nos pares mistos, que o Japão ganhara na edição anterior em Tóquio-2020. Desde que o ténis de mesa é olímpico, em Seul-1988, a China tem 37 das 42 medalhas de ouro do programa.

SALTOS PARA A ÁGUA

Todas as medalhas chinesas

A China ganhou todas as medalhas de ouro olímpicas de saltos para a água, tornando-se o primeiro país a fazer o pleno de títulos desde que a modalidade passou a comportar oito provas, há 24 anos, nos Jogos Olímpicos de Sydney-2000.

«Tenho de trabalhar mais»

Samuel Barata foi 48.º na maratona, bastante aquém do recorde pessoal. «Fui conservador e estou satisfeito porque acabei a prova», disse o fundista

Samuel Barata diz que fez a maratona com um desempenho «um bocado conservador», considerando que, apesar de a marca ter sido «boa», tem de «trabalhar mais» para ser melhor do que 48.º classificado nos 42,195 quilómetros em Jogos Olímpicos.

«Fiz uma prova equilibrada, um bocado conservadora, visto a dificuldade da prova. Fiz 02:13 [horas], a marca não é má, só que o nível está super. Tinha de correr mais rápido e a classificação não foi nada especial, 48.º. O meu objetivo era ficar no top 40, top 30. O facto de ser muito conservador no início, se calhar paguei um bocado caro. Devia ter arriscado mais rápido», afirmou Samuel Barata, após a corrida, em que registou a marca de 2:13.23 horas, a 6.57 minutos do vencedor, o etíope Tamirat Tola, novo campeão e recordista olímpico com 2:06.26 horas.

A meio da maratona, o português era 61.º classificado. «Se calhar, aqueles 10, 15 lugares que devia ter ficado mais à frente tinham de ser ganhos na primeira parte da prova e não quis arriscar muito, porque tinha medo de não a acabar. Acabei, em 2:13 [horas], em 48.º, neste momento estou contente, sou atleta olímpico. Tenho quatro anos para trabalhar», declarou o fundista de 31 anos, que tem como recorde pessoal 2:07.35 horas.

«Estive aqui no meu melhor, não corri para recorde pessoal, mas estou satisfeito porque acabei a prova. [...] A marca é boa, mas tenho de correr mais à frente. Não há desculpas, tenho de trabalhar mais, o nível está muito forte», reforçou o atleta, que disse ter optado por ser conservador por ter regressado de lesão há dois meses e não estar totalmente recuperado. «A minha preparação foi um bocado complicada mentalmente, porque, quando vem a lesão, há ali uma paragem, depois voltas, a confiança não é a mesma, mas felizmente neste último mês e meio treinei muito bem», revelou.

«Trabalhei muito o calor, trabalhei muito a questão dos abastecimentos, a parte mental, toda a pressão que é estar a correr nos Jogos Olímpicos e essa experiência, sem dúvida, é diferente de correr uma maratona comercial durante o ano. Estou supersatisfeito de ter cá estado, mas não estou satisfeito com a classificação. Se eu estiver satisfeito, não é de mim», referiu ainda Samuel Barata, cuja estreia olímpica será «uma experiência que fica para sempre».



COP

Samuel Barata fez 2:13.23 horas, mais 6.57 minutos do que o vencedor, o etíope Tamirat Tola

BASQUETEBOL

Triplos de Curry levam ao penta

EUA batem França na final e são campeões desde Pequim-2008. Sérvia tira bronze à Alemanha

Com uma vitória sobre a França por 98-87 (20-25, 29-26, 23-25, 26-21) os Estados Unidos conquistaram o quinto título masculino consecutivo de basquetebol e o 17.º em 21 edições desde que a modalidade entrou no programa olímpico em Berlim-1936.

Reedição das finais de Sydney-2000 e Tóquio-2020, apesar dos gauleses terem liderado pela última ocasião aos 24-25 a 7.11m do intervalo, mostraram sempre capacidade de discutir a vitória e quando Victor Wembanyama (26 pts, 7 res, 2 ass) reduziu a diferença para 82-79 a 2.58m do fim, a dúvida pairou na Bercy Arena.

Só que quatro triplos de Stephen Curry (24 pts,) nos derradeiros três minutos – registou 8/13 na partida e só converteu para lá dos 6,75m – catapultaram os campeões para a vitória. Nunca ninguém conseguira tantos lançamentos de três num jogo do título. Com tal registo, o base somou 60 pontos entre a meia-final, contra a Sérvia (95-91), e a final.

Kevin Durant (15 pts, 4 res, 4 ass) tornou-se no primeiro basquetebolista a sagrar-se tetracampeão olímpico. LeBron (14 pts, 6 res, 10 ass) ganhou o terceiro título pessoal, a que há a juntar um bronze em Atenas-2004.

Para o 3.º lugar, a Sérvia bateu a Alemanha por 93-84.

ATLETISMO

'Tri' de Kipyegon nos 1500

A queniana Faith Kipyegon sagrou-se tricampeã olímpica dos 1500 metros, melhorando o seu recorde olímpico para 3.51,29 minutos, depois da medalha de prata nos 5000. A recordista mundial, de 30 anos, conquistou a sua terceira medalha de ouro seguida na distância, depois dos triunfos no Rio2016 e em Tóquio2020, 'retirando' mais de 1,5 segundos ao anterior máximo, estabelecido na capital japonesa (3.53,11). A australiana Jessica Hull foi prata e a britânica Georgia Bell, bronze

A revolta de Ingebrigtsen

O norueguês Jakob Ingebrigtsen conquistou a medalha de ouro dos 5000 metros, depois do desaire na defesa do título nos 1500 metros. O nórdico, de 23 anos, bicampeão do mundo da légua, impôs-se em 13.13,66 minutos, no seu melhor registo da temporada, deixando o queniano Ronald Kwemoi no segundo lugar, a 1,38 segundos (13.15,04), e o norte-americano Grant Fisher no terceiro, a 1,47 (13.15,13), respetivamente.

Russell ganha 100 barreiras

A norte-americana Masai Russell sagrou-se campeã olímpica dos 100 metros barreiras, enquanto a porto-riquenha Jasmine Camacho-Quinn, ouro em Tóquio2020, terminou no terceiro lugar. Masai Russell venceu a final com a marca de 12,33 segundos, apenas um centésimo de vantagem sobre a francesa Cyréna Samba-Mayela, campeã da Europa em Roma-2024, segunda classificada (12,34).

VOLEIBOL

França revalida título

A França não deu hipóteses à campeã europeia e vice-mundial Polónia e com uma vitória por 3-0 renovou o título olímpico de voleibol masculino em Paris-2024, alcançando a sua segunda medalha de ouro. Impulsionada por mais de 10 mil adeptos, a seleção francesa, mais consistente nas várias ações de jogo, especialmente o serviço, venceu os polacos, líderes do ranking mundial, pelos parciais de 25-19, 25-20 e 25-23.

GINÁSTICA RÍTMICA

China vence em conjuntos

Após, na véspera, a alemã Darja Varfolomeev ter ganho o all-around individual, ontem, na final de conjuntos, a China arreatou o título pela primeira vez com 69.800 pts (36,950, 5 arcos; 32,850 3 fitas/2 bolas). A prata foi para Israel, 68,850 (35,600 +33,250) e o bronze para a Itália, 68,100 (36,100 +32,000). Campeã em Tóquio-2020, a Bulgária foi 4.ª, 67,800 (34,100 +33,700).

Pichardo pediu audiência a Luís Montenegro

No dia em que subiu ao pódio para receber a medalha de prata, o triplista encontrou o primeiro-ministro na Aldeia Olímpica e aproveitou... «Reúnem-se sempre com dirigentes, mas nunca com atletas», afirmou

Pedro Pablo Pichardo cruzou-se com Luís Montenegro na Aldeia Olímpica e pediu uma audiência ao primeiro-ministro, considerando que é importante que as entidades que governam o país reúnam também com atletas e não apenas com dirigentes.

«Vi-o hoje [*ontem*], cumprimentámo-nos, deu-me os parabéns. E tentei passar a mensagem para marcar um encontro com ele. Não sei se será possível, não sei como funcionam as coisas, mas passei a mensagem para reunir com ele», revelou aos jornalistas.

O saltador, de 31 anos, regressou ontem ao Stade de França, onde na véspera conquistou a prata no triplo salto, para receber a sua medalha, já depois de, durante a tarde, ter coincidido com o primeiro-ministro, que estava de visita à Aldeia Olímpica. Para Pichardo, seria bom que os políticos tivessem «uma reunião ou uma conversa com os atletas também».

«Reúnem-se sempre com os dirigentes, mas nunca falam com os atletas. E é bom sempre ouvir o lado também dos atletas. O que é que precisam, o que é que acham, como estão. As coisas estão a correr bem, não estão? E é muito importante. Espero ter uma reunião com as entidades e as pessoas do nosso país e ver se as coisas melhoram um bocado. Não só para mim, mas para o desporto português», assumiu.



COP

Pedro Pablo Pichardo recebeu ontem a medalha de prata conquistada na véspera no triplo salto, o seu segundo pódio olímpico após Tóquio-2020

«RETIRAR-ME? AINDA NÃO SEI»

Na véspera, depois de conquistar a sua segunda medalha para Portugal, o campeão olímpico do triplo salto em Tóquio-2020 acusou o Governo de só olhar para o futebol, denunciando a falta de apoio às modalidades, um dos fatores que o está a fazer ponderar terminar a carreira.

«Ainda não sei [*se vai retirar-se*]. Ontem [*sexta-feira*] já me falaram que tinha mais uma competição. Tinha uma [*etapa da*] Liga de Diamante. O empresário ontem falou-me pelo telefone e veio à Aldeia hoje [*ontem*]», revelou o duplo medalhado olímpico (ouro em Tóquio e prata em Paris).

«JÁ ACEITEI A PRATA»

Ontem, Pichardo estava também mais conformado com a sua prata, depois de ter perdido o ouro para o espanhol Jordan Díaz por apenas dois centímetros. «Já aceitei. As coisas não correram bem ontem, cometi vários erros. Aceitei e estou bem contente com a medalha de prata. Acho que qualquer medalha olímpica é sempre uma boa sensação. Eu já tenho de ouro em casa, mais uma para casa, para Portugal. E estou contente, estou contente. Obviamente gostaria de ter ganho, mas mesmo assim estou feliz», declarou.

«ANTIDOPING: PERSEGUEM-ME»

Pichardo explicou porque falhou a conferência de imprensa após a final do triplo salto, esclarecendo que não foi informado da mesma e que estava no controlo antidoping quando esta decorreu. «Tenho feito mais de 20 testes doping seguidos. Não sei o porquê. Sempre de sangue. Vão a casa, vão fora do horário, vão no treino. Andam-me a perseguir em todo lado. Nunca tive problema de doping, nunca dei positivo, nunca andei a fugir. Não sei o que é que se passa. Já fiz uma reclamação também através do meu empresário» revelou.



PASQUALE GOLIA/IMAGO

Hamish Kerr garantiu primeiro pódio olímpico

Kerr leva sozinho o ouro para casa

Americano recusou dividir o título no salto em altura e acabou por ficar com a medalha de prata

Nos Jogos de Tóquio 2020, quando o italiano Gianmarco Tamberi e o catari Mutaz Essa Barshim atingiram os 2,37m na final do salto em altura estando empatados na subida da fasquia assim como nas tentativas para a passar, ambos aceitaram desistir para garantirem o ouro. Em Paris 2024 a história poderia ter-se repetido. Aos 2,38m foi proposta o mesmo ao americano Shelby McEwen e ao neozalandês Hamish Kerr, campeão mundial em pista coberta. Estavam em igualdade em tudo. Os dois haviam passado os 2.36m e nenhum tivera sucesso aos 2,38m. Barshm ficara com o bronze (2,34m) e Tamberi, com problemas renais nos dias antes e febre de 38,8º C, fizera ainda passou os 2,22m, mas falhou os 2,27m, terminando em 11.º. Poderia ter havido outra vez dois campeões, mas McEwen recusou. Quis a decisão a competir. Queria ser o único a estar no degrau mais alto do pódio. A prova continuou. Depois de 11 tentativas falhadas nos saltos regulamentares e no desempate, a fasquia baixou aos 2.36m, não ficou resolvido e foi quando desceu aos 2,34m que Kerr, depois McEwen errar a primeira tentativa, levou o título para casa. M. C.





Galeno abriu o marcador no Estádio do Dragão e começou o jogo a lateral-esquerdo com pendor bem ofensivo

As tão faladas 'nuvens negras' podem afinal ter pouco de negro

O FC Porto versão Vítor Bruno só sabe ganhar: 11 jogos, 11 vitórias, 40-9 em golos. Muitos eram de preparação? 'OK', refaçamos as contas: dois jogos oficiais, duas vitórias. Supertaça no bolso e líder da Liga

Rogério Azevedo

Dia 1 do novo FC Porto: 4-3 ao Sporting na Supertaça Cândido de Oliveira com memorável recuperação de três golos de desvantagem. Dia 2 do novo FC Porto: 3-0 ao Gil Vicente com exibição segura e consistente. Talvez as anunciadas *nuvens negras* que antecipavam para 2024/2025, por não poder o plantel liderado por Vítor Bruno ser devidamente reforçado por André Villas-Boas, Jorge Costa e Andoni Zubizarreta, possam, afinal, não ser assim tão carregadas de negro.

Saíram, para já, apenas dois futebolistas com tremendo lastro nos últimos anos do FC Porto: o capitão Pepe e o goleador Taremi. O primeiro terminou a carreira, o segundo experimenta a Serie A. Reentraram David Carmo, Iván Jaime e Fran Navarro. Há a possibilidade de ainda sair alguém, como Galeno, por exemplo, mas a provável (ou, no mínimo, possível) ascensão de alguns jovens, como Namaso, Rodrigo Mora, Martim Fernandes, Vasco Sousa, Gonçalo Borges ou Gonçalo Sousa e a confirmação de Francisco Conceição como *estrelinha*, podem reequilibrar, de algum modo, um plantel que, em teoria, parecia ser bem mais frágil que os anteriores.

A verdade é que, sendo particulares nove dos 11 jogos já realizados, o dragão versão Vítor Bruno só sabe ganhar: 11 jogos, 11 vitórias, 40-9 em golos. Oito vezes a chamada chapa quatro, ontem reduzida a chapa três. Para já, Supertaça no bolso e líder da Liga.

Não se sabe o que o futuro de curto e médio prazo reserva a este FC Porto (e, já agora, a este Gil Vicente, que nem sequer pregou um leve susto ao dragão), mas começa a dar mostras de poder ser um projeto com pernas para andar. Ou seja, que pode entrar na luta pela conquista do campeonato, algo que, devido às restrições financeiras por que passa o FC Porto, parecia transformar-se quase numa miragem.

FC PORTO EM 2024/2025

Jogo	Resultado
FC Porto-Gil Vicente	3-0
Sporting-FC Porto	3-4
FC Porto-Felgueiras	4-2
FC Porto-Al Nassr	4-0
Sturm Graz-FC Porto	0-2
FC Porto-Tatabánya	4-2
Áustria Viena-FC Porto	1-3
Al Arabi-FC Porto	0-4
FC Porto-Nacional	4-1
FC Porto- Chaves	4-0
FC Porto-Sanjoanense	4-0

«Jogo difícil e que exigiu muita paciência da nossa parte», analisou Danny Namaso

O inglês Danny Namaso, 23 anos, foi titular na frente de ataque do FC Porto, tal como acontecera frente ao Sporting, na Supertaça Cândido de Oliveira. Desta vez marcou de grande penalidade, fechando o marcador num 3-0 ao minuto 70, saindo pouco depois para dar entrada a Fran Navarro. No final do jogo, aos microfones da Sport TV, na *flash-interview*, reagiu assim ao triunfo dos dragões, fazendo-o num já bem razoável português. «Era muito importante ganharmos este primeiro jogo depois da Supertaça. Foi um jogo difícil e que exigiu muita paciência da nossa parte, mas, felizmente, conseguimos ganhar. Há jogos assim, pois todas as equipas deste campeonato jogam bem, e era necessário termos uma equipa muito forte e estarmos unidos. Na segunda parte, com mais espaço, conseguimos marcar dois golos. O *mister [Vítor Bruno]* escolhe a equipa e nós temos de estar prontos para jogar, seja como titulares seja a partir do banco de suplentes. Quero agradecer aos adeptos. Começámos muito bem a época com o apoio deles» , analisou.



O golo de Danny Namaso

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 1

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Sporting-Rio Ave (Pedro Gonçalves, 6 e 27; Gyokeres, 63); (Clayton, 90)	3-1
Aves SAD-Nacional (Mercado 56; Baeza 35)	1-1
Casa Pia-Boavista (Reisinho, 77 gp)	0-1
FC Porto-Gil Vicente (Galeno, 30 gp; Iván Jaime, 59; Namaso, 70 gp)	3-0
Estoril-Santa Clara	Hoje (15.30 h)
Farense-Moreirense	Hoje (18 h)
Famalicão-Benfica	Hoje (18 h)
SC Braga-E. Amadora	Hoje (20.30 h)
Arouca-V. Guimarães	Amanhã (20.15 h)

CLASSIFICAÇÃO

1.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 FC Porto	1	1	0	0	3-0	3
2 Sporting	1	1	0	0	3-1	3
3 Boavista	1	1	0	0	1-0	3
4 Aves SAD	1	0	1	0	1-1	1
5 Nacional	1	0	1	0	1-1	1
6 Arouca	0	0	0	0	0-0	0
7 Moreirense	0	0	0	0	0-0	0
8 Farense	0	0	0	0	0-0	0
9 Santa Clara	0	0	0	0	0-0	0
10 SC Braga	0	0	0	0	0-0	0
11 Benfica	0	0	0	0	0-0	0
12 Estoril	0	0	0	0	0-0	0
13 Famalicão	0	0	0	0	0-0	0
14 Est. Amadora	0	0	0	0	0-0	0
15 V. Guimarães	0	0	0	0	0-0	0
16 Casa Pia	1	0	0	1	0-1	0
17 Rio Ave	1	0	0	1	1-3	0
18 Gil Vicente	1	0	0	1	0-3	0

PRÓXIMA JORNADA

(2.ª)

Santa Clara-FC Porto	16/8 (18 h)
Gil Vicente-Aves SAD	16/8 (20.15 h)
Rio Ave-Farense	17/8 (15.30 h)
Nacional-Sporting	17/8 (18 h)
Benfica-Casa Pia	17/8 (20.30 h)
Moreirense-Arouca	18/8 (15.30 h)
V. Guimarães-Estoril	18/8 (18 h)
Boavista-SC Braga	18/8 (20.30 h)
E. Amadora-Famalicão	19/8 (20.30 h)



Pedro Gonçalves

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Pedro Gonçalves	Sporting	2
Gyokeres	Sporting	1
Clayton	Rio Ave	1

Desempate em caso de igualdade de pontos

a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;

b) maior diferença entre o número de golos marcados e onúmero de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;

c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;

d) maior número de vitórias em toda a competição ;

e) maior número de golos marcados em toda a competição.

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplicam os critérios previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num

Dragão a domar a presa sem grande dificuldade



Namaso fechou a contagem no Dragão

FC Porto deu continuidade à conquista da Supertaça e entrou com o pé direito no campeonato, o grande objetivo da temporada. Galeno, Iván Jaime e Namaso materializaram ascendente da equipa azul e branca



Paulo Pinto

O FC Porto deu sequência à conquista da Supertaça Cândido de Oliveira, diante do Sporting, entrando com o pé direito no campeonato, num triunfo que nunca esteve em causa, porquanto a superioridade portista foi sempre evidenciada e só no início da segunda parte, em duas situações, o Gil Vicente causou ligeiro perigo para a baliza de Diogo Costa.

Não foi uma exibição avassaladora, digamos assim, até porque os dragões até entraram de forma amorfa no encontro, muito por culpa de alguma falta de jogo interior e criatividade, sobretudo no último terço do campo. Foi, na realidade, um começo de jogo lento do FC Porto, sem grande acutilância, com o jogo portista a passo de caracol, o que permitiu, em certa medida, ao Gil Vicente levar a água ao seu moinho. Montado num 4x4x2, com duas linhas muita baixas, impedindo sobretudo Nico González e Iván Jaime de se soltarem das amarras, a formação de Barcelos surgiu no Dragão com a lição bem estudada e, embora não importunando a área de Diogo Costa, ia adiando ao máximo as intenções do FC Porto abrir o marcador.

Mas numa má abordagem, Buatu, num cruzamento em que procurou acossar Nico González, acabou por meter a mão à bola, permitindo assim que Galeno desatasse um nó que estava bastante complicado, muito por culpa da falta de velocidade exercida pela equipa de Vítor Bruno. Os dragões erraram muitos passes no último terço e só através das investidas de Martim Fernandes e de Gonçalo Borges (à direita) e Iván Jaime e Galeno (à esquerda) iam criando algum frisson junto da área gilista, mas faltava também presença junto aos centrais contrários, algo que Namaso não estava a conseguir.

REENTRADA TEMERÁRIA

Quando se perspetiva um regresso mais enérgico após o intervalo por parte dos azuis e brancos, foi precisamente o Gil Vicente que surgiu de crista levantada, mostrando que queria levar a partida a outro patamar. Maxime Dominguez desferiu um remate perigoso que Diogo Costa susteve e pouco depois foi Rúben Fernandes a aparecer completamente solto ao segundo poste a causar grandes calafrios ao último reduto portista.

Mas os dragões acabariam por chegar ao golo da tranquilidade, numa recuperação de bola e saída rápida em contragolpe, culminada com um belo golo de Iván Jaime, que está com o pé calibrado. Foi um soco no estômago dos minhotos, que baixaram literalmente a guarda, já que Nico González seria pouco tempo depois derrubado por Andrew, o que permitiu aos portistas selarem em definitivo o resultado.

Vítor Bruno injetou sempre mais energia na equipa com as substituições que decidiu fazer na segunda parte

IVÁN JAIME CONTINUA TERRÍVEL

Revigorado com a confiança que tem tido de toda a estrutura do futebol profissional, a começar obviamente pelo técnico Vítor Bruno, Iván Jaime vai soltando toda a sua magia. Depois de ter sido decisivo na conquista da Supertaça, voltou a deixar marca no triunfo do FC Porto, embora também Alan Varela tenha sido um autêntico pêndulo na zona intermédia, conferindo enorme equilíbrio à equipa. O FC Porto está ainda em processo de crescimento, nota-se que há arestas a limar, mormente no aspeto defensivo, mas salta à vista o facto de Vítor Bruno ter muitas soluções no banco, capaz de dotar a equipa de outras valências quando o jogo não está a correr de feição. O importante, sem grande dose de brilhantismo, foi alcançado, que era começar a ganhar na Liga. Segue-se agora uma difícil deslocação aos Açores para defrontar o Santa Clara.

ÉPOCA 2024/25 — JORNADA 1
Estádio do Dragão — 10-08-24
46.813 Espectadores

FC Porto 3		Gil Vicente 0	
99 Diogo Costa C	6	42 Andrew	5
52 Martim Fernandes	7	2 Zé Carlos	5
97 Zé Pedro	6	39 Buatu	4
4 Otávio	6	26 Rúben Fernandes C	5
13 Galeno	7	57 Sandro Cruz	4
6 Eustáquio (61)	6	7 Touré (75)	4
67 Vasco Sousa	6	45 Mutombo	4
22 Alan Varela	7	24 Mory Gbane	5
70 Gonçalo Borges (61)	6	8 Dominguez (75)	4
11 Pepê	5	23 Josué	3
16 Nico González (83)	7	71 Félix Correia (90+2)	5
20 André Franco	–	13 João Pinto	–
17 Iván Jaime (83)	7	10 Fujimoto (67)	5
30 Evanilson	–	15 Sithole	4
19 Namaso (76)	5	9 Jorge Aguirre (67)	5
21 Fran Navarro	5	29 Depú	4

Treinadores
Vítor Bruno | Carlos Cunha

Tática
4x2x3x1 | 4x4x2

Não utilizados
Cláudio Ramos (14), Grujic (8), David Carmo (26) e João Mário (23) | Bryan Araújo (99), Lipe (35), Gui Beleza (16) e Diego Collado (11)

Árbitro Cláudio Pereira (AF Aveiro)
Asistentes Tiago Costa e Nuno Manso
4.º Árbitro Fábio Melo
Var/Avar Vasco Santos/João Bessa Silva

Golos
1-0, por Galeno (30 gp); 2-0, por Iván Jaime (59); 3-0, por Namaso (70 gp)

Disciplina
Cartão amarelo a Sandro Cruz (55 e 78). Cartão vermelho por acumulação a Sandro Cruz (78)

FC Porto		Gil Vicente
71%	POSSE DE BOLA	29%
18	PONTAPÉS DE CANTO	2
18	FALTAS COMETIDAS	10
10	REMATES	19
5	REMATES PERIGOSOS	1
1	FORAS JOGO	1



Dragões festejaram por três vezes, mas podiam ter um resultado mais volumoso não fosse alguma falta de velocidade na primeira parte

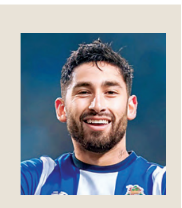
FC PORTO–GIL VICENTE, 3–0

Iván a agitar, mas Varela foi cérebro das operações

Espanhol está de pé quente e voltou a marcar. Galeno a lateral voou pelo lado esquerdo, Martim Fernandes usou as células cinzentas, mas na base da exibição coletiva esteve o médio argentino

Paulo Cunha

Alan Varela
FC Porto



O melhor em campo

7 Laborioso, com critério de qualidade a distribuir bola que se tornou marca registada do argentino. O início da construção de jogo começou várias vezes nos seus pés e a partir daí o FC Porto — em velocidade moderada, é certo — reclamou como seus os domínios gilistas. Recuperação preciosa para o segundo golo de Iván Jaime e aquele passe para Nico, no segundo penálti cometido por Andrew, foi de outro mundo, senhores! Sem ter marcado qualquer golo, foi o cérebro de toda a operação montada por Vítor Bruno para atrair o adversário para o abismo. Apelidá-lo de trinco é redutor, é bem mais do que isso, é um jogador que consegue ser agregador e que estimula toda uma equipa. Houve muito Varela, mesmo que no campo mediático outros tenham surgido com fulgor num dragão sereno.



Alan Varela em despique com Buatu, central do Gil Vicente (GRAFISLAB)

6 **DIOGO COSTA** – Sem trabalho até ao intervalo, mas logo a abrir a 2.ª parte estava atento para agarrar bola disparada por Maxime. E foi isto, resumidamente. Um centro longo ainda o tirou do sério, com a defesa a ver a bola passar.

7 **MARTIM FERNANDES** – Titular, como se esperava, mas na direita, destronando João Mário. Impressionante a queimar quilómetros e a qualidade do último passe deu o que fazer à defensiva gilista. Sem precisar de ter vertigem, usou as células cinzentas para servir Galeno e Gonçalo Borges em remates com potencial de perigo.

6 **ZÉ PEDRO** – Aguirre deu que fazer (mais a Otávio) pelo seu poderio físico a jogar de costas para a bola. Esteve sempre atento às compensações, deitando um olho às investidas por dentro de Félix Correia e Fujimoto. Seguro, no geral, assimilando bem as coordenadas de ataque dos minhotos.

6 **OTÁVIO** – Celebra os cortes como se fossem golos. Já no espaço aéreo não tem muito que celebrar, as deficiências continuam lá, embora não tenham sido devidamente exploradas por um adversário cuja principal referência ofensiva (Aguirre) também não era um ás pelo ar. No final, forçou Andrew a bela defesa.

7 **GALENO** – Começou o jogo como acabou a final da Supertaça: a lateral-esquerdo, mas com fortíssima projeção ofensiva, porque teve corredor praticamente. Um primeiro remate ao seu estilo, por cima da barra (25), serviu de aperitivo para a conversão do penálti que colocou os dragões em vantagem ao intervalo. Andrew ainda adivinhou o lado mas a bola entrou colocada.

6 **EUSTÁQUIO** – É outra loiça quando comparado a Grujic, sobretudo no que toca à coesão que dá ao meio-campo, e à intensidade na disputa das bolas. Saiu aos 61, cedo, para a entrada do intrépido Vasco Sousa.

6 **GONÇALO BORGES** – Propenso a um certo exagero nos floreados, ganharia mais em simplificar processos e em ganhar mais verticalidade. Aos 23', bom cruzamento para cabeceamento perigoso de Nico, pouco depois um pontapé na atmosfera na área dos galos. Mas, lá está, num segundo conseguiu marcar a diferença num belo passe para a finalização de Iván Jaime. Saiu logo a seguir, rendido por Pepê.

7 **NICO GONZÁLEZ** – Importante na história do jogo pela pressão exercida sobre Buatu no penálti cometido pelo central e ao ganhar a outra grande penalidade num soberbo controlo de bola, forçando Andrew a derrubá-lo. A deambular entre a esquerda e o meio, confundindo as marcações do adversário. Deu muito de si, o espanhol.

5 **NAMASO** – Muito bem convertido o penálti que deu o 3-0 ao FC Porto. Um momento para elevar a sua autoestima, porque no que toca à exibição ela foi, globalmente, apagada e sem muito rasgo. Antes, aos 40', remate de cabeça que saiu dócil para as luvas de Andrew.

7 **IVÁN JAIME** – Na 1.ª parte teve um primeiro remate intercetado por um adversário, à segunda tentativa não perdoou. Apareceu na carreira de tiro livre de marcação, sem espartilhos, a injetar poderoso pontapé. A jogar da esquerda para dentro, encontrou a felicidade num desses movimentos em que passou despercebido à muralha defensiva dos galos.

5 **PEPÊ** – Deu ainda mais vida ao lado direito.

5 **VASCO SOUSA** – Vítima de uma entrada muito dura que custou o segundo amarelo a Sandro Cruz. Entrou como só ele sabe, a pedir bola, a expor-se ao jogo sem medo.

5 **FRAN NAVARRO** – Aparecer com promessa de golo, aos 85'. A bola saiu por cima.

– **ANDRÉ FRANCO** – Entrou aos 83'. Sem grandes apontamentos.

– **EVANILSON** — Outro regresso muito saudado no Dragão. Pouco tempo para fazer a diferença.



Gil Vicente sentiu dificuldades no Dragão

OS DESTAQUES DO GIL VICENTE

Ninguém soube cantar de galo

Manta demasiado curta a do Gil Vicente, incapaz de proteger a baliza de **Andrew** e, ao mesmo tempo, tentar visar as redes de Diogo Costa. O brasileiro ainda tocou na bola no penálti de Galeno a abrir o marcador, mas nada pôde fazer para evitar que Namaso faturasse também dos 11 metros a castigar falta do guardião gilista sobre Nico González. Com Galeno e Iván Jaime por perto, **Zé Carlos** destacou-se com corte a impedir que o primeiro cabeceasse (22'). **Buatu** colocou a mão onde não devia e com recurso ao VAR surgiu a grande penalidade que lançou os dragões para o triunfo, enquanto o companheiro no eixo defensivo, **Rúben Fernandes**, assustou os portistas em lance na pequena área a cruzamento de **Fujimoto**. **Sandro Cruz**, possante na esquerda, acabou penalizado com segundo amarelo. **Félix Correia** prometeu, inteligente a desmarcar-se na esquerda em duas ocasiões na primeira parte, embora tudo espremido soubesse a pouco. A pregar no deserto, **Jorge Aguirre** tentou honrar o 9 de ponta de lança num remate para Diogo Costa segurar sem dificuldade (46').

Fujimoto
Gil Vicente



A Figura

5 Exibição muito pálida do Gil Vicente na estreia na Liga no Dragão, fechado no próprio meio-campo, sem capacidade para cantar de galo onde poderia causar calafrios aos azuis e brancos, exceção aos cinco minutos iniciais da segunda metade. O médio japonês foi o único que conseguiu, a espaços, ter bola e saber o que fazer com ela, sobretudo quando procurava tabelar e jogar em progressão.



Vítor Bruno Treinador do FC Porto

«Foi casar a Supertaça com o Gil Vicente»

Treinador portista explicou mudanças no onze por razões de natureza estratégica. Desaceleração da equipa depois do 3-0 mereceu desaprovação

Pascoal Sousa

Vítor Bruno explicou as mexidas promovidas o onze, duas, com a necessidade de «casar» o que viu na final da Taça de Portugal com aquilo que esperava do Gil Vicente. Eustáquio entrou para o lugar de Grujic e Iván Jaime passou para o lado esquerdo do ataque, com o recuo de Galeno para lateral. Caiu João Mário nas contas, permitindo a Martim Fernandes atuar na sua posição original.

«As mudanças? Foi um pouco do que aconteceu na Supertaça, combinado com a nossa tentativa de antecipar a estratégia do Gil Vicente. Procurámos não fazer grandes alterações. Os jogadores sabiam exatamente o que tinham de fazer. Foi uma tentativa de alinhar tudo o que ocorreu na Supertaça com o que esperávamos do Gil», declarou o treinador do FC Porto, à Sport TV.

O técnico deixou reparos ao ritmo da sua equipa na primeira parte, sobretudo depois até aos 20 minutos, onde o Gil, apesar de bem organizado, não criou perigo nem supremacia sobre os azuis e brancos. «Nos primeiros 20 minutos, acredito que o jogo foi demasiado lento. No entanto, o Gil Vicente não conseguiu criar qualquer lance de perigo, e conseguimos neutralizar as suas principais armas», apontou. «Depois, marcamos o golo e tivemos ainda algumas oportunidades antes de conseguirmos o 1-0 de penálti. Ao intervalo, fizemos algumas correções e, na segunda parte, o jogo foi completamente diferente. Quem entrou acabou por fazer a diferença, e é isso que nos motiva: perceber que temos jogadores no banco que podem entrar e contribuir significativamente», congratulou-se. Ao de cima veio a qualidade de Martim Fernandes, mas a luta pelo lugar no lado direito da defesa vai continuar vivo, garantiu Vítor Bruno: «Tem que ver com a lateralidade e com o pé dominante dele. Tal como o João Mário, são dois laterais de grande qualidade e, quando tenho jogadores assim, sinto-me confortável.» Os regressos de Pepê e Evanilson, muito aplaudidos pelos adeptos, foi outro dos temas abordados pelo treinador portista:


GRAFISLAB

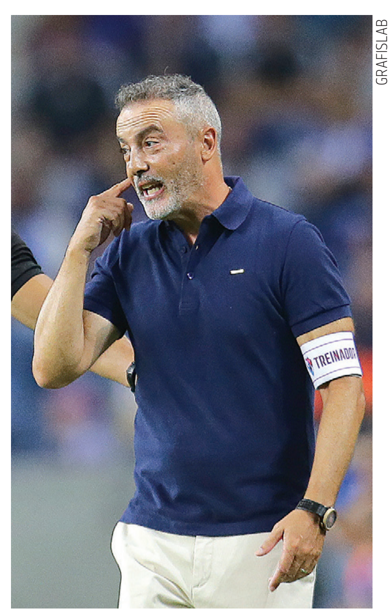
Vítor Bruno satisfeito com o triunfo, mas deixou avisos à equipa

Técnico portista gostou do comportamento da equipa após o jogo de Aveiro

«Todos sabem o valor que têm. Têm tentado integrar-se nas nossas ideias. Embora haja conceitos do ano passado que permanecem, também introduzimos novas nuances. Recebi sinais muito positivos deles, que aproveitei, e agora estão perfeitamente adaptados.»

«GERIR NÃO É ACEITÁVEL»

Depois do 3-0 surgiu algo que o técnico não gostou: Começaram a entrar mais movimentos, começaram a aparecer lances de golo e, naturalmente, chegámos ao segundo ou terceiro golo e depois começámos a gerir, não sendo totalmente aceitável, porque a equipa tem que, neste momento, dar mostras e sinais que têm que ter uma vontade grande.»


GRAFISLAB

Carlos Cunha passa a pasta a Bruno Pinheiro

Carlos Cunha Treinador do Gil Vicente

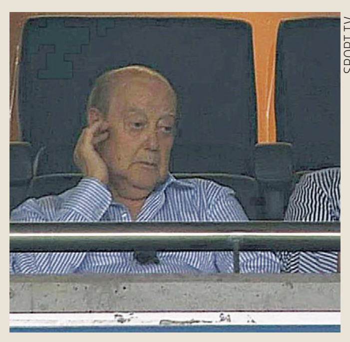
«Neste contexto, houve boa resposta»

O segundo golo de Iván Jaime acabou com as esperanças de reação dos galos, referiu

Carlos Cunha, treinador interino do Gil Vicente depois da saída de Tozé Marreco, considerou que até ao segundo golo a sua equipa manteve a organização e estratégias delineadas. O problema não foi tanto o primeiro golpe dos dragões, bem assimilado pelos galos.

«Fomos organizados e competentes. Apesar da desvantagem ao intervalo, mantivemo-nos na luta», disse, à Sport TV. «Com o segundo golo, o jogo foi decidido. Achámos mais prudente proteger a equipa em vez de arriscar um resultado pior. Num contexto difícil, os jogadores responderam muito bem, mostrando grande energia. Acabei de lhes dizer isso mesmo. Acredito plenamente no que podem fazer. São corajosos e têm qualidade», referiu o técnico gilista, que falou da passagem de testemunho a Bruno Pinheiro, o sucessor de Tozé Marreco no comando principal. Para ele não é, reconheceu, uma situação confortável, mas acaba por ser recorrente na sua carreira. «É exatamente isso. Sou um caso de estudo pela frequência com que apareço aqui. Sou funcionário do clube. São sempre contextos difíceis, sem tempo para implementar as ideias. Os resultados não são bons, mas também nunca enfrentamos adversários simpáticos», lembra Carlos Cunha.

O que se pode esperar do Gil Vicente depois de uma primeira prova de fogo no Dragão e que equipa vai entregar a Bruno Pinheiro? «Entrego uma equipa que já veio ao Dragão. Entramos nos jogos sempre para competir. Vão aparecer derrotas, empates, mas também espero muitas vitórias.»


SPORT TV

Pinto da Costa no camarote de Koehler

Pinto da Costa presente

Pinto da Costa esteve no Dragão, mas o presidente honorário não esteve no camarote com Villas-Boas, mas noutro, que pertence a João Rafael Koehler, candidato a vice-presidente na lista «Todos pelo Porto». Como é público, Pinto da Costa está em tratamento a um cancro da próstata. No primeiro jogo da Liga não falhou e até a saúde permitir estará, seguramente, em muitos mais desafios .da equipa.

Uma chegada diferente

Dez sócios vencedores puderam ontem receber os jogadores que saíram do autocarro com destino aos balneários. Todos se equiparam a rigor em mais uma iniciativa dos azuis e brancos com a finalidade de aproximar o universo associativo do clube. Sorrisos numa chegada diferente da habitual por parte da comitiva portista, com os jogadores e treinador a cumprimentarem os sócios um a um.

Glória ao futebol feminino

No intervalo da partida, foram apresentadas as jogadoras do futebol feminino do FC Porto que vão competir na III Divisão. Com o plantel construído (a última semana foi fértil em anúncios) as craques desfilaram pelo relvado, dando uma volta olímpica, numa espécie de apresentação oficial do grupo liderado por Daniel Chaves. No final, tiraram a foto da praxe, para a posteridade.

Tributo a Pepe aos 3'

O minuto 3 do jogo contra o Gil Vicente foi de tributo a um grande nome do clube e da Seleção Nacional: Pepe. O momento foi de aplauso e ovação por parte do público que encheu o Dragão. No final da partida, o agora ex-internacional português recorreu às redes sociais para agradecer o gesto: «Sempre, sempre... no meu coração. Obrigado», escreveu o antigo central do FC Porto e da Seleção Nacional.

Aplauso aos olímpicos

Mas não foi só Pepe a ser ovacionado no Dragão. Antes do início da partida contra o Gil Vicente, o FC Porto pediu o forte aplauso do seu público a Iúri Leitão e «ao dragão» Rui Oliveira, dupla que se sagrou campeã olímpica em Madison, no ciclismo de pista. Foi a primeira medalha de ouro de sempre para Portugal, fora do atletismo, e uma proeza assinalada pelos azuis e brancos nos ecrãs gigantes.



Duarte Gomes

Cláudio Pereira, que tem valor, optou por permitir o contacto físico até ao limite

O Arbitro de A BOLA

Lances importantes bem decididos



GRAFISLAB

Cláudio Pereira abriu a temporada no campeonato no Dragão

Cláudio Pereira dirigiu o FC Porto-Gil Vicente de ontem. O árbitro da AF Aveiro foi auxiliado pelo portuense Vasco Santos. Diogo Costa foi o capitão dos visitados. Conversa entre o árbitro da partida e Alan Varela (antes do jogo começar) fez depreender que seria o médio argentino quem representaria a sua equipa junto do juiz portuense.

Cláudio Pereira, que tem valor, optou por permitir o contacto físico até ao limite. O *problema* é que a estratégia, sempre elogiável, pressupõe que se assinalem as infrações que de facto existem. Deixar jogar sim; não punir faltas evidentes é outra coisa.

Segue análise técnica aos lances mais relevantes do encontro.

26'. É justo sublinhar que o lance não era fácil de ver em campo, mas a verdade é que Buatu escolheu mergulhar para a frente do remate de Nico González, acabando por intercetar a bola com o seu braço direito. Não houve atenuante de *bola inesperada* ou de pontapé na queima/a curta distância, porque foi o infrator quem optou por abordar a jogada daquela forma e com aquele risco. Esteve bem o VAR a recomendar o pontapé de penálti e o árbitro ao não advertir o defesa angolano.

34'.Bola rematada por Gonçalo Borges foi desviada pelas costas de Buatu, após desvio anterior na perna de Fujimoto. Não houve infração do defesa gilista.

36'. Faltas consecutivas de Alan Varela num curto período de tempo podiam ter merecido outra análise disciplinar.

40'. Iván Jaime caiu na área adversária após colidir com Buatu. O defesa do Gil Vicente não cometeu qualquer infração sobre o adversário. Esteve bem Cláudio Pereira ao nada assinalar

45+4'. O árbitro geriu com benevolência infração antidesportiva de Rúben Fernandes. O agarrão do capitão do Gil a Namaso foi demasiado ostensivo, cortou saída do adversário e devia ter sido sancionado com cartão amarelo.

49'. Pequena precipitação de Cláudio Pereira ao interromper o jogo para assinalar um fora de jogo dos gilistas quando a equipa azul e branca estava a sair com a bola. Acontece e serve para aprender.

49'.O árbitro assistente nada assinalou mas Gonçalo Borges partiu de posição irregular quando do serviu Nico González (quase marcou para o FC Porto). Se a bola tivesse entrado, o VAR iria invalidar o golo por fora de jogo inicial.

54'. Sandro Cruz cometeu duas infrações de uma só vez: pisou o pé de Stephen Eustáquio e atingiu-o com o braço no peito. A sua ação foi antidesportiva e bem punida com advertência.

59'. Segundo golo do FC Porto, com recuperação de bola de Gonçalo Borges sem falta sobre Zé Carlos. Houve contacto lateral legal. Boa decisão da equipa de arbitragem.

64'. Duas faltas consecutivas por assinalar (a primeira para o FC Porto, a segunda para o Gil Vicente). Foi assinalada uma terceira, que na prática favoreceu a equipa da casa, a quem era devida a infração inicial.

68'. Pontapé de penálti bem assinalado após derrube de Andrew às pernas/corpo de Nico González. Antes Rúben Fernandes estava a pôr o avançado espanhol em jogo. Tudo certo.

78'. Vasco Sousa foi derrubado na sequência de entrada negligente de Sandro Cruz. O defesa do Gil Vicente não concordou, mas a infração foi mesmo sua. Decisão corretíssima do árbitro (antes Nico González tocou na bola, não cometendo infração sobre Félix Correia).

87'. Josué foi advertido na sequência de decisão mais afirmativa do árbitro, em momento e situação que permitiam outra gestão. As imagens televisivas captaram reação verbal evitável do experiente central português.

A NOTA DO ÁRBITRO

Cláudio Pereira

Associação de Aveiro

6



Assistentes: Tiago Costa e Nuno Manso

4.º árbitro: Fábio Melo

VAR/AVAR: Vasco Santos/João B. Silva

Casos do jogo



26': Buatu projetou-se em salto, com o braço direito bem à frente, apenas para tentar intercetar remate de Nico González. A infração foi bem detetada pelo VAR. Pontapé de penálti bem assinalado e (bem) sem amarelo.

59': Gonçalo Borges ganhou a bola com contacto físico mas sem cometer infração sobre Zé Carlos. Na sequência, o FC Porto marcou o segundo. Foi boa decisão da equipa de arbitragem ao nada assinalar.



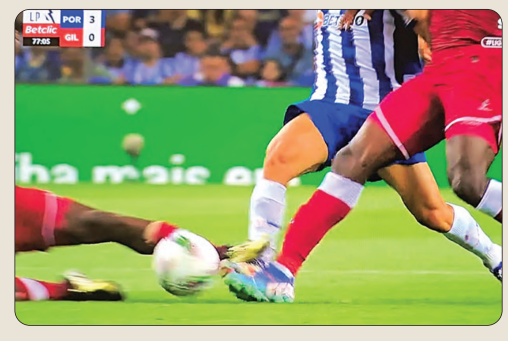


68': Andrew cometeu o penálti clássico, no risco para tentar tirar a bola dos pés de Nico González. A infração foi clara e bem sancionada. O avançado espanhol estava em posição legal quando arrancou para a área.

78': Antes da expulsão por acumulação de Sandro Cruz, Nico González tirou a bola a Félix Correia com contacto, mas sem falta. Boa leitura do árbitro nesta ação.







78': Foi mesmo Sandro Cruz (e não o colega de equipa) quem protagonizou entrada negligente sobre Vasco Sousa. O árbitro avaliou bem. Segundo cartão amarelo e consequente vermelho bem exibidos ao gilista.

Um Rei(sinho) de pé frio para abafar tanto calor

Esquerdino não vacilou na hora de cobrar o penálti e ofereceu três saborosos pontos ao Boavista. Termómetros não ajudaram, mas Casa Pia teve maior pendor ofensivo e pecou apenas na finalização



Eduardo Pedrosa Marques

A seca de competição era grande, os jogadores (e os adeptos) estavam ansiosos para que a bola começasse a rolar, mas, em condições normais, a 10 de agosto não há milagres: o calor foi o principal inimigo no arranque da Liga para Casa Pia e Boavista. Mesmo num jogo que se iniciou às 18 horas! Se os jornalistas, na tribuna de Imprensa, estavam numa sauna, imagine-se os artistas, em pleno relvado. Gabamos-lhes o(s) esforço(s).

E talvez este cenário seja a justificação para uma partida que apenas a espaços teve momentos de emoção. Houve intensidade, sim, entrega inexcedível dos protagonistas, inegável, mas talvez o sol tivesse toldado algumas das ideias que, noutras condições, poderiam ter surgido com maior amplitude para que o espetáculo fosse de outra estirpe.

O Casa Pia foi a equipa que melhor se adaptou às condições climatéricas e a dupla Nuno Moreira-Pablo Roberto prometeu bastante nos instantes iniciais. Em duas situações, o extremo serviu o (improvisado) ponta de lança, mas os remates do brasileiro não levaram a melhor direção. Perto do intervalo, foi Nuno Moreira a tentar a sua sorte, mas João Gonçalves estava atento.

A etapa complementar reforçou a boa organização defensiva do Boavista, mas nesse período as panteras pareceram menos condicionadas com a temperatura e começaram a afiar as garras. Ibrahima Camará e Robert Bozeník ameaçaram, de longe, Miguel Reisinho concretizou: falta de Ricardo Batista sobre Joel Silva e o esquerdino, na cobrança do penálti, teve pé frio para abafar o calor.

Faltava pouco tempo, mas o Casa Pia reagiu. E com ímpeto. Já perto do fim, João Goulart e WSamuel Obeng dispuseram de situações flagrantes para empatar, mas, em ambos os casos, João Gonçalves realizou excelentes intervenções e segurou o triunfo axadrezado.

Não foi a melhor estreia de João Pereira na Liga, mas o Casa Pia deixou bons indicadores. Cristiano Bacci, por seu turno, entrou com o pé direito (ou com o esquerdo, se pensarmos no golo de Miguel Reisinho...) no comando técnico do Boavista.

ÉPOCA 2024-2025 — JORNADA 1
Est. Municipal Rio Maior — 10-08-24
1.142 Espectadores

Casa Pia 0		Boavista 1	
33 Ricardo Batista	4	99 João Gonçalves	7
4 João Goulart	5	15 Pedro Gomes	5
9 Svensson (90+1)	–	26 Rodrigo Abascal C	5
6 José Fonte C	5	70 Bruno Onyemaechi	6
19 Zolotic	5	20 Filipe Ferreira	5
18 André Geraldes	5	16 Joel Silva	6
72 Larrazabal (68)	5	2 Ibrahima Camará	6
8 Telasco Segovia	6	18 Vukotic	5
14 Miguel Sousa (68)	5	24 Seba Pérez (83)	–
16 Beni	6	10 Miguel Reisinho	7
5 Leonardo Lelo	6	9 Robert Bozeník	6
10 Raúl Blanco	6	7 Salvador Agra	6
11 Tiago Dias (80)	–	71 João Barros (90+1)	–
80 Pablo Roberto	6		
77 Samuel Obeng (80)	5		
7 Nuno Moreira	6		
Treinadores			
João Pereira		Cristiano Bacci	
Tática			
3x4x3		4x3x3	
Não utilizados			
Daniel Azevedo (22), Tchamba (2), Henrique Pereira (52) e Andrian Kraev (89)		Tomé (16), Namora (17), T. Machado (23), Dabó (25), Alex Marques (73), Tomás (75) e Marco (88)	

Árbitro Pedro Ramalho (AF Évora)
Assistentes Gonçalo Vaz Freire e Luís Viegas
4.º Árbitro Marcos Brazão
Var/Avar Manuel Oliveira e Carlos Campos

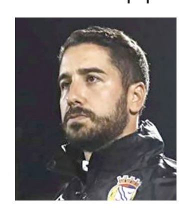
Golos
0-1, por Miguel Reisinho (77, de penálti)

Disciplina
Cartão amarelo a Zolotic (5) e Telasco Segovia (28); a Bozeník (65)

Casa Pia		Boavista
62%	POSSE DE BOLA	38%
2	PONTAPÉS DE CANTO	2
12	FALTAS COMETIDAS	11
6	REMATES	5
3	REMATES ENQUADRADOS	2
1	FORAS JOGO	2

«ISTO É UMA MARATONA»

Temos de ser sempre positivos. Isto é uma maratona, faltam 33 jornadas. Estou muito satisfeito com a postura dos meus jogadores, demonstraram coragem e personalidade. O Boavista fez dois remates e um deles foi golo, de penálti, o Casa Pia fez 16 remates e não finalizou. Faltou-nos eficácia e alguma espontaneidade, mas temos muito tempo para trabalhar a equipa



João Pereira
Treinador do Casa Pia

«VITÓRIA JUSTA»

A primeira parte foi para o Casa Pia. Foram mais objetivos. Na segunda parte fomos mais objetivos e estivemos melhor taticamente. O Casa Pia também teve hipóteses para marcar, mas, no geral, acho que é uma vitória justa do Boavista. Saída cedo dos festejos? Eu sou assim, um bocado estranho *[risos]*. Fui descansar para baixo dos pinheiros



Cristiano Bacci
Treinador do Boavista

LIGA PORTUGAL

Festa das panteras, ontem de cor de laranja, após o golo de Reisinho que deu a vitória ao Boavista

Cristiano Bacci ficou em tronco nu, mas resolveu o problema

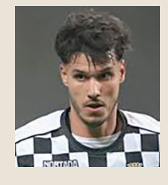
Corria o minuto 25 quando uma situação caricata aconteceu junto do banco do Boavista. Marcos Brazão, quarto árbitro da partida, foi na direção de Cristiano Bacci para lhe dizer que tinha de trocar de camisola. O técnico dos axadrezados estava de preto, a mesma cor do equipamento do Casa Pia.

A situação foi rapidamente solucionada e um membro do *staff* das panteras dirigiu-se aos balneários para arranjar outra camisola. Bacci, já com a nova indumentária em seu poder, tirou a camisola que tinha vestida e ficou, por breves instantes, em tronco nu. A situação motivou algumas gargalhadas na bancada, mas o italiano fez a troca de forma leste e passou a estar... devidamente equipado. Mas com tanto calor que estava, também não veio mal nenhum ao mundo.

OS DESTAQUES DO CASA PIA

Numa tarde de pouco trabalho, **Ricardo Batista** mediu mal a saída ao duelo com Joel Silva e cometeu falta para penálti. O tridente de centrais manteve-se quase sempre coeso, com a experiência de **José Fonte** a ser determinante para controlar as operações. Nas alas, destaque para **Leonardo Lelo**. Além de cumprir defensivamente, o canhoto galgou metros e metros pelo corredor para se integrar na manobra ofensiva. **Beni** e **Telasco Segovia** dominaram o miolo, permitindo que **Nuno Moreira** e **Pablo Roberto** partissem para os desequilíbrios no último terço. Ambos porfiaram bastante, mas nunca encontraram o caminho certo para a baliza contrária. **Raúl Blanco** também mostrou ser reforço, mas caiu fisicamente. **Miguel Sousa** e **Samuel Obeng** foram os suplentes utilizados que mais influência tiveram na equipa casapiana e o ganês ficou muito perto de marcar. João Gonçalves negou-lhe uma estreia de sonho.

Miguel Reisinho
Boavista



Melhor em campo

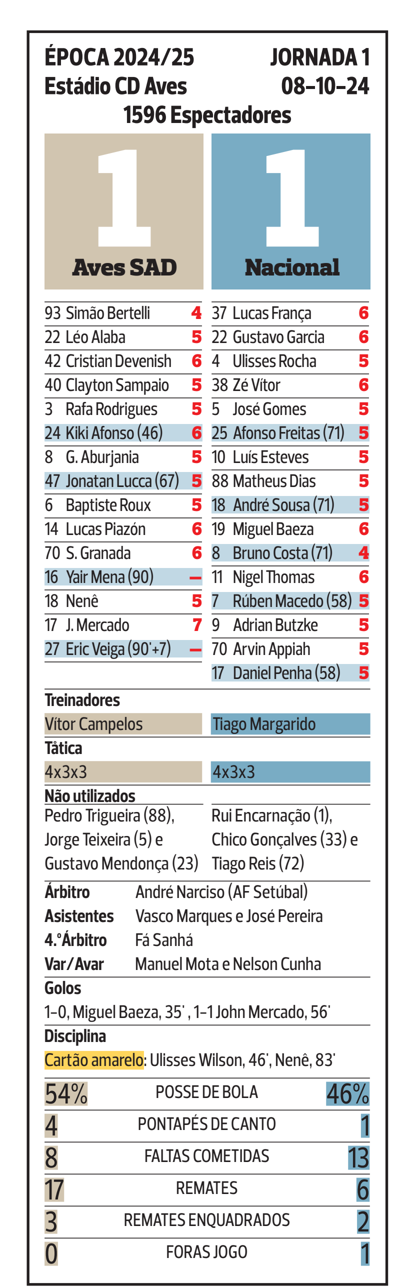
7 Começou como ala direito, mas a falta de jogo ofensivo do Boavista na primeira parte levou a que Cristiano Bacci, técnico dos axadrezados, o puxasse para zonas interiores na etapa complementar. Nessa fase, já com mais bola, pôde demonstrar toda a sua qualidade de passe. Ficou umbilicalmente ligado à história do jogo ao não vacilar da marca dos 11 metros. Golo e... três pontos.

OS DESTAQUES DO BOAVISTA

Estivemos até à última para decidir quem seria eleito o melhor em campo. **Miguel Reisinho** acabou por ser o escolhido por ter marcado o golo da vitória, mas a distinção também assentava que nem uma luva a **João Gonçalves**. O guarda-redes boavisteiro esteve sempre muito concentrado ao longo de toda a partida, mas brilhou a alta escala já em cima do minuto 90, ao negar o golo a João Goulart, primeiro, e a Samuel Obeng, depois, com duas defesas extraordinárias. **Bruno Onyemaechi** foi uma referência no eixo da retaguarda, com **Ibrahima Camará** e **Joel Silva** a tomarem as rédeas do setor intermediário: o primeiro ameaçou de longe, o segundo sofreu a falta que deu o penálti. **Salvador Agra** tentou esticar o jogo pelo corredor esquerdo, com as suas habituais acelerações, e **Robert Bozeník**, mesmo sem grandes chances para faturar, foi sempre um lutador no centro do ataque, nunca dando uma bola por perdida.

Partilharam-se pontos e exigência da temperatura

Na segunda partida da Liga, Aves SAD e Nacional empataram a um golo num encontro marcado pelas temperaturas altas; madeirenses entraram melhor mas equipa da casa sobrepôs-se na segunda parte



ÉPOCA 2024/25 — **JORNADA 1**
Estádio CD Aves — **08-10-24**
1596 Espectadores

Aves SAD	1	Nacional	1
93 Simão Bertelli	4	37 Lucas França	6
22 Léo Alaba	5	22 Gustavo Garcia	6
42 Cristian Devenish	6	4 Ulisses Rocha	5
40 Clayton Sampaio	5	38 Zé Vítor	6
3 Rafa Rodrigues	5	5 José Gomes	5
24 Kiki Afonso (46)	6	25 Afonso Freitas (71)	5
8 G. Aburjania	5	10 Luís Esteves	5
47 Jonatan Lucca (67)	5	88 Matheus Dias	5
6 Baptiste Roux	5	18 André Sousa (71)	5
14 Lucas Piazón	6	19 Miguel Baeza	6
70 S. Granada	6	8 Bruno Costa (71)	4
16 Yair Mena (90)	–	11 Nigel Thomas	6
18 Nenê	5	7 Rúben Macedo (58)	5
17 J. Mercado	7	9 Adrian Butzke	5
27 Eric Veiga (90'+7)	–	70 Arvin Appiah	5
		17 Daniel Penha (58)	5

Treinadores
Vítor Campelos — Tiago Margarido

Tática
4x3x3 — 4x3x3

Não utilizados
Pedro Trigueira (88), Jorge Teixeira (5) e Gustavo Mendonça (23) — Rui Encarnação (1), Chico Gonçalves (33) e Tiago Reis (72)

Árbitro André Narciso (AF Setúbal)
Asistentes Vasco Marques e José Pereira
4.º Árbitro Fá Sanhá
Var/Avar Manuel Mota e Nelson Cunha

Golos
1-0, Miguel Baeza, 35' , 1-1 John Mercado, 56'

Disciplina
Cartão amarelo: Ulisses Wilson, 46', Nenê, 83'

Aves SAD		Nacional
54%	POSSE DE BOLA	46%
4	PONTAPÉS DE CANTO	1
8	FALTAS COMETIDAS	13
17	REMATES	6
3	REMATES ENQUADRADOS	2
0	FORAS JOGO	1



João Agre

Aves SAD e Nacional somaram um ponto cada na sequência do empate a um golo, no jogo inaugural da nova época da Liga para os dois clubes promovidos da Liga 2. Num confronto marcado por altas temperaturas e que teve início às 15h30, a equipa da casa teve oportunidades para alcançar mais do que o empate, devido às oportunidades na segunda metade.

Ambas as equipas chegaram a este embate moralizadas depois de uma temporada passada bem-sucedida na Liga 2, mas foi o Nacional que assumiu a iniciativa nos primeiros minutos, impondo um ritmo elevado apesar do calor sufocante. Com um início de jogo cauteloso, o Aves SAD procurou adaptar-se ao ímpeto inicial dos visitantes, que quase inauguraram o marcador logo aos oito minutos, após uma falha de Mercado, mas Nigel Thomas, isolado, falhou o alvo.

A resposta do Aves SAD não se fez esperar, com Samuel Granada a testar a atenção do guarda-redes Lucas França, que desviou com uma defesa instintiva. À medida que o jogo avançava, os anfitriões começaram a ter maior controlo da posse de bola, mas seria o Nacional a capitalizar primeiro, com Miguel Baeza a surgir oportunamente para concretizar após um remate de Adrian Butzke que Simão Bertelli não conseguiu segurar.

No segundo tempo, o treinador do Aves SAD, Vítor Campelos, foi forçado a substituir o lesionado Rafael Rodrigues, lançando Kiki Afonso, cuja entrada viria a revelar-se decisiva. Apenas onze minutos após o recomeço, Kiki cruzou com precisão para Mercado, que de cabeça assinou o golo do empate.

A partir desse momento, o Aves SAD intensificou a pressão, enfrentou o calor e empurrou o Nacional para o seu meio-campo. Granada e Mercado, apoiados pelas subidas constantes de Kiki Afonso, ameaçaram várias vezes a baliza adversária, dando sempre a sensação de que a reviravolta estava iminente. Já em tempo de compensação, Roux esteve perto de completar a reviravolta, mas viu o seu cabeceamento embater no poste, na sequência de um livre lateral bem cobrado.

Apesar do empate, o Aves SAD demonstrou resiliência e qualidade, numa partida onde o desfecho poderia ter sido diferente, caso a equipa tivesse aproveitado melhor as suas oportunidades. Já o Nacional demonstrou boas ideias de jogo, faltando colocá-las em prática dentro de campo.


LUSA

Butzke tenta, acrobaticamente, passar a bola por cima de Deverish

«MERECÍAMOS SORTE»

Houve um maior controlo e posse de bola por parte do Nacional, mas, com exceção do golo, creio que até tivemos mais oportunidades. Tivemos que acertar um pequeno aspeto tático durante o intervalo o que foi determinante, e a segunda parte foi de sentido único. Por infelicidade não conseguimos concretizar, mas merecíamos ter mais uma pontinha de sorte



Vítor Campelos
Treinador do Aves SAD

«EMPATE AJUSTA-SE»

Na primeira parte fomos superiores no jogo. Apresentámos algumas ideias do que pretendemos para a equipa nesta temporada. Na segunda parte o Aves SAD esteve melhor e criou-nos muitas dificuldades. Muitas delas devido à incapacidade física que ainda temos para manter os índices durante todo o jogo. Penso que o empate se ajusta



Tiago Margarido
Treinador do Nacional

Calor intenso afasta público na Vila das Aves

O calor (34 graus de temperatura) que se fez sentir na Vila das Aves e a hora (15h30) fizeram com que as bancadas do Estádio Clube Desportivo das Aves estivessem muito despidas. Foram 1596 espectadores a assistirem à estreia do Aves SAD no campeonato principal do futebol português. A direção do Aves SAD terá de fazer um esforço — palavras replicadas pelo treinador Vítor Campelos na conferência de imprensa após a partida — para conquistar os adeptos da Vila das Aves, que ainda não se identificam com o emblema cuja SAD original pertencia ao Vilafranquense e que agora está sediado no concelho de Santo Tirso. Na época passada, na Liga 2, o Aves SAD registou uma média de 945 espectadores por partida, num recinto com capacidade para 8560 lugares.

OS DESTAQUES DO AVES SAD

Simão Bertelli foi titular na estreia do Aves SAD na Liga — na época passada **Pedro Trigueira** (no banco) foi essencial para a boa campanha da equipa — e o guardião brasileiro teve a sua quota parte de culpa no golo do Nacional e não se mostrou tão seguro quanto o seu companheiro. À semelhança do que aconteceu no jogo de apresentação, **Rafael Rodrigues** voltou a sair lesionado, demonstrando que a forma física do ex-Benfica terá de ser melhor trabalhada. Mas há males que vêm por bem, isto porque a entrada de **Kiki Afonso** na segunda parte foi vital para o empate na Vila das Aves. O defesa de 29 anos revitalizou o flanco esquerdo, efetuando vários cruzamentos com precisão e qualidade. Ao contrário de **Mercado**, **Nenê**, melhor marcador da Liga 2 na época passada, não esteve tão afinado, tendo sido ainda o único jogador da Vila das Aves a ser castigado com um cartão amarelo.

Mercado
Aves SAD



A figura

7 O extremo equatoriano continua a ser o motor deste Aves SAD. Mudou de Liga mas a rapidez e desenvoltura para se desenvencilhar dos adversários e encontrar soluções para os colegas da frente continuam a ser importantes para o sucesso. Marcou o golo do empate, que permitiu à sua equipa sair com pelo menos um ponto. O Mercado continua aberto para o equatoriano.

OS DESTAQUES DO NACIONAL

Miguel Baeza teve uma atuação destacada ao controlar o ataque do Nacional e ao criar jogadas perigosas. O jogador espanhol esteva bem posicionado para abrir o marcador com um remate certeiro, que garantiu um ponto valioso. **Zé Vítor** quase marcou com um desvio no primeiro poste que raspou no poste e colidiu com Clayton. O defesa do Nacional foi um dos mais irrequietos em campo, certeiro nas lides defensivas e sempre pronto a ajudar no ataque. **Nigel Thomas** foi a maior ameaça para a defesa do Aves SAD, com suas jogadas sendo as mais perigosas desde o início da partida. **Lucas França** teve um papel crucial, fazendo defesas importantes que preservaram o empate. **Bruno Costa**, recém-chegado do Vizela, entrou na segunda parte, mas a sua presença não trouxe impacto positivo, enfraquecendo o desempenho da equipa e não conseguindo adicionar valor ao jogo, tendo entrado para o lugar de Baeza.

Mathias ainda muito atrasado

Reforço luso-francês do meio-campo não se treinou com o plantel famalicense

É na máxima força, sem castigados nem lesionados, que o Famalicão recebe o Benfica. Há, efetivamente, um jogador que não entra nos planos do treinador, mas por motivos que nada têm a ver com problemas físicos ou de ordem disciplinar. Trata-se de um dos reforços da temporada, Mathias de Amorim. O médio luso-francês, de apenas 19 anos, chegou ao clube minhoto proveniente do Bordéus e assinou contrato para as próximas quatro temporadas. A sua indisponibilidade tem como razão a chegada tardia. Mathias de Amorim fez apenas exames médicos e testes físicos e ainda nenhum treino integrado com o restante plantel. Um quadro que, evidentemente, não aconselharia a sua chamada para um desafio com grau de exigência tão elevado como é o de hoje. No sentido contrário, Lucas Calegari e Mario González, os últimos reforços a chegarem a Vila Nova de Famalicão, estão a postos. Aranda tem jogado adaptado a ponta de lança na pré-época.

«Quero equipa sem receios»

Armando Evangelista reconhece grandeza do Benfica, «clube que se alimenta de títulos». Mas garante que o seu conjunto não olhará a estatutos na Liga. Entrar em todos os jogos com ambição de os vencer

Pascoal Sousa

O Famalicão entra na Liga em casa a jogar contra um dos candidatos ao título que bateu na época passada, por 2-0: o Benfica.

«Sabemos que o Benfica é um clube que se alimenta de títulos, de vitórias, e só por si isso demonstra o grau de dificuldade que vai ter este jogo. Todas as indicações que temos daquilo que fizemos neste período preparatório levam-nos a crer que estamos preparados para fazer um bom jogo e para poder ter a ambição de ganhar», afirmou Armando Evangelista.

O treinador relativizou o sucesso alcançado na época passada, já numa fase adiantada da temporada e quando os encarnados viviam uma espécie de crise interna. Ainda assim, considera que, pelo pouco tempo que passou sobre esse triunfo, a sua equipa terá um espaço de conforto para atacar o favoritismo dos encarnados.


ESTELA SILVA/LUSA

Armando Evangelista quer ver o Famalicão dificultar a vida ao Benfica na estreia na Liga

«Os resultados fazem parte da história, como é óbvio. É importante saber que o último confronto — e não foi assim há tanto tempo, aproximadamente dois meses — acaba por ser, também, um motivo de conforto para os jogadores verem que realmente é possível ter bons resultados, ganhar a equipas e a clubes do patamar do nosso próximo adversário», apontou.

Sem se comprometer com o objetivo de chegar aos lugares europeus, o técnico garante que dentro do grupo todos sabem onde o clube quer chegar: «Estamos todos alinhados em relação aos objetivos e às ideias que pretendemos concretizar. Foi de comum acordo que se traçaram objetivos não a longo prazo, mas objetivos curtos. E esses passam sempre pelo jogo seguinte. E o nosso principal objetivo neste momento, sendo um objetivo curto, é o Benfica. É consultar aquilo que temos a fazer e procurar ser uma equipa que, seja contra o Benfica, ou qualquer adversário da Liga, tenha mentalidade ganhadora, que olhe para os adversários respeitando-os, mas sem o receio de poder perder, com a ambição sempre de os poder ganhar. Esses são os objetivos: formar equipa forte com mentalidade ganhadora.»




Mercado de transferências, exibições e resultados na pré-época deixam Schmidt otimista

MIGUEL NUNES

ROGER SCHMIDT

«Agora a equipa está muito equilibrada»

Sente que os problemas da última época estão ultrapassados. Diz que João Neves «queria sair» e que o Benfica soube «tirar o melhor proveito» da situação

Nuno Paralvas

Roger Schmidt falou pela primeira vez com jornalistas esta época sem o peso da última época e com o otimismo dos resultados e exibições da pré-época. Riu-se descontraidamente duas vezes, quando lhe perguntaram se esta será a temporada em que estará mais sob pressão e se poderia revelar o onze desta tarde.

— O que espera do jogo com o Famalicão e como descreve este Benfica para a nova época?

— As minhas impressões são muito boas. A mentalidade e concentração nos treinos e nos particulares foram muito boas. Estamos preparados para começar a época. O jogo com o Famalicão será difícil, cabe-nos transferir o que fizemos na pré-época para o campo. Infelizmente dois jogadores lesionaram-se, Andreas Schjelderup e Benjamín Rollheiser, regressarão dentro de duas/três semanas.

«Infelizmente, João Neves saiu. É bom o António [Silva] estar cá e o Renato voltou. Clube fez boa transferência»

— O que perde a equipa com a saída de João Neves e o que pode acrescentar Renato Sanches?

— Infelizmente, João Neves saiu. Todos gostamos dele como jogador e como pessoa. Mas o futebol, por vezes, é assim. Já era esperado que teríamos de fazer uma grande transferência este verão, António *[Silva]* ou João Neves. O mercado decidiu. E, no fim, o João queria sair. Também foi uma transferência muito boa para o clube. Sentimos a falta dele, mas faz parte do futebol. O que é bom é o António ainda estar cá, foi um jogador-chave nos últimos dois anos e continuará a sê-lo esta época. A segunda coisa boa é o regresso de Renato Sanches. Voltou, conhecemos a história dele nos últimos anos, mas tenho que dizer que as impressões são muito boas. Gosto da atitude dele, está a trabalhar muito nos treinos, claro que agora a nossa primeira tarefa é integrá-lo. Mas, em termos futebolísticos e físicos, foi *top*. Tirámos o melhor proveito da situação. Perdemos um jogador, mas também cuidámos do orçamento e conseguimos um jogador muito bom. É esta a situação, estou feliz com isso.

— A equipa está mais forte que há um ano? Qual é o favorito a conquistar o campeonato?

— Veremos, teremos de provar em campo. Falar disso não faz muito sentido, sentimo-nos preparados. Vejo a equipa muito equilibrada. Tivemos problemas na época passada, porque não havia tanto equilíbrio, sentimos algumas dificuldades sobretudo nas laterais, mas agora com Álvaro *[Carreras]* e Niklas *[Jan-Niklas Beste]* na esquerda, com Bah de volta à direita ficamos com a equipa mais compacta e com mais clarividência. Temos Aursnes de volta para as funções de médio-ofensivo, jogou ao mais alto nível nessa posição na primeira época. Temos novos jogadores, Pavlidis na frente e Barreiro no meio-campo, temos alguns jovens que integraram a equipa e estiveram muito bem na pré-época. Vejo muita energia positiva, muita qualidade nos treinos, muito compromisso com o estilo jogo, queremos jogar futebol de ataque e com muita intensidade. Sinto, e vimos isso nos particulares, que os jogadores gostam de jogar assim. Mas foi a pré-época, acabou e ninguém está interessado nisso. Favorito? Queremos ganhar o título, se somos ou não favoritos não me interessa.

«Se Renato estivesse sempre ao mais alto nível e disponível talvez o regresso não fosse possível»

— Será possível Renato Sanches ter uma época como Di María, que chegou ao Benfica depois de uma época com lesões e teve uma época regular e com muitos jogos? Renato tem algum limite de jogos ou minutos?

— A época de Di María é um bom exemplo. Foi aquela em que jogou mais minutos na carreira. De resto, nunca saberemos. Tivemos outras experiências, fomos infelizes com Bernat. Conhecemos a situação do Renato. Mas é por essa situação que está a jogar agora no Benfica. Se estivesse sempre disponível e ao mais alto nível, talvez o regresso dele não fosse possível. Há um pequeno risco, confiamos no departamento médico, nos preparadores físicos e na motivação de Renato. Cabe-nos cuidar dele, não sobrecarregá-lo, utilizá-lo no momento certo e na melhor forma, para que possa jogar com muita confiança para apresentar o melhor futebol. A primeira semana *[de Renato]* foi impressionante, não esperava que estivesse já a este nível. Até agora está tudo bem. Veremos semana a semana como estará a condição física dele e quando poderá fazer parte da equipa. Não será amanhã *[hoje]*, não seria inteligente, mas tenho forte convicção de que se tornará jogador muito importante para nós.

«Benfica não é clube fácil»

«No próximo ano estão a perguntar-me o mesmo», atirou, sobre a pressão

Rui Costa decidiu manter Roger Schmidt apesar da contestatação de sócios e adeptos. O treinador foi questionado sobre se esta será a época em que estará sob mais pressão. Não evitou rir-se antes de começar a responder.

«Cada época nova é aquela com mais pressão. Na próxima irão perguntar-me o mesmo. Estamos no Benfica, não é um clube fácil, é muito exigente, o objetivo e as expectativas são sempre conquistas de títulos, muitas vitórias e há pressão em cada jogo. Mas estamos habituados. Mostrámos nos últimos dois anos que sabemos lidar com a pressão e concentrar-nos em jogar futebol. Para lidar com esta situação da melhor maneira, é usar os 90 minutos para mostrar que somos melhores que o adversário, jogando um futebol intenso e ter uma ideia clara. Também é uma vantagem jogar um futebol proativo, assim não pensamos tanto na pressão. Estamos ansiosos por jogar, conhecemos a nossa qualidade, temos muita autoconfiança, respeitamos muitos os nossos adversários, concorrentes ao título, mas também qualquer outro, como o Famalicão. Não será fácil jogar com o Famalicão. O equilíbrio entre respeito, autoconfiança e qualidade dá-nos muita calma para lidar com a pressão», analisou Schmidt.

Feliz pela renovação de Ángel

Treinador sublinha que argentino mostrou qualidade na época passada

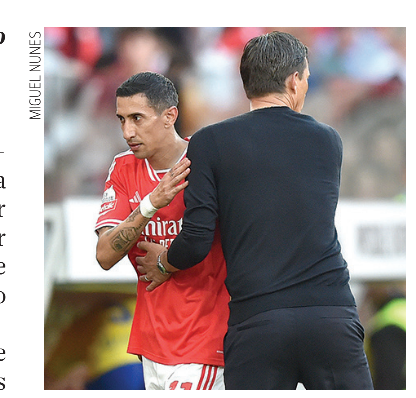
Ángel Di María renovou contrato com o Benfica por mais uma temporada, optando por continuar na Luz em detrimento de regressar ao Rosario Central, por motivos de insegurança na cidade de Rosário e das ameaças à família dele.

Questionado sobre o que pode oferecer o avançado argentino aos 36 anos, o treinador indicou «qualidade, mentalidade vencedora e experiência».

«Foi o último jogador a regressar depois dos compromissos das seleções, jogou a final da Copa América, voltou a vencer. Esteve sempre em campo», sublinhou Schmidt, que acrescentou: «Sempre disse que queria que ficasse mais um ano, aconteceu e estou feliz com isso.»

Di María nunca esteve tantos minutos em campo como na época passada — 3.984 contra 3.761 na temporada 2013/2014 no Real Madrid. Marcou 17 golos e fez 13 assistências na última época.

«Vem de três semanas de férias, trabalhou individualmente, mas não pode estar na melhor forma, como outros que voltaram mais tarde», acrescentou, sugerindo que Di María não será hoje utilizado.


MIGUEL NUNES
Di María marcou 17 golos na época passada


MIGUEL NUNES
Schmidt não pensa na transferência de Neres

«Neres, agora, é nosso jogador»

Schmidt não está a pensar na eventual saída do avançado para o Nápoles

David Neres poderá transferir-se para o Nápoles nos próximos dias. Agrada-lhe a perspetiva de se mudar para Itália e as condições oferecidas pelos napolitanos. Schmidt foi questionado, ontem, sobre se vai utilizar o avançado brasileiro apesar de a transferência estar a ser negociada.

«Não posso entrar em detalhes sobre as negociações dos jogadores. Espero que compreendam. Não sei se há ou não acordo. E, claro, não posso anunciar a equipa para domingo», respondeu, admitindo mais mudanças no plantel: « Agora, é nosso jogador. Estamos a meio agosto, enquanto a janela de transferências estiver aberta teremos de gerir estas situações. Há interesse de clubes, jogadores e empresários, há sempre rumores, às vezes os negócios acontecem outras não. Não faz sentido pensar nisso, precisamos de uma equipa capaz de lutar por títulos. Temos essa equipa. Existe equilíbrio. Mas temos de aceitar que há desejos e interesses. Estou calmo e, agora, a minha concentração está apenas no jogo com o Famalicão. Talvez alguns deixem o clube e outros entrem, é possível, veremos o que acontece, não está tudo nas minhas mãos, decisões são tomadas por muita gente. Mas estou calmo, a equipa está equilibrada, veremos o que acontece.»

Di María convocado e David Neres fora da lista

Extremo brasileiro falha Famalicão por opção técnica e argentino avança já na primeira jornada. Otamendi também ainda não será utilizado esta tarde

Fernando Urbano

O Benfica não divulga as convocatórias na véspera dos desafios, mas A BOLA sabe que na lista dos chamados a jogo este domingo, em Famalicão, para a primeira jornada da Liga, a partir das 18 horas, não estão alguns nomes sonantes do plantel e em especial o de Neres.

O extremo brasileiro continua muito ligado a uma possível transferência para o Nápoles e, tendo em conta o contexto e a já noticiada vontade do jogador em mudar-se para Itália, Roger Schmidt optou por não o convocar para o jogo com o Famalicão. Ficou de fora por opção técnica.

Os italianos poderão ainda não ter formalizado uma proposta pelo jogador, mas estão dispostos a colocar em cima da mesa da SAD dos encarnados €25 milhões pelo passe de Neres. O Benfica pretende esticar a verba, se possível, até aos €30 milhões, através de prémios por objetivos, mas a transferência pode rapidamente ganhar contornos mais concretos.

Adeptos ainda vão ter de esperar para ver Renato Sanches voltar a jogar pelo Benfica

O empresário do jogador esteve em Itália e já alinhavou com o Nápoles um entendimento sobre a parte de Neres, que deve situar-se nos cinco anos de contrato e com o brasileiro a receber um ordenado líquido a rondar os €3 milhões/ano. Igualmente como também A BOLA já deu conta, Neres deu o sim ao Nápoles e deseja sair.

Em sentido inverso, Ángel Di María, extremo de 36 anos que esteve igualmente a representar a seleção argentina na Copa América, foi convocado, embora seja improvável que seja lançado como titular. Di María gozou férias a seguir à Copa América e regressou a Lisboa e ao Benfica apenas no início da semana, sem pré-época com o plantel das águias.

Renato Sanches, que chegou por empréstimo do PSG, e é um dos jogadores que mais entusiasmam os adeptos, não será opção para este jogo. Otamendi, central e capitão dos encarnados, que esteve com a Argentina na Copa América e nos Jogos Olímpicos, apesar de integrado nos treinos, não teve férias e necessitará de gestão de esforço, pelo que também não deverá estar em Famalicão.



MIGUEL NUNES
Di María só regressou ao Benfica no início da semana



MIGUEL NUNES
David Neres muito ligado a possível saída para o Nápoles

Benfica renovado para atacar a Liga

Ainda se lembra do onze titular da primeira jornada do campeonato passado? Saíram quase metade dos jogadores. Caras novas para estreia em Famalicão

Nélson Feiteirona

MIGUEL NUNES

Prestianni, Jan-Niklas Beste e Leandro Barreiro (da esquerda para a direita) devem ser hoje titulares frente ao Famalicão

O Benfica começa hoje a época, em Famalicão, a partir das 18 horas, e o primeiro onze de Roger Schmidt deverá ser muito parecido com aquele que o treinador lançou nos dois últimos jogos da pré-época, no 5-0 com o Feyenoord e na derrota por 0-1 frente ao Fulham.

«Não posso anunciar a equipa. Os jogadores que entraram de início nos últimos jogos estiveram muito bem, haverá possibilidade de mudanças, mas não será uma nova equipa», garantiu ontem o alemão, na conferência de imprensa de antevisão do jogo (ver págs. 16 e 17). Não revelou muito, mas deixou pistas: «Teremos de perceber os jogadores que estão em melhor forma, aqueles que estão mais habituados a jogar uns com os outros. Alguns chegaram mais tarde, não podem estar ao melhor nível com duas semanas. Mas todos estão preparados para influenciar o jogo, de início ou entrando.»

«Os jogadores que entraram de início nos últimos jogos estiveram muito bem»

O que a equipa titular para Famalicão já não pode ser é semelhante àquela com que os encarnados iniciaram a temporada de 2023/2024.

O mercado ainda não fechou, o grupo ainda sofrerá alterações e há jogadores que ainda não estão no momento de forma para competir, mas é interessante verificar como o plantel e as escolhas de Schmidt já mudaram significativamente.

A 14 de agosto de 2023, na primeira jornada da última Liga, as águias jogaram e perderam (2-3) em casa do Boavista e a primeira equipa titular desse campeonato foi a seguinte: Vlachodimos; Alexander Bah, António Silva, Otamendi e Jurásek; Kokçu e João Neves; Di María, Rafa e Aursnes; Petar Musa. Desses, cinco já saíram — Vlachodimos (está no Newcastle), Jurásek (emprestado ao Hoffenheim), João Neves (no PSG), Rafa (Besiktas) e Musa (FC Dallas).

E esse onze, comparativamente ao que entrara na Supertaça ganha ao FC Porto, a nove de agosto — o único troféu da época passada, conquistado com resultado de 2-0, golos de Di María e Musa —, apenas mudou na ausência de Jurásek para a titularidade de Ristic, que também já não está no clube, foi vendido ao Celta.

A equipa que vai entrar hoje em campo terá, provavelmente, várias caras novas. O ponta de lança Pavlidis, o avançado Prestianni (estreou-se na época passada, na última jornada em casa do Rio Ave, jogou 1 minuto), o lateral-esquerdo Beste e o médio Leandro Barreiro são sérios candidatos à estreia.

Será preciso esperar mais algum tempo para ver em ação o médio Renato Sanches, que chegou mais tarde ao plantel, por empréstimo do PSG. Di María, que assinou por mais uma época voltou de férias quarta-feira, e só começou a pré-época no dia seguinte, mas já estará nos convocados (ver pag.17).

Não será, pois, um novo Benfica, mas renovado, aquele que hoje sobe ao palco da Liga.

LIGA ● 1.ª JORNADA ● 2024/2025



Estádio
Municipal de Famalicão (18 h)
Árbitro
Fábio Veríssimo (AF Leiria)
VAR/AVAR
Hélder Malheiro/Hugo Coimbra

EQUIPAS PROVÁVEIS

Famalicão 

Treinador Armando Evangelista
LESIONADOS
—
CASTIGADOS
—

4x2x3x1	Tática	4x2x3x1
13 Luiz Júnior		Trubin 1
17 Rodrigo Pinheiro		Bah 6
16 De Haas		António Silva 4
4 Mihaj		Tomás Araújo 44
24 Francisco Moura		Beste 37
8 Topic		Florentino 61
28 Zaydou		Leandro Barreiro 18
23 Dobre		João Mário 20
20 Gustavo Sá		Prestianni 25
10 Rochinha		Aursnes 8
11 Aranda		Pavlidis 14

 **SL Benfica**

Treinador Roger Schmidt
LESIONADOS
Schjelderup (21) e Rollheiser (32)
CASTIGADOS
—

A LÓGICA DOS NÚMEROS



Benfica e Famalicão defrontaram-se 27 vezes. O histórico é muito favorável aos encarnados, que venceram 21 jogos e perderam somente dois destes confrontos, mas o último duelo entre os dois clubes terminou com uma vitória dos minhotos, por 2-0, em Famalicão, na 32.ª jornada do campeonato de 2023/2024. O Benfica já marcou 68 golos ao Famalicão e sofreu 18.



A equipa treinada pelo alemão Roger Schmidt chega a este início de campeonato com seis jogos particulares realizados na pré-época. Venceu Farense (5-0), Almería (3-1) e Feyenoord (5-0); empatou frente a Celta (2-2) e Brentford (1-1); perdeu no jogo com o Fulham (0-1). Marcou 16 golos e sofreu cinco.

Opinião Competitividade lusa é isto

Luís Mateus
Editor executivo
lmateus@abola.pt

A diferença entre os grandes e os outros é exatamente a mesma, como se viu em Alvalade e no Dragão nos triunfos fáceis de Sporting e FC Porto. É cada vez mais difícil desafiar a lógica

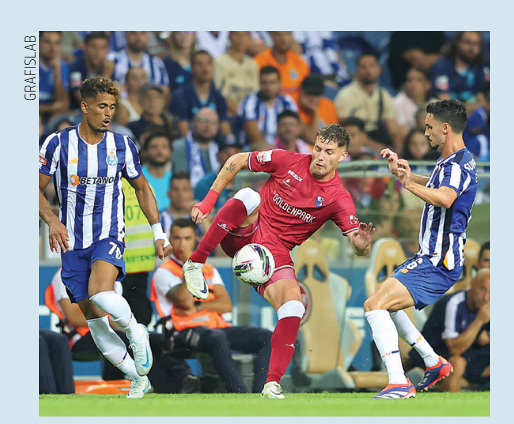
O futebol português é previsível. É, obviamente, caricatura, mas esperar mais do que triunfos tranquilos de leões e dragões, construídos cedo, diante de Rio Ave e Gil Vicente, seria colocar a lógica de parte.

As ideias dos vila-condenses, que têm um treinador competente e que devemos elogiar por querer sempre lutar pelo resultado, iriam naturalmente encaixar no *processo* dos homens de Alvalade, habituados a atrair os rivais à sua teia, antes de serem letais. Não é uma crítica a Luís Freire, apenas a constatação de que havia fortes probabilidades de correr mal.

Um erro, num mau passe ou abordagem, seria sempre capitalizado como antes pelo Sporting, que monta um *bloco médio* precisamente para poder aproveitar o espaço nas costas da primeira fase de construção dos rivais, com ataques velozes dos três da frente: Gyokeres, Pedro Gonçalves ou Trincão.

O Sporting não precisa de muitas oportunidades para marcar, como se viu também na Supertaça, e se marca primeiro, aí ao contrário do que aconteceu em Aveiro, e também porque do outro lado estava quem estava, um clube que respira uma eterna atitude *never say die*, dificilmente perde coesão.

Para os leões, nada melhor do que acabar rapidamente com as dúvidas que ficaram do clássico. Tocar a reunir. E tudo se precipitou para essa conclusão. Um golo cedo nessa triangulação Quenda-Gyokeres-Pedro Gonçalves e outro, pouco depois, no tal erro que aparece quase sempre. Jonathan *assistiu* e deixou o espaço necessário para um chapéu que valeu o bis de Pote. A partir daí, mesmo que nunca se tenha perdido de visto a baliza dos visitantes, era mais fácil gerir.


GRAFISLAB
Gonçalo Borges e Eustáquio pressionam adversário gilista

No Dragão, 24 horas depois, o Gil Vicente não se quis expor e preferiu suster o FC Porto. A linha defensiva muitas vezes englobou seis elementos, porém, nunca é só uma questão de número. Um erro de abordagem quase infantil de Jonathan Buatu arrumou com a estratégia à meia-hora. Depois, mesmo com uma ou duas iniciativas desenhadas, o espaço acabaria por destroçar de vez com as expetativas dos visitantes, que acabaram com dez.

Quando se fala de os pontos conquistados na Liga dos Campeões e na Liga Conferência serem os mesmos quando se analisa a questão da competitividade ou se acha que se podem tirar conclusões sobre esta na distância entre o primeiro e o quinto classificado de um campeonato, percebe-se o quão longe se está a atirar do problema. Porque competitividade à maneira lusa, meus amigos, é isto!

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica — Concurso n.º 032/2024 → Segunda-feira

1.º prémio	43 048

euromilhões — Concurso n.º 064/2024 → Sexta-feira

21	23	25	33	44	+	4	10

M1LHÃO — Concurso n.º 032/2024 → Sexta-feira

DBB 04392

totoloto — Concurso n.º 064/2024 → Sábado

1	11	30	46	49	+	4

lotaria popular — Concurso n.º 032/2024 → Quinta-feira

1.º prémio	40 386

totobola — Concurso n.º 031/2024 → Domingo

X	X	X	X	1	1	1	2	1	1	2	X	2	1

EURODREAMS — Concurso n.º 064/2024 → Quinta-feira

2	8	9	17	21	22	+	2

ESTADO DO TEMPO

Céu limpo · Céu pouco nublado · Céu parcialmente nublado · Céu muito nublado · Aguaceiros fracos · Chuva · Trovoada · Neve

→ Amanhã

Local	M	m
BRAGA	29°	18°
BRAGANÇA	33°	18°
PORTO	23°	18°
COIMBRA	28°	19°
LISBOA	28°	20°
ÉVORA	35°	16°
FARO	32°	21°
PONTA DELGADA	26°	20°
FUNCHAL	28°	23°

TEMPERATURAS **Máxima** **mínima**

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

A BOLA TV
13h00: Voleibol de Praia — Esmoriz (7.ª etapa)

CANAL 11
10h55: Futebol, Liga 3 — Lourosa-Anadia
15h55: Futebol, Liga 3 — Amarante-Trofense
18h55: Futebol, Liga 3 — Académica-Covilhã
20h00: Futebol, Brasileirão — Flamengo-Palmeiras **23h00:** Futebol, Brasileirão — Internacional-Athl. Paranaense

DAZN ELEVEN 1
12h30: Futebol, Jupiler League (Bélgica) — Genk-Club Brugge
18h00: Ténis, WTA Tour 1000 — Toronto
23h00: Ténis, WTA Tour 1000 — Toronto

DAZN ELEVEN 2
12h30: Futebol, Bundesliga 2 — Paderborn-Darmstadt

EUROSPORT 1
06h55: Jogos Olímpicos — Atletismo
09h45: Jogos Olímpicos — Ciclismo (Pista)
12h40: Jogos Olímpicos — Voleibol
14h30: Jogos Olímpicos — Basquetebol
20h00: Jogos Olímpicos — C. Encerramento

EUROSPORT 2
07h45: Jogos Olímpicos — Andebol
09h30: Jogos Olímpicos — Polo Aquático
10h15: Jogos Olímpicos — Basquetebol
12h30: Jogos Olímpicos — Andebol

PFC
15h00: Futebol, Brasileirão — Juventude-Botafogo **20h00:** Futebol, Brasileirão — Flamengo-Palmeiras **23h00:** Futebol, Brasileirão — Internacional-Athl. Paranaense

PORTO CANAL
11h55: Andebol, Gaia Handball Week — FC Porto-Cangas
17h55: Futebol, Liga 2 — FC Porto B-Alverca

RTP 1
20h00: Jogos Olímpicos — C. Encerramento

RTP 2
07h00: Jogos Olímpicos — Atletismo
10h00: Jogos Olímpicos — Ciclismo (Pista)
13h40: Jogos Olímpicos — Voleibol de Praia
14h40: Jogos Olímpicos — Basquetebol
18h30: Jogos Olímpicos — Natação Artística

SPORTING TV
15h55: Futebol, Liga 3 — Sporting B-Oliveira do Hospital

SPORTTV +
13h55: Futebol, Liga 2 — Torreense-Feirense

SPORTTV 1
10h55: Futebol, Liga 2 — Penafiel-Oliveirense
13h55: Futebol, Jogo Preparação — Atl. Madrid-Juventus
17h50: Futebol, Liga — Famalicão-Benfica

SPORTTV 2
10h50: Futebol, Torneio Internacional De Iniciados — Abrantes (final)
15h30: Futebol, Liga — Estoril-Santa Clara
18h00: Futebol, Liga — Farense-Moreirense
20h30: Futebol, Liga — SC Braga-E. Amadora
01h00: Ténis, ATP Tour 1000 — Toronto

SPORTTV 3
12h30: Futebol, Liga Escocesa — Hibernian-Celtic **15h00:** Futebol, Jogo Preparação — Crystal Palace-Nantes **17h30:** Futebol, Taça de Itália — Parma-Palermo **19h45:** Futebol, Taça de Itália — Sampdória-Como

SPORTTV 4
13h40: Motociclismo — Women's Circuit Racing World Championship (Portugal, Corrida 2)
14h30: Motociclismo — WorldSBK (Portugal, Superpole Race)
15h20: Motociclismo — WorldSSP300 (Portugal, Corrida 2)
16h15: Motociclismo — WorldSSP (Portugal, Corrida 2)
17h35: Motociclismo — WorldSBK (Portugal, Corrida 2)
20h30: Futebol, Liga 2 — UD Leiria-Vizela
22h45: Nascar Cup Series — Cook Out 400 (Richmond Raceway)

SPORTTV 5
16h00: Futebol, Championship — Sheffield Wednesday-Plymouth
19h45: Futebol, Liga Turca — Samsunspor x Besiktas

SPORTTV 6
15h45: Futebol, Liga dos Países Baixos — Ajax-Heerenveen
20h00: Ténis, ATP Tour 1000 — Toronto

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento



Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 • Acionista: RSMG AG • Número do depósito legal: 45462/91 • Registada sob o n.º 100918 na ERC • Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT • Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov • Diretor: Luís Pedro Ferreira • Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira • Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos • Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto • Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 • Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) • Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares



A LÓGICA DO NÚMERO



20

Os milhões de euros que o Sporting pagou ao Coventry, no passado verão, para contratar Gyokeres. O sueco tem contrato até 2028 e cláusula de rescisão de 100 milhões de euros



SOCIEDADE do GOLO

Pedro Gonçalves e Gyokeres em todos os golos do Sporting. Já na época passada estiveram em 58%

Nuno Raposo

Dois jogos, seis golos marcados, todos com a participação de pelo menos um destes dois jogadores: Pedro Gonçalves e Viktor Gyokeres, ambos de 26 anos. Esta sociedade do golo participou esta época em 100 por cento dos tentos do Sporting. Ainda é cedo, é certo, os números são ainda curtos, mas não deixa de ser impressionante que estes dois leões estejam tão afinados na finalização. Mais ainda se virmos que esta conexão vem já da época passada, em que pelo menos um deles participou, entre golos e assistências, em 58 por cento dos 141 que os verdes e brancos marcaram no somatório das quatro provas em que participaram: campeonato, Taça de Portugal, Taça da Liga e Liga Europa.

Supertaça. O jogo acabou de má memória para os leões (3-4 após prolongamento), ainda assim três golos marcados... os três primeiros do jogo e até aos 24 minutos: 1-0, golo de Gonçalo Inácio assistência de Pedro Gonçalves; 2-0, golo de Pedro Gonçalves com assistência de Gyokeres; 3-0, o sueco a assistir Geovany Quenda.

Conexão total até de olhos fechados, fruto de muitos treinos e jogos juntos

Liga. Na 1.ª jornada, 3-1 ao Rio Ave em Alvalade: 1-0, golo de Pedro Gonçalves assistido por Gyokeres; 2-0, Pote a aproveitar má reposição de Jhonatan para fazer chapéu bem sucedido ao guarda-redes vila-condense; 3-0, Gyokeres a aproveitar bola que lhe caiu à frente depois de pontapeada por Trincão com ressalto num defesa.

Conclusão. Três golos de Pedro Gonçalves em 2024/2025 (dois com passes de Gyokeres) e uma assistência. Um golo de Gyokeres e três assistências, como se viu duas delas para o camisola 8. Sociedade de sucesso que já vem do passado.

Vem então de 2023/2024, época em que esta dupla somou 61 golos — 43 para o sueco e 18 para o português — e 32 assistências — 17 para Pote e 15 para o ponta de lança. Contas feitas, retificando os golos em que participaram os dois (Pedro Gonçalves assistiu Gyokeres por oito vezes e Gyokeres assistiu Pedro Gonçalves três vezes), 58,16 por cento dos tentos leoninos contaram com a participação de pelo menos um dos dois elementos da sociedade.

ROTINAS ADQUIRIDAS

Esta temporada começa bem para os dois, ainda assim melhor para o camisola 8. Não apenas pelos números superiores mas também porque o camisola 9 procura ainda a melhor forma depois de operação ao joelho esquerdo realizada no dia 29 de maio, já depois de terminar a época do 20.º título nacional do clube de Alvalade. A conexão entre eles, no entanto, é total e acontece quase de olhos fechados.

Segundo contam a A BOLA fontes próximas dos dois jogadores, a ligação entre ambos em campo já nem precisa de grande preparação, são já rotinas adquiridas em muitos jogos e muitos treinos. Um dos pontos fortes de Pedro Gonçalves é mesmo descobrir os companheiros e perceber os seus movimentos e o português já sabe tudo o que o sueco faz em campo, sempre de olhos na baliza.

A LÓGICA DO NÚMERO



6,5

Preço de 50% por cento do passe de Pedro Gonçalves no verão de 2020. Entretanto os leões já adquiriram ao Famalicão mais 40%, por €7 M. Pote tem contrato até 2027 e cláusula de rescisão de €80 milhões

Pote quer chegar aos 23

Avançado português conseguiu a marca em 2020/2021 e foi o melhor marcador do campeonato

São já 180 os jogos de Pedro Gonçalves pelo Sporting. Chegou médio a Alvalade no verão de 2020, oriundo do Famalicão, e logo Rúben Amorim o transformou em avançado... goleador. Porque nessa primeira época de leão ao peito marcou 23 golos, todos no campeonato, o que lhe valeu A BOLA de Prata para melhor marcador da Liga. Esse número, 23 golos, não mais o alcançou mas esta época, a começar tão bem, deixa essa possibilidade no apetite do jogador que pretende então superar essa marca em 2024/2025. Um objetivo definido e ao fim e dois jogos já só faltam 20 golos.

E 20 foram os golos que Pedro Gonçalves marcou em 2022/2023, a segunda mais concretizadora do camisola 8 dos verdes e brancos. Aos 18 do ano passado, Pote soma ainda 15 em 2021/2022 e, claro, os três da época corrente, para um total de 79. Contas de somar que naturalmente chamam a atenção de vários clubes dos melhores campeonatos europeus. No passado, o Leverkusen viu mesmo a SAD sportinguista recusar proposta de €30 milhões. No presente o Aston Villa continua a seguir o jogador, mas sabe à partida que os verdes e brancos não querem vender.



Pedro Gonçalves marcou dois ao Rio Ave

IMAGO

Fotis Ioannidis desejado pelo Sporting

Leicester pronto para fazer proposta por Ioannidis

Ingleses preparam-se para avançar com €27 milhões pelo avançado grego de 24 anos

O Sporting queria fechar de vez o doissiê Ioannidis esta semana mas a jornada europeia do Panathinaikos – joga na quinta-feira a segunda mão da 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa – prolonga essa espera mais alguns dias até haver outra disponibilidade para clubes e jogador poderem continuar a conversar. Mas entretanto, avançam na Grécia, o Leicester estará a preparar-se para a avançar com proposta pelo avançado.

Contam em Atenas que os ingleses têm 27 milhões de euros para oferecer, seduzindo o emblema do trevo também com a possibilidade de manter percentagem do passe, ou seja, recebendo valor de futura venda.

O Sporting há muito que procura mais um ponta de lança. Por isso os leões tanto insistem junto clube grego, que se mostra intransigente: recusou 18 milhões, primeiro, 20 milhões depois, 20 mais três por objetivos mais tarde... Mesmo assim, a SAD não desiste e pode até chegar aos 20 milhões mais cinco por objetivos num último esforço. É preciso agora ver se Leicester efetivamente avança.

Certo é que os verdes e brancos colocam todas as fichas no reforço do ataque, como garantiu o treinador no final do jogo com o Rio Ave, 3-1 na 1.ª jornada da Liga, em Alvalade. «Procuramos alguém para o ataque, alguém muito específico, basicamente é só um neste momento e, portanto, a parte financeira ultrapassa-me completamente», disse Rúben Amorim, que na antevisão do encontro já tinha garantido que os leões têm os alvos bem definidos e vão «lutar por eles até que seja impossível».

Leão 'made in' Alcochete

No onze final do jogo com o Rio Ave estavam seis da formação (quatro no inicial) e a média de idades era de 22,8. Sporting volta à formação e o trio defensivo em campo tinha 21,3 anos. Leão está mais novo

Nuno Raposo

Eduardo Quaresma (22 anos), Gonçalo Inácio (22), Geovany Quenda (17), Daniel Bragança (25), Mateus Fernandes (20) e Rodrigo Ribeiro (19), seis jogadores formados na Academia Cristiano Ronaldo no onze final do jogo com o Rio Ave — vitória leonina por 3-1 na 1.ª jornada do campeonato. Aquela que foi durante muitos anos a imagem de marca do Sporting, a formação, volta a ter peso em Alvalade.

Seis jogadores em 11 em campo, o mais novo Quenda, com 17 anos, o mais velho Bragança, com 25, todos com o selo da Academia. E com isso um onze final com média de idades de 22,8 anos.

No início do jogo eram já quatro os leões titulares formados em Alcochete: Quaresma, Inácio, Quenda e Geny Catamo (23 anos). A média de idades leonina era nessa altura de 23,6, o que significa que após as substituições o Sporting ficou quase um ano mais novo. E significa também que no onze final só não terminaram sete formados em Alcochete porque Geny Catamo, que chegou júnior ao Sporting, oriundo de Moçambique, saiu aos 75' para dar lugar a Matheus Reis. Mas no total das contas, entre titulares e suplentes utilizados, foram sete os jogadores oriundos da formação que Rúben Amorim utilizou durante os 90 minutos.

Este Sporting está mesmo mais novo e a isso não é alheio o facto de terem saído do plantel quatro dos cinco trintões que o compunham na temporada passada. António Adán e Luís Neto, 37 e 36 anos respetivamente, anunciaram as saídas no final da temporada; Paulinho (31) saiu para o Toluca, do México, e Coates (33) regressou ao Uruguai, para jogar no Nacional. E assim a média de idades do plantel leonino, tendo em conta os grupos do final da época e o atual, desceu dos 25,76 para os 22,9 anos. O mais velho e único trintão é agora Ricardo Esgaio.

Nota ainda para o trio defensivo que jogou no sábado: Eduardo Quaresma, Ousmane Diomande e Gonçalo Inácio, média de idades de 21,3 anos, num setor tão importante e onde a experiência muitas vezes é fundamental. O treinador Rúben Amorim confia nos jovens de Alcochete.



GRAFISLAB

Jogadores do Sporting agradecem apoio no final do jogo como Rio Ave

ONZE INICIAL

Kovacevic
Eduardo Quaresma – Diomande – **Gonçalo Inácio**
Geovany Quenda – Hjulmand – Morita – **Geny Catamo**
Trincão – Gyokeres – Pedro Gonçalves

ONZE FINAL

Kovacevic
Eduardo Quaresma – Diomande – **Gonçalo Inácio**
Geovany Quenda – **Daniel Bragança** – **Mateus Fernandes** – Matheus Reis
Edwards – Gyokeres – **Rodrigo Ribeiro**



BRAFISLAB

Geovany Quenda, ala de 17 anos

A incrível afirmação de Geovany Quenda

Determinação aliada a números na base do sucesso do ala lançado esta época por Amorim

«Saiu melhor que a encomenda», disse Rúben Amorim após o jogo com o Rio Ave, referindo-se à adaptação de Geovany Quenda a jogar na ala direita.

O jovem internacional sub-17 tem impressionado treinador e adeptos e os números confirmam o excelente momento : duas titularidades nos dois jogos oficiais da época, 210 minutos jogados (120 na Supertaça diante do FC Porto, que teve prolongamento, e mais 90 sexta feira no arranque da Liga), 1 golo, 3 passes decisivos (passes importantes para golos, não necessariamente assistências), 5 dribles bem-sucedidos em 8, 6 desarmes, 1 interceção e 12 de 18 duelos individuais ganhos.

Os números e a exibições empolgam os fãs e provam que a aposta pessoal de Rúben Amorim — que ficou impressionado com o jovem durante a pré-época — saiu certeira, mas o trabalho nos bastidores de Quenda é igualmente impressionante. O jovem demora horas a estudar os movimentos dos adversários, daí o seu à-vontade com a formação leonina. Embora tenha cumprido o sonho de se estrear em jogos oficiais em Alvalade esta sexta-feira, continua focado em continuar a treinar com a equipa principal e apreender ao máximo as ideias do treinador.

Apesar da subida meteórica e do alegado interesse de outros clubes, o mediatismo tem passado ao lado de Quenda, que está focado apenas em ter sucesso no Sporting e liga pouco aos elogios nas redes sociais e a todo o ruído mediático.

BREVES



INSTAGRAM/SEBASTIÁN COATES

Uma das imagens publicadas por Coates

Coates a apoiar

Sebastián Coates era o grande capitão do Sporting mas já este verão deixou Alvalade depois de oito épocas e meia de leão ao peito, para regressar ao Uruguai, ao Nacional, clube onde se formou. Mesmo à distância, o central de 33 anos assistiu pela TV ao encontro inaugural da Liga 2024/2025 e vibrou com os golos de Pedro Gonçalves no 3-1 ao Rio Ave. «Continuas a marcar», escreveu numa história na rede social Instagram, publicando ainda outra foto com sinal de força após a vitória por 3-1 em Alvalade.

Viagem para Aveiro

Depois de estrear-se na Liga da melhor forma, ao bater o Rio Ave em casa por 3-1 na sexta-feira, o Sporting voltou aos treinos na manhã de ontem na Academia Cristiano Ronaldo. Os titulares do encontro contra os vila-condenses realizaram trabalho de recuperação, ao passo que os restantes elementos da equipa A treinaram normalmente. O plantel leonino terá agora direito a um dia de folga, este domingo, com o regresso aos treinos marcado para a manhã de segunda-feira.

Rafael Nel recuperado

Rafael Nel era um dos lesionados do plantel leonino, com St. Juste e Nuno Santos, mas está recuperado de lesão muscular e deve ser reintegrado nos trabalhos na Academia Cristiano Ronaldo em Alcochete durante a semana que antecede o jogo com o Nacional, agendado para sábado, na Madeira, às 18 horas.

SC BRAGA–ESTRELA DA AMADORA

«São palavras que usei. Foi o presidente, podia ter sido eu»

Daniel Sousa nada surpreendido com reparos de António Salvador. Aponta a nova atitude e quer mais confiança. Simon Banza de volta aos convocados

Luís Magalhães

O nulo com o Servette, na passada quinta-feira, na Pedreira, não agradou ao presidente António Salvador, nem ao treinador Daniel Sousa, que na antevisão ao encontro de hoje (20.30 horas), com o Estrela da Amadora, apontou a necessidade de recuperar os níveis de confiança da equipa, não mostrando, de resto, qualquer surpresa com os reparos presidenciais.

«São as palavras que usei, também. Foi o presidente, mas podia ter sido eu, pois efetivamente o jogo podia ter sido melhor e queríamos ter deixado imagem melhor. Temos de mudar a nossa confiança depois do que aconteceu na primeira parte desse jogo, pois deixámos o Servette impor o seu jogo e caímos nisso», sublinhou o técnico, assumindo que tem pela frente adversário perigoso na estreia na Liga 2024/2025.

«Houve várias mudanças, não só jogadores, mas também da equipa técnica. O Filipe Martins traz ideias diferentes com um sistema diferente, com linha de quatro na defesa. Uma equipa com muita qualidade individual, que dá continuidade à que já havia e ainda acrescentou mais. Jogam bem por dentro, mas também atacam bem a profundidade e, por isso, temos de estar compactos entre os setores, esse vai ser o desafio», explicou.

Simon Banza, que falhou os últimos dois jogos por lesão, está pronto para ser opção, e há uma alteração garantida no onze, uma vez que o lateral-direito espanhol Víctor Gómez está castigado, depois de ter sido expulso na última jornada da época transata, frente ao FC Porto.

«Banza está convocado. Víctor Gómez é situação que nos obriga a mexer, pois está castigado. A haver mais, são para a tal gestão mais física e não terão a ver com aquilo que fizeram [*com o Servette*]».


SC BRAGA

Daniel Sousa quer retificar, hoje, a imagem deixada no empate sem golos com o Servette

LIGA ● 1.ª JORNADA ● 2024/2025

Estádio
Municipal de Braga (18 horas)
Árbitro
Ricardo Baixinho (AF Lisboa)
VAR/AVAR
Rui Costa/Hugo Santos

EQUIPAS PROVÁVEIS



SC Braga



Treinadores Daniel Sousa
OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
Robson Bambu (3) e Paulo Oliveira (15)
CASTIGADOS
Víctor Gómez (2)

4x2x3x1	Tática	4x2x3x1
1 Matheus		Bruno Brígido 30
17 Joe Mendes		Danilo Veiga 77
21 Arrey-Mbi		Miguel Lopes 13
4 Niakaté		Dramé 5
19 Adrián Marín		Nilton Varela 25
29 Gorby		Keliano 42
16 Zalazar		Leonel Bucca 26
11 Roger		Kikas 98
21 Ricardo Horta		André Luiz 7
7 Bruma		Gustavo Henrique 11
9 El Ouazzani		Rodrigo Pinho 9



E. Amadora

Treinador Filipe Martins
OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
Mamede (88)
CASTIGADOS
–

Estrela começa «uma nova era»

Filipe Martins promete ir à Pedreira «discutir o resultado»; quer época mais tranquila

Há uma «nova era» a começar no Estrela da Amadora e quem o afirma é Filipe Martins, técnico que regressa ao clube quase década e meia depois e que sucede a Sérgio Vieira após este ter garantido a manutenção aos tricolores na última jornada da edição transata da Liga.

Na antevisão à estreia, o treinador do Estrela lembrou que o seu antecessor alcançou a missão a que se propunha. «Começando pelo campeonato passado, estamos a começar uma nova era. Tardiamente ou não, os objetivos do Estrela para a época passada foram cumpridos», assinalou.

Agora, sob o seu comando, Filipe Martins espera repetir essa façanha com o Estrela, num caminho que espera difícil, mas preferencialmente com uma época mais tranquila. «Este ano também queremos trilhar o nosso caminho, de preferência com um campeonato mais tranquilo do que foi o ano passado, mas o certo é que os objetivos foram cumpridos. Esse é que é o principal objetivo, cumprir com o principal foco, que é a manutenção», assentou.

«É óbvio que sabemos que temos pela frente uma excelente equipa, mas temos a convicção de que estamos a crescer muito e estamos preparados para ir discutir o jogo à Pedreira», garantiu. R. B. R.

ESTORIL–SANTA CLARA

Moreira deve comandar equipa

Técnico de guarda-redes deverá estar na ficha como treinador principal; Ian Cathro sem visto

Apesar dos esforços movidos pelo Estoril e também pela Liga Portugal para desbloquear o impasse mantido com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) relativamente à emissão de visto de trabalho para Ian Cathro, será um dado adquirido que o escocês não poderá estar no banco de suplentes para orientar os canarinhos, hoje, na receção ao Santa Clara, que marca a estreia dos canarinhos nesta edição da Liga.

Um constrangimento perante o qual o Estoril reage com a normalidade possível, com a restante equipa técnica a preparar o embate com os açorianos alheia a este contexto que afasta Ian Cathro do início desta campanha dos estorilistas no principal escalão do futebol luso.

Nesse sentido, todos os elementos que compõem o *staff* estorilista irão ocupar o seu lugar no banco de suplentes, numa liderança que será partilhada entre os adjuntos Bryant Lazaro e David Le Moel, o preparador físico Bruno Pedro e o treinador de guarda-redes Miguel Moreira.

De resto, a opção mais provável deverá mesmo passar por este último, numa escolha para técnico principal a incluir na ficha de jogo, isto em função de ser português, o que facilita a comunicação com os restantes agentes, como a equipa de arbitragem, e também a obrigatória *flash interview* que se segue após o desafio, mas também pela bagagem acumulada — 50 anos de idade, passagens por China e Letónia e experiência como treinador principal e também como futebolista. RAFAEL BATISTA REIS


ESTORIL PRAIA SAD

O treinador Ian Cathro e o seu 'staff' técnico

LIGA ● 1.ª JORNADA ● 2024/2025

Estádio
António C. Mota, Estoril (15.30 h)
Árbitro
João Pinheiro (AF Braga)
VAR/AVAR
Bruno Esteves/Pedro Mota



EQUIPAS PROVÁVEIS

Estoril



Treinador Ian Cathro
OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
–
CASTIGADOS
–

4x3x3	Tática	3x4x3
99 Dani Figueira		Gabriel Batista 1
20 Wagner Pina		Alysson 14
5 Mangala		Frederico Venâncio 21
23 Pedro Álvaro		Sidney Lima 23
24 Pedro Amaral		Diogo Calila 2
6 Jandro Orellana		Ádriano Firmino 6
8 Michel		Pedro Ferreira 8
7 Zanocelo		Paulo Henrique 16
10 Guitane		Bruno Almeida 19
14 Begraoui		Alisson Safira 9
9 Marqués		Rodrigo Varanda 30



Santa Clara

Treinador Vasco Matos
OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
Pedro Pacheco (4)
CASTIGADOS
–

«O rumo está bem definido»

Vasco Matos quer transportar o que fez em 2023/24; «Temos de ser muito competitivos», avisou

Na antevisão à estreia do Santa Clara na Liga, esta tarde, no Estoril, o treinador Vasco Matos afirmou querer «fortalecer» o trabalho de 2023/24, que redundou no regresso ao escalão maior.

«O que podemos esperar é, em primeiro lugar, transportar aquilo que foi feito à época passada. Queremos é dar continuidade. Não mudar. Dar continuidade e fortalecer ainda mais. Desafiarmo-nos a nós próprios. Temos de ter essa capacidade para nos reinventarmos», vincou, lembrando, todavia, que só isso não chega.

«Temos de ser muito competitivos em todos os jogos, correr muito e trabalhar muito para lutar pelos três pontos. Por isso, mudar não. Acrescentar algumas coisas, sim. A nossa ideia de jogo, obviamente que vamos alterando algumas *nuances*, mas o grosso vem da época passada», reforçou, juntando: «Esperamos muitas dificuldades. Também estamos a chegar agora à Liga. Muitos dos nossos jogadores não têm experiência. Isso também faz um bocadinho a diferença. É desafio muito importante para nós.»

«Estamos preparados»

José Mota gostou do que viu na pré-época do Farense e garante equipa pronta para lutar pela vitória. Ciente das dificuldades que o Moreirense irá colocar

Jorge Anjinho

O Farense recebe, hoje, o Moreirense, no estádio São Luís (18 h), no jogo de estreia na Liga 2024/2025, e o técnico José Mota aponta a um adversário «maduro», que colocará muitos problemas aos leões de Faro. No entanto, garante que os jogadores estão preparados, justificando com o trabalho que foi efetuado na pré-época.

«Vamos começar o campeonato e temos que olhar um bocadinho para trás e perceber aquilo que fizemos nesta pré-época. Penso que todos os atletas se integraram bem. Aqueles que já cá estavam e que conheciam a forma de trabalhar e também toda esta logística do clube, o conhecimento que tinham com as pessoas, e aqueles que vieram adaptaram-se de uma forma muito fácil, porque é assim que se trabalha no Farense. Nesse aspeto, este período, para além de conhecermos as personalidades desses atletas, deu também para que se trabalhasse muitos aspetos que achámos importantes para o começo do campeonato», explicou José Mota na antevisão.



José Mota tem pela frente «adversário maduro», mas quer entrar a vencer nesta Liga 2024/25

«Acho que estamos preparados para este campeonato e este primeiro jogo, que é em nossa casa, com um adversário que é maduro, experiente, que não alterou muito em termos dos seus jogadores. Vai ser um bom jogo, no qual tudo faremos para conseguirmos os três pontos», sublinhou, elogiando a equipa de César Peixoto.

«É um adversário maduro, com jogadores com grande experiência de Liga, que fez, na época passada, um campeonato excelente. Sabemos que não há campeonatos iguais. Temos de olhar para as nossas convicções, perceber os pontos fortes do adversário, perceber também os momentos em que temos de ser fortes nas nossas decisões e também os pontos fracos que o adversário tem, porque todas as equipas os têm, e há um aspeto que é muito importante: jogamos no nosso estádio, no nosso São Luís. O que nós pretendemos é ser aquela equipa forte, determinada, ambiciosa. Antevejo jogo extremamente difícil, mas penso que estamos preparados», afirmou.

LIGA • 1.ª JORNADA • 2024/2025

Estádio
São Luís, em Faro (18 horas)
Árbitro
Miguel Nogueira (AF Lisboa)
VAR/AVAR
Rui Oliveira/Inácio Pereira

LIGA PORTUGAL Betclic

EQUIPAS PROVÁVEIS

Farense
Treinador José Mota
OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
Kaique (1)
CASTIGADOS
Pastor (28)

4x2x3x1	Tática	4x2x3x1
33 Ricardo Velho		Kewin Silva 40
70 Rivaldo Morais		Fabiano Souza 2
3 Marco Moreno		Marcelo 44
34 Raul Silva		Gilberto Batista 66
31 Talocha		Frimpong 23
29 Cláudio Falcão		André Castro 8
6 Ângelo Neto		Ofori 80
62 Belloumi		Madson 31
8 Rafael Barbosa		Benny 20
11 Álex Bermejo		Antonisse 10
14 Darío Poveda		Asué 9

Moreirense
Treinador César Peixoto
OUTRAS OPÇÕES
A lista de convocados não foi divulgada
LESIONADOS
Hernâni Infande
CASTIGADOS
–

Pastor, a cumprir um jogo de castigo, e Kaique, lesionado, são baixas certas para a estreia dos leões de Faro


César Peixoto, treinador do Moreirense

«Não vamos ao Algarve de férias»

César Peixoto deixou aviso: qualidade não chega, é preciso competitividade na estreia

O técnico César Peixoto, em vésperas de iniciar a Liga 2024/2025, avisou que o Moreirense «não vai ao Algarve de férias, mas sim para conquistar os três pontos» em jogo.

«Fizemos um estudo detalhado do Farense. Temos de acreditar na nossa ideia, mas a nossa qualidade de jogo não vai chegar. Temos de ser muito competitivos nos duelos para poder vencer. E temos de ser proativos com bola para tentarmos os três pontos», afirmou o treinador de 44 anos, ontem, na antevisão do encontro, juntando:

«A nossa intenção é continuar com esta base forte de qualidade do ano passado. Houve jogadores que vieram numa fase mais tardia e ainda não estão a 100% para jogar 90 minutos. Temos de potenciar os que temos fisicamente e em termos de conhecimentos de jogo.» J. A.

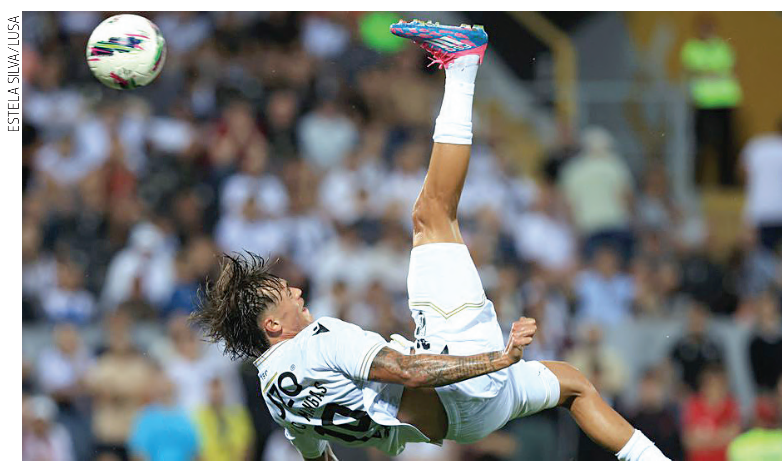
VITÓRIA DE GUIMARÃES

Regresso de Mangas ao ataque tem sido produtivo

Com três golos em três jogos, o agora extremo já está perto dos melhores números de sempre

Ricardo Mangas é o melhor marcador do Vitória, de forma destacada, neste início de época. Os conquistadores levam três jogos oficiais e o agora extremo já leva três golos. O novo treinador dos vimaranenses tem colocado Mangas numa posição bem mais ofensiva, depois deste ter sido utilizado como ala-esquerdo no sistema de três centrais toda a época passada.

Rui Borges conhece bem Ricardo Mangas, pois trabalhou com ele no Mirandela, em 2017/18, e, com a chegada de João Mendes — proveniente do FC Porto — para o lugar de lateral-esquerdo, promoveu o regresso de Mangas ao ataque. A posição de extremo não é desconhecida para o jogador de 26 anos, pois atuou aí por várias ocasiões no Boavista. Já a veia goleadora está a ser surpreendente, porque apenas fez melhor em duas temporadas e... com muitos mais jogos.


Ricardo Mangas tem estado em grande destaque neste início de temporada dos vimaranenses

Nos axadrezados, em 2020/21, apontou quatro tentos em 28 partidas. Já em 2022/23 fez cinco golos em 32 encontros. Ou seja, os três golos que Ricardo Mangas soma neste início de época fazem antever uma produtividade muito maior do jogador, que além dos golos já tem também uma assistência nesta temporada. L. M.

AROUCA

Henrique Araújo leva vantagem

Marozau está apto e pode ir a jogo, mas avançado cedido pelo Benfica está na 'pole position'

Na contagem decrescente para o duelo com o Vitória de Guimarães, a recuperação integral de Marozau é a boa notícia semanal para o treinador Gonzalo García, que, com o avançado Henrique Araújo, passa a dispor dos dois pontas de lança atualmente disponíveis no plantel, sendo que a SDUQ procura ainda fechar a contratação de uma terceira unidade para reforçar o eixo atacante.

Debelada a lesão contraída ao serviço da seleção, o avançado bielorrusso vem competindo com Henrique Araújo por vaga na zona ofensiva, na qual Sylla, Jason e Cristo deverão assumir as principais funções para tentarem conduzir os *lobos* à primeira vitória caseira sobre os conquistadores em jogos para a Liga. Num contexto de fortes expectativas, o avançado português, emprestado pelo Benfica, deverá beneficiar do maior ritmo adquirido na pré-época para justificar a estreia pelos *lobos* na ronda inaugural da Liga.


Henrique Araújo aponta ao onze de amanhã

O extremo Lawal, lesionado, estará fora das opções do técnico uruguaio. M.M.S.



ÉPOCA 2024–2025 / JORNADA 1

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

JOGOS

Marítimo-Tondela (Patrick, 19; M. Tavares, 90+1); (Roberto, 24 e 27)	2-2
Mafra-Paços de Ferreira (Rui Fonte, 36)	0-1
Leixões-Benfica B (Gustavo Marques, 45+2, p.b.; Mozino, 78); (Joshua Wynder (42)	2-1
Ac. Viseu-Chaves (Yuri Araújo, 20; Marquinho, 25); (Wellington, 89)	2-1
Penafiel-Oliveirense	Hoje, às 11 h (Sport TV 1)
Torreense-Feirense	Hoje, às 14 h (Sport TV +)
FC Porto B-Alverca	Hoje, às 18 h (Porto Canal)
UD Leiria-Vizela	Hoje, às 20.30 h (Sport TV 4)
Felgueiras-Portimonense	Amanhã, às 18 h (Sport TV+)

CLASSIFICAÇÃO

1.ª jornada

		J	V	E	D	G	P
1	Académico	1	1	0	0	2-1	3
2	Leixões	1	1	0	0	2-1	3
3	Paços de Ferreira	1	1	0	0	1-0	3
4	CD Tondela	1	0	1	0	2-2	1
5	Marítimo	1	0	1	0	2-2	1
6	Chaves	1	0	0	1	1-2	0
7	Benfica B	1	0	0	1	1-2	0
8	Mafra	1	0	0	1	0-1	0
9	Feirense	0	0	0	0	0-0	0
10	Alverca	0	0	0	0	0-0	0
11	Felgueiras	0	0	0	0	0-0	0
12	Penafiel	0	0	0	0	0-0	0
13	FC Porto B	0	0	0	0	0-0	0
14	Vizela	0	0	0	0	0-0	0
15	Portimonense	0	0	0	0	0-0	0
16	Torreense	0	0	0	0	0-0	0
17	UD Leiria	0	0	0	0	0-0	0
18	Oliveirense	0	0	0	0	0-0	0

PROXIMA JORNADA

(2.ª)

Alverca-Felgueiras	17-08/11 h (Sport TV 1)
Oliveirense-Mafra	17-08/14 h (Sport TV+)
Portimonense-UD Leiria	17-08/20.30 h (Sport TV 2)
P. Ferreira-Marítimo	18-08/11 h (Sport TV 1)
Feirense-Ac.Viseu	18-08/14 h (Sport TV+)
Vizela-Penafiel	18-08/15.30 h (Sport TV 2)
Chaves-Leixões	18-08/18 h (Sport TV 3)
Benfica B-Torreense	18-08/18 h (BTV)
Tondela-FC Porto B	19-08/18 h (Sport TV+)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Roberto	Tondela	2
Wellington	Chaves	1
Mozino	Leixões	1
Martim Tavares	Marítimo	1
Yuri Araújo	Ac. Viseu	1

CHAVES

Ygor Nogueira no Azerbaijão

Defesa-central vai representar o Sabah nas próximas duas temporadas

O Chaves oficializou, ontem, a saída do defesa-central Ygor Nogueira para o Azerbaijão. Após duas temporadas consecutivas no futebol português, nas quais, além do conjunto flaviense, representou o Santa Clara, o brasileiro de 29 anos assinou contrato válido por duas épocas com o Sabah. Na última temporada, Ygor Nogueira fez 22 jogos pelos flavienses.

MARÍTIMO-TONDELA

Nota artística não foi suficiente

Roberto bisou e um foi de... calcanhar; Martim acreditou sempre e selou empate



CD TONDELA

Tondela deixou escapar os três pontos no final

1.ª JORNADA 2024/25
Est. Barreiros, no Funchal 10-08-24

Marítimo	Tondela
2	2

Marítimo: Gonçalo Tabuaço; Igor Julião, Júnior Almeida, Rodrigo Borges e Fábio China **C** (Pedro Empis, 66); João Tavares (Carlos Daniel, int.) e Guirassy (Francisco França, 54); Euller, Pedrinho (Martim Tavares, int.) e André Rodrigues (Francisco Aguiar; 76); Patrick

Tondela: Bernardo Fontes; Bebeto, João Afonso e Ricardo Alves **C**; Pedro Maranhão (Cícero, 89), André Ceitil, Hélder Tavares (Nuno Cunha, 81) e Maviram (Tiago Manso, 70); Xavier (Rodrigo Ramos, 81), Roberto (Miro, 70) e Costinha

Treinadores
Fábio Pereira | Luís Pinto

Árbitro Hélder Carvalho (AF Santarém)

Golos 1-0, por Patrick (20); 1-1, por Roberto (24); 1-2, por Roberto (27); 2-2, por Martim Tavares (90+1)

Disciplina
Cartão amarelo a Guirassy (37); a Costinha (61), Ceitil (72), João Afonso (87) e Tiago Manso (90+7)

Foi com um sentimento agridoce que o Tondela regressou ao Continente. Afinal, aquilo que, em teoria, não seria propriamente um mau resultado, acabou por ser um amargo de boca, uma vez que o golo do empate do Marítimo surgiu já em período de compensação.

Entraram melhor os insulares e Patrick teve cabeça para abrir o ativo, após cruzamento de Fábio China. Mas tudo mudou num ápice. Em apenas três minutos, Roberto bisou — o segundo golo foi de elevada nota artística, com o ponta de lança a desviar de calcanhar na sequência de uma assistência de Costinha — e o Tondela foi para o intervalo em vantagem. Fábio Pereira arriscou tudo logo após o reatamento e colocou a equipa com forte pendor ofensivo. O domínio maritimista era, ainda assim, inócuo, com os tondelenses, sempre muito bem organizados, a controlarem o adversário. Miro (remate à figura) e João Afonso (cabeceamento ao poste) poderiam ter fechado o jogo, mas seria o Marítimo, no último suspiro, a chegar ao empate, com Martim Tavares, de cabeça, a selar o 2-2 final. E. P. M.

LEIXÕES-BENFICA B

Bebés do Mar acabaram a sorrir

Encarnados tiveram um autogolo e penálti falhado antes de Mozino fazer o golo do triunfo



LEIXÕES SC

Luan Farias estreou-se pelo Benfica B

1.ª JORNADA 2024/25
Estádio do Mar, Matosinhos 10-08-2024



Leixões	Benfica B
2	1

Leixões: Igor Stefanovic **C**; João Amorim, Rafael Vieira, Hugo Basto (Chicão,69), Simão; Simões (Rafa,81), Paulo Alves (André André, 69), Fabinho; Wergon, Moshood (Paulité,58) e Valente (Mozinho,58)

Benfica: André Gomes; Diogo Spencer, Gustavo Marques (Lacroix, 51), Joshua Wynder e Francisco Domingues **C**; Nuno Félix, Rafael Luís e Hugo Félix (Rafael Luis,69); Gerson Sousa (Melro, 79), Gustavo Varela (Ivan Lima, 80) e Luan Farias (Paul Okon, 68)

Treinadores
Carlos Fangueiro | Nélson Veríssimo

Árbitro Sérgio Guelho (AF Guarda)

Golos 0-1, por Joshua Wynder (43); 1-1, por G. Marques (45+2, p. b.); 2-1, por Mozino (78')

Disciplina
Cartão amarelo a Luan Farias (29). Cartão vermelho a Nuno Félix (62) e José Melro (87').

A felicidade dos *bebés do mar* demorou, demorou, mas acabou por chegar, depois de ter sido adiada por diversas vezes. Mozino vestiu a capa de salvador, André Gomes ainda adiou o golo ao defender o primeiro remate, mas, na recarga, o costa-marfinense foi feliz e fez o 2-1 final, ao minuto 78.

A felicidade vem sempre por mérito próprio, mas nenhuma equipa rejeita boas oportunidades. Quem podia ter sido feliz e ter dado um rumo diferente ao encontro foi Nuno Félix. O médio falhou uma grande penalidade ao minuto 18 e acabou por ser expulso aos 61'.

Paul Okon também não foi feliz, entrou aos 68' e acabou por deixar os encarnados a jogar com menos dois elementos, após expulsão direta.

Uma montanha de emoções da equipa encarnada, euforia pelo penálti assinalado e desilusão pelo desperdício. Euforia no golo perto do intervalo, desilusão no autogolo ainda antes do descanso. Uma mistura de emoções deixou os encarnados longe de uma exibição luminosa e fê-los entrar com o pé esquerdo na primeira jornada da Liga 2. ANDRÉ AZEVEDO

MAFRA-PAÇOS DE FERREIRA

Rui Fonte marca, Marafona segura

Avançado adiantou pacenses aos 36' e na segunda parte foi o guarda-redes a segurar o triunfo

1.ª JORNADA 2024/25
Estádio Municipal de Mafra 10-08-24

Mafra	Paços Ferreira
0	1

Mafra: Fraisl; Texel, Passi, Rodrigo Freitas e Gui Ferreira **C**; Chriso (Yacouba Maiga, 66) e Vítor Gonçalves; Lucas Gabriel (Stanley Iheanacho, 19), Nibe e Falé; Etim (Lind, 85)

Paços de Ferreira: Marafona; Anilson, Ícaro, Ferigra e Antunes **C**; Caiado (Pavlic, 86) e Marcos Paulo; Lumungo, Gonçalo Nogueira e Costinha (Uilton, 74); Rui Fonte (Diegão, 90+1)

Treinadores
Carlos Pinto | Ricardo Silva

Árbitro Anzhony Rodrigues (AF Madeira)

Golos 0-1, por Rui Fonte (36)

Disciplina
Cartão amarelo a Stanley Iheanacho (68), Rodrigo Freitas (90) e Gui Ferreira (90+1); a Caiado (14), Gonçalo Nogueira (20) e Costinha (58)

O Paços de Ferreira venceu em Mafra, por 1-0, na estreia desta edição da Liga 2. O primeiro remate só surgiu aos 12', com um disparo tímido de Lucas Gabriel de fora da área, que não causou problemas a Marafona. Aos 18', contrariedade para Carlos Pinto: Lucas Gabriel saiu lesionado na perna esquerda, minutos depois de ter sofrido falta de João Caiado, tendo deixado o relvado de maca — Stanley Iheanacho saltou do banco.

O golo do Paços de Ferreira surgiu aos 36', por Rui Fonte, após boa jogada de entendimento entre Costinha e Antunes. Os pacenses espreitaram o segundo antes do intervalo, por Costinha e Gonçalo Nogueira, aos 45+2'.

O Mafra esteve melhor no segundo tempo e eis que surgiu Marafona em grande plano. O experiente guardião impediu o golo de Etim, com grande defesa (68'), e voltaria a evitar o tento do Mafra em outras duas ocasiões (78' e 82'), segurando os três pontos nesta 1.ª jornada. RAFAEL FERNANDES

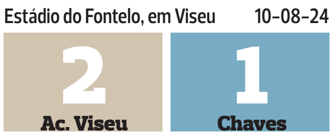
AC. VISEU-CHAVES

Nas asas de Yuri esteve o segredo

Golo foi prenúncio de grande exibição do extremo; flavienses demoraram a reagir



1.ª JORNADA 2024/25
Estádio do Fontelo, em Viseu 10-08-24



Ac. Viseu	Chaves
2	1

Ac. Viseu: Gril; Bandarra (Paulinho, 65), Arthur Chaves, André Almeida **C** e Milioransa; Soriano Mané, Messeguem e Marquinho (Samba Koné, 81); Yuri Araújo (Kahraman, 59), André Clóvis (Daniel Nussbaumer, 65) e Gautier

Chaves: Vozinha; Carraça, Bruno Rodrigues, Vasco Fernandes **C** e Kiko; Paulo Victor (Jô Batista, 78), Roan Wilson (Pinho, 71), Tiba (Ktatau, 63) e Sanca; Kusso (Platiny, 71) e Rúben Pina (Wellington, 63)

Treinadores
Rui Ferreira | Marco Alves

Árbitro Hélder Malheiro (AF Lisboa)

Golos 1-0, por Yuri Araújo; 2-0, por Marquinho (26); 2-1, por Wellington Carvalho (89)

Disciplina
Cartão amarelo a Messeguem (90+2); A Ktatau (90+2)

A boa entrada em jogo dos anfitriões começou a dar frutos à passagem dos 20 minutos, quando Yuri Araújo, numa recarga a remate ao poste de Clóvis, fez o 1-0, num lance em que o guarda-redes flaviense, Vozinha, ficou mal na fotografia. Ainda a digerir a desvantagem, os flavienses encaixaram o segundo seis minutos depois, por intermédio de Marquinho, a responder bem a cruzamento de Messeguem. Sem esboçar qualquer reação nos primeiros 45', os flavienses entraram melhor no segundo tempo, procurou ter mais a bola, mas ficou exposto às saídas rápidas dos viseenses. Com o jogo controlado, o Académico foi gerindo as operações, refrescou a equipa a partir da hora de jogo e foi já nos minutos finais do encontro que viu os flavienses reduzirem a desvantagem, com Carraça a assistir Wellington para o 2-1, aos 89'. Entrada com o pé direito do Académico na Liga 2, a dar banho de realidade a um Chaves que já não se lembrava destas lides e tem de dar ao pedal... P. S.



Momento da queda da grade e dos adeptos

Adeptos do Fafe feridos na Póvoa

Grade da bancada onde assistiam ao jogo com o Varzim cede nos festejos do primeiro golo

Vários adeptos do Fafe ficaram ontem feridos devido à queda da grade de segurança que separa a bancada do clube visitante do terreno de jogo no Estádio do Varzim. O incidente aconteceu à passagem do minuto 16, quando João Amorim colocou os o Fafe em vantagem. O médio de 32 anos correu em direção à bancada onde estavam os adeptos da sua equipa que se aproximaram da barreira limitativa para festejar com o jogador.

Devido à pressão acrescida na grade, esta caiu, motivando a queda de várias pessoas no relvado. A equipa médica e os bombeiros presentes socorreram de imediato os feridos na sequência do acidente. O jogo esteve interrompido durante cerca de 10 minutos, tendo depois prosseguido. Os adeptos visitantes ainda festejaram o 2-0, marcou Pedro Ribeiro aos 89'.

Fafe faz o pleno, azuis não

Triunfo na Póvoa por 2-0 valeu a segunda vitória seguida à equipa de Jorge Pinto. Belenenses 'encostou' com o 1.º Dezembro. Sporting pode saltar hoje para a liderança da Série B, na estreia do Ol. Hospital

PEDRO SOARES

Duas jornadas, duas vitórias. O Fafe soma e segue na Série A da Liga 3. Depois da vitória (1-0) caseira na estreia diante do Vilaverdense, os comandados de Jorge Pinto deslocaram-se, ontem, à Póvoa de Varzim, e voltaram a conquistar os três pontos, consolidando a liderança da classificação, à espera do que o Amarante fará na tarde de hoje, na receção ao Trofense, pois também tem a possibilidade de fazer o pleno ao cabo de duas jornadas, após o triunfo na ronda inaugural, por 1-0, no terreno da Sanjoanense.

Frente aos varzinistas, o Fafe adiantou-se no marcador aos 17 minutos, por João Amorim, mas teve de esperar quase até ao último suspiro do jogo para ver o triunfo confirmado, com Pedro Ribeiro a ampliar a vantagem aos 89', sentenciando o 2-0 final — segundo jogo sem qualquer golo sofrido.

Também na Série A, nota para a primeira vitória do SC Braga B, 2-0 na receção ao São João de Ver, com golos de Kauan (14') e Macedo (80').

Na Série B, o Belenenses visitou o 1.º Dezembro e o empate sem golos impediu as duas equipas de darem continuidade ao triunfo amealhado na primeira jornada.



Fafe impôs primeira derrota da temporada ao Varzim e isolou-se de forma provisória na liderança

O União de Santarém, que viu adiado o jogo da 1.ª jornada com o Oliveira do Hospital, só ontem se estreou na Liga 3 e entrou com o pé direito, recebendo e vencendo o Atlético por 2-0. A equipa de Carlos Fernandes marcou cedo, logo aos 6', através de Rúben Araújo, e fez o 2-0 aos 78', por Apolinário, ficando, então, a ideia que o jogo estava arrumado. Mas não estava, porque o Atlético, depois, dispôs de duas grandes penalidades no espaço de um minutos e podia ter reacendido a discussão pelo resultado. Mas o guarda-redes Nuno Hidalgo, qual bombeiro a apagar fogos, vestiu a capa de herói e defendeu os dois castigos!

Parou os disparos de Balotelli e Joãozinho com duas enormes defesas, segurando os três pontos e levando para casa o troféu de homem do jogo.

O Sporting B recebe esta tarde o Oliveira do Hospital e, em caso de vitória, assume o comando da classificação.

SÉRIE A — 1.ª Jornada

Vilaverdense-Sanjoanense	**1-1**
SC Braga B-São João de Ver	**2-0**
Varzim-Fafe	**0-2**
Lourosa-Anadia	Hoje, 11 h
Amarante-Trofense	Hoje, 16 h

	J	V	E	D	G	P
1 Fafe	2	2	0	0	3-0	6
2 SC Braga B	2	1	1	0	2-0	4
2 Amarante	1	1	0	0	1-0	3
4 Varzim	2	1	0	1	2-2	3
5 S. João Ver	2	1	0	1	1-2	3
6 Vilaverdense	2	0	1	1	1-2	1
7 Sanjoanense	2	0	1	1	1-2	1
8 Trofense	1	0	1	0	0-0	1
10 Lourosa	1	0	0	1	0-1	0
9 Anadia	1	0	0	1	0-2	0

SÉRIE B — 1.ª Jornada

1.º Dezembro-Belenenses	**0-0**
U. Santarém-Atlético	**2-0**
Caldas-Lusitânia	Hoje, 15 h
Sporting B-Ol. Hospital	Hoje, 16 h
Académica-Covilhã	Hoje, 18 h

	J	V	E	D	G	P
1 Belenenses	2	1	1	0	2-1	4
2 1.º Dezembro	2	1	1	0	1-0	4
3 U. Santarém	1	1	0	0	2-0	3
4 Sporting B	1	1	0	0	3-2	3
5 Académica	1	0	1	0	3-3	1
6 Lusitânia	1	0	1	0	3-3	1
7 Ol. Hospital	0	0	0	0	0-0	0
8 Covilhã	1	0	0	1	2-3	0
9 Caldas	1	0	0	1	1-2	0
10 Atlético	2	0	0	2	0-3	0

JUNIORES

Campeão entrou com goleada

SC Braga venceu por 4-1; FC Porto também deu 'chapa 4'; águias e leões com triunfo à justa

A primeira jornada do Campeonato Nacional de juniores realizou-se ontem, com o campeão SC Braga a entrar com o pé direito, goleando a Oliveirense, fora, por 4-1. O mesmo resultado conseguiu o Vitória de Guimarães no terreno do Nogueirense, ao passo que o FC Porto, o primeiro líder desta série, recebeu e goleou o Chaves por 4-0. Na Série Sul, Benfica e Sporting venceram Farense e Mafra, respetivamente, por 1-0, ao passo que o Belenenses recebeu e venceu o Lusitânia por 2-0, saltando para a liderança da classificação.

SÉRIE NORTE — 1.ª Jornada

FC Porto-Chaves	**4-0**
Gil Vicente-Famalicão	**3-1**
Oliveirense-SC Braga	**1-4**
Rio Ave-Feirense	**0-3**
Nogueirense-V. Guimarães	**1-4**

	J	V	E	D	G	P
1 FC Porto	1	1	0	0	4-0	3
2 V. Guimarães	1	1	0	0	4-1	3
3 SC Braga	1	1	0	0	4-1	3
4 Feirense	1	1	0	0	3-0	3
5 Gil Vicente	1	1	0	0	3-1	3
6 Famalicão	1	0	0	1	1-3	0
7 Nogueirense	1	0	0	1	1-4	0
8 Oliveirense	1	0	0	1	1-4	0
9 Rio Ave	1	0	0	1	0-3	0
10 Chaves	1	0	0	1	0-4	0

SÉRIE SUL — 1.ª Jornada

Ac. Viseu-Tondela	**2-1**
Belenenses-Lusitânia	**2-0**
Sporting-Mafra	**1-0**
Torreense-Casa Pia	**2-1**
Farense-Benfica	**0-1**

	J	V	E	D	G	P
1 Belenenses	1	1	0	0	2-0	3
2 Ac. Viseu	1	1	0	0	2-1	3
3 Torreense	1	1	0	0	2-1	3
4 Benfica	1	1	0	0	1-0	3
5 Sporting	1	1	0	0	1-0	3
6 Casa Pia	1	0	0	1	1-2	0
7 Tondela	1	0	0	1	1-2	0
8 Farense	1	0	0	1	0-1	0
9 Mafra	1	0	0	1	0-1	0
10 Lusitânia	1	0	0	1	0-2	0

JUVENIS

Benfica ganhou dérbi no Seixal

Sporting entrou a vencer, mas os bicampeões deram a volta; SC Braga de mão cheia

O Benfica entrou com o pé direito no Campeonato Nacional de juvenis, ontem, com triunfo (3-2) caseiro sobre o Sporting. Entrou a perder, com Ansumane Júnior a adiantar os leões no marcador aos 10', mas deu a volta. Anísio Cabral fez o 1-1 aos 27', Miguel Figueiredo, de penálti, consumou a reviravolta aos 53', de penálti, e Anísio bisou aos 85', com Yordanov a reduzir para os leões aos 83'. O SC Braga deu chapa 5 à Sanjoanense e lidera a Série Norte, ao passo que a Sul é para comandada pelo Real, que venceu o Sacavenense por 4-2.

SÉRIE NORTE — 1.ª Jornada

Tondela-Famalicão	**0-3**
V. Guimarães-Leixões	**3-2**
Feirense-Boavista	**2-2**
Rio Ave-FC Porto	**1-1**
SC Braga-Sanjoanense	**5-0**

	J	V	E	D	G	P
1 SC Braga	1	1	0	0	5-0	3
2 Famalicão	1	1	0	0	3-0	3
3 V. Guimarães	1	1	0	0	3-2	3
4 Boavista	1	0	1	0	2-2	1
5 Feirense	1	0	1	0	2-2	1
6 FC Porto	1	0	1	0	1-1	1
7 Rio Ave	1	0	1	0	1-1	1
8 Leixões	1	0	0	1	2-3	0
9 Tondela	1	0	0	1	0-3	0
10 Sanjoanense	1	0	0	1	0-5	0

SÉRIE SUL — 1.ª Jornada

Real SC-Sacavenense	**4-2**
Torrense-Casa Pia	**1-2**
Benfica-Sporting	**3-2**
Belenenses-Estoril-Praia	**0-1**
V. Setúbal-Académica	**4-3**

	J	V	E	D	G	P
1 Real SC	1	1	0	0	4-2	3
2 V. Setúbal	1	1	0	0	4-3	3
3 Benfica	1	1	0	0	3-2	3
4 Casa Pia	1	1	0	0	2-1	3
5 Estoril Praia	1	1	0	0	1-0	3
6 Académica	1	0	0	1	3-4	0
7 Sporting	1	0	0	1	2-3	0
8 Torreense	1	0	0	1	1-2	0
9 Belenenses	1	0	0	1	0-1	0
10 Sacavenense	1	0	0	1	2-4	0

FUTEBOL FEMININO

Águias vencem leoas e o troféu

Encarnadas conquistaram Torneio do Algarve após baterem o Sporting por 3-1

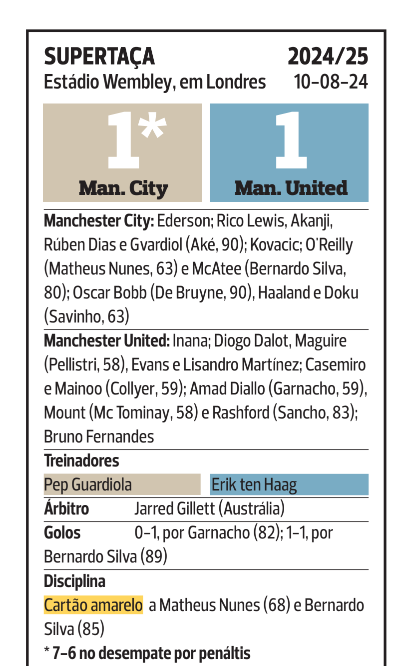
O Benfica venceu, ontem, o Sporting por 3-1 e conquistou o troféu do Torneio do Algarve em futebol feminino, com seis pontos conquistados.

Depois da vitória da véspera, por 4-3, sobre o Sevilha (que venceu as leoas por 2-1), as encarnados chegaram a uma vantagem tranquila de três golos sem resposta, depois dos remates certeiros de Carole Costa (12'), na conversão de uma grande penalidade, Nycole Raysla (14') e Marie Alidou (69').

As leoas só conseguiram reagir aos 72 minutos, por intermédio de Maísa Correia, que assinou o tento de honra do Sporting.

Prenda de Bernardo Silva foi ganhar a Supertaça

Quando Garnacho marcou aos 82 minutos parecia que o título não escaparia ao Man. United. Mas o golo do empate chegou perto do fim pelo médio português que ontem fez 30 anos. Emoção nos penáltis



SUPERTAÇA 2024/25
Estádio Wembley, em Londres 10-08-24

Man. City	Man. United
1*	1

Manchester City: Ederson; Rico Lewis, Akanji, Rúben Dias e Gvardiol (Aké, 90); Kovacic; O'Reilly (Matheus Nunes, 63) e McAtee (Bernardo Silva, 80); Oscar Bobb (De Bruyne, 90), Haaland e Doku (Savinho, 63)

Manchester United: Inana; Diogo Dalot, Maguire (Pellistri, 58), Evans e Lisandro Martinez; Casemiro e Mainoo (Collyer, 59); Amad Diallo (Garnacho, 59), Mount (Mc Tominay, 58) e Rashford (Sancho, 83); Bruno Fernandes

Treinadores
Pep Guardiola | Erik ten Haag

Árbitro Jarred Gillett (Austrália)

Golos 0-1, por Garnacho (82); 1-1, por Bernardo Silva (89)

Disciplina
Cartão amarelo a Matheus Nunes (68) e Bernardo Silva (85)

* 7-6 no desempate por penáltis



Depois do sofrimento no desempate por pontapés da marca de grande penalidade, a explosão de alegria para o Manchester City

ADAM DAVY/IMAGO

Luís Filipe Simões

O Manchester City conquistou a sétima Supertaça de Inglaterra da sua história, mas teve de sofrer a bom sofrer. Aos 82 minutos Garnacho aproveitou assistência de Bruno Fernendes para marcar e, quando tudo parecia decidido, Bernardo Silva desviou de cabeça cruzamento de Bobb e assim levou o jogo para o desempate por pontapés de grande penalidade. O português falhou mas ainda fez a festa com um sofrido 7-6.

O Manchester City tomou conta do jogo desde os primeiros minutos. Pressão altíssima a não deixar o United jogar, que até ao minuto 30 não conseguiu fazer a bola chegar ao ataque, onde não havia ponta de lança fixo, mas sim Bruno Fernendes e Mount com total liberdade para pisarem qualquer zona do campo.

Estava bem mais forte o City e ao minuto 24, Bobb rompeu pela direita (que bela primeira parte do jovem internacional norueguês...) e serviu McAtte, que rematou cruzado ao poste da baliza de Onana.

Este lance fez despertar o United, que passou a dominar o jogo e além de remate de Bruno Fernandes que Rúben Dias cortou de cabeça, ainda teve oportunidade de ouro para se colocar em vantagem, mas Rashford rematou fraco e ao lado (36').

Na segunda parte marcou Bruno Fernandes, mas não valeu. Foi bem assinalado o fora de jogo, mas a execução é uma obra de arte e merecia ter contado.

O jogo ficou partido. Oportunidades numa e noutra baliza até que Rashford remata ao poste aos 74 minutos num lance perfeito em que Bruno Fernandes isola Garnacho e o argentino coloca a bola nos pés do internacional inglês.

Com o jogo a aproximar-se do fim Bruno Fernandes abriu o livro e acabou por fazer a assistência para o golo de pé esquerdo de Garnacho, que acreditou, rematou de fora da área e marcou o tento que parecia ter garantido a conquista do primeiro título da temporada.

Bruno Fernandes marcou, mas não valeu por estar fora de jogo. Uma obra de arte, merecia ter sido golo

Mas não, o jogo tinha mais para dar e Bobb fez cruzamento perfeito e, em dia de celebrar o 30.º aniversário, Bernardo Silva marcou o golo do empate aos 88 minutos. Finalmente os golos num jogo de loucos, que teve cinco portugueses em campo: os capitães Bruno Fernandes e Rúben Dias, Diogo Dalot no United e Matheus Nunes e Bernardo Silva no City.

O vencedor da Supertaça decidiu-se no desempate por pontapés da marca de grande penalidade e também aí não faltou emoção. Bernardo Silva falhou e voltou a ser no último remate, com a festa preparada, que Sancho deu nova vida ao City, que não voltou a desperdiçar e sucede ao Arsenal.

EQUIPAS COM MAIS SUPERTÇAS DE INGLATERRA

Clube	Anos
Manchester United (21)	1908, 1911, 1952, 1956, 1957, 1965, 1967, 1977, 1983, 1990, 1993, 1994, 1996, 1997, 2003, 2007, 2008, 2010, 2011, 2013 e 2016
Arsenal (17)	1930, 1931, 1933, 1934, 1938, 1948, 1953, 1991, 1998, 1999, 2002, 2004, 2014, 2015, 2017, 2020 e 2023
Liverpool (16)	1964, 1965, 1966, 1974, 1976, 1977, 1979, 1980, 1982, 1986, 1988, 1989, 1990, 2001, 2006 e 2022
Everton (9)	1928, 1932, 1963, 1970, 1984, 1985, 1986, 1987 e 1995
Tottenham (7)	1921, 1951, 1961, 1962, 1967, 1981 e 1991
Manchester City (7)	1937, 1968, 1972, 2012, 2018, 2019 e 2024



DAVID RAWCLIFFE/IMAGO

Rúben Dias recebeu o primeiro troféu

«Adoramos ganhar finais»

Rúben Dias foi capitão de equipa e no final afirmou que sabe bem começar a ganhar

É português o capitão do Manchester City. Rúben Dias liderou a equipa em mais uma conquista e falou num dia incrível: «Obviamente é ótimo começar a temporada a ganhar. Perdemos aqui nos últimos três anos e por isso o que fizemos é importante.»

«Estamos felizes em começar a temporada da forma como começámos e, obviamente, há muito por vir. É outro troféu e estamos sempre felizes em colecionar títulos. Temos uma equipa em construção e é importante começar a ganhar», acrescentou, concluindo: «O ambiente no estádio foi incrível. Obrigado aos adeptos, é por eles que estamos aqui.»



PAUL MARRIOTT/IMAGO

Pep Guardiola conforta Bernardo Silva

«Ederson é o melhor...»

Guardiola já ganhou 18 troféus e explica porque mandou o guarda-redes marcar um penálti

Desde que chegou ao Manchester City, Pep Guardiola já conquistou 18 troféus. O catalão fala de forma curiosa de mais uma conquista: «É bom sinal estarmos aqui porque quer dizer que ganhámos alguma coisa na época passada. Estamos muito satisfeitos, até porque o Man. United é a melhor equipa do mundo nas transições.»

E agora, qual o próximo objetivo? «Não é ganhar a Premier League. É ir ganhando, é isso que temos de fazer. Ederson a marcar um penálti? É normal, é o nosso melhor marcador, a par de Haaland e do Kevin de Bruyne.»

Quinto ouro para os EUA e terceira prata para Marta

Norte-americanas são pentacampeãs olímpicas: 1996, 2004, 2008, 2012 e 2024. As sul-americanas são três vezes vice-campeãs: 2004, 2008 e 2024. Sempre com Marta e sempre com os Estados Unidos


Selecionador Arthur Elias no adeus a Marta

«Jogámos contra os EUA e contra a árbitra...»

Marta frustrada com mais uma medalha de prata, aponta o dedo também à sueca Olofsson

Marta ficou, de novo, sem o ouro olímpico. «Fica um pouco de frustração, sim. No primeiro tempo, principalmente, dominámos, criámos oportunidades e poderíamos ter feito, pelo menos, dois golos, mas não fomos felizes. Temos de ser frias na hora da finalização. Mas também temos de falar da árbitra *[a sueca Tess Olofsson]*. Acredito, porque vi a repetição, que foi penálti claro, mas pronto. Jogar contra os Estados Unidos é difícil, porque temos que jogar contra elas e, normalmente, contra os árbitros também», disse Marta, em entrevista à *Cazé TV*. Por fim, o balanço: «Sensação de orgulho, muito orgulho. Quando ganhei a medalha de prata em 2004 e 2008, não senti tanto orgulho como estou a sentir agora. Foram 16 anos à espera de voltar a uma final de uns Jogos e, vamos ser sinceros, quase ninguém acreditava que o Brasil chegaria à final e sairia de Paris com uma medalha», concluiu a número 10 da Seleção do Brasil.

Rogério Azevedo

Os Estados Unidos regressaram ao ouro no futebol feminino, ao baterem o Brasil, por 1-0, golo de Swanson aos 57', repetindo o que aconteceu em 1996 (Atlanta), 2004 (Atenas), 2008 (Pequim) e 2012 (Londres). O título só lhe fugiu em 2000 (ganho pela Noruega em Sidney), 2016 (Alemanha/Rio de Janeiro) e 2020 (Canadá/Tóquio).

O melhor que o Brasil conseguira até hoje fora a medalha de prata em 2004 (Atenas) e 2008 (Pequim), já com Marta, então com 18 e 22 anos, entre as convocadas. E era mesmo em torno de Marta, agora com 38 anos, que girava a grande dúvida na seleção canarinha. Ela foi desfeita quando o selecionador Arthur Elias divulgou o onze inicial: Marta, a super Marta, começava no banco, após ter ficado na bancada, por castigo, nos jogos dos quartos de final (França, 1-0) e da meia-final (Espanha, 4-2).

O Brasil começou melhor a final e chegou marcar aos 15 minutos, por intermédio de Ludmila, mas o golo foi bem anulado por fora de jogo. Pouco depois, foi a vez de brilhar Lorena Leita, guarda-redes brasileira, detendo remate cruzado de Mallorry Swanson. Em cima do intervalo, grande oportunidade para as sul-americanas, com Gabi Portilho a receber cruzamento da direita e a rematar de primeira, mas Naeher, guarda-redes dos Estados Unidos, impediu que o marcador fosse, por fim, inaugurado.

A segunda parte começou com as norte-americanas muito mais intensas e, aos 56', num contra-ataque rápido, Mallory Swanson desmarcou-se nas costas da defesa brasileira, entrou na área e finalizou sem qualquer possibilidade de defesa para Lorena.

Arthur Elias decidiu, então, tentar mudar, de forma radical, o rumo do jogo e fez trocas de uma assentada: Jheniffer por Priscila, Ludmila por Marta e Duda Sampaio por Angelina, todas ao minuto 61.

Porém, o Brasil, mesmo com as mudanças, não conseguiu contrariar a cada vez maior supremacia dos Estados Unidos. Ainda esteve perto de marcar, por Marta e Adriana, mas não logrou empatar e levar o jogo para prolongamento. Os EUA chegavam ao penta de ouro e o Brasil ao tri de prata no adeus a Marta


Marta, 38 anos, número 10 do Brasil e com 189 internacionalizações

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS

1996
Estados Unidos
2000
Noruega
2004
Estados Unidos
2008
Estados Unidos
2012
Estados Unidos
2016
Alemanha
2020
Canadá
2024
Estados Unidos

GRUPO A

1.ª jornada	
Canadá-Nova Zelândia	2-1
França-Colômbia	3-2
2.ª jornada	
Nova Zelândia-Colômbia	0-2
França-Canadá	1-2
3.ª jornada	
Nova Zelândia-França	1-2
Colômbia-Canadá	0-1

	J	V	E	D	G	P
1 França	3	2	0	1	6-5	6
2 Canadá	3	3	0	0	5-2	3
3 Colômbia	3	1	0	2	4-4	3
4 Nova Zelândia	3	0	0	3	2-6	0

*O Canadá começou com menos 6 pontos devido a castigo

GRUPO B

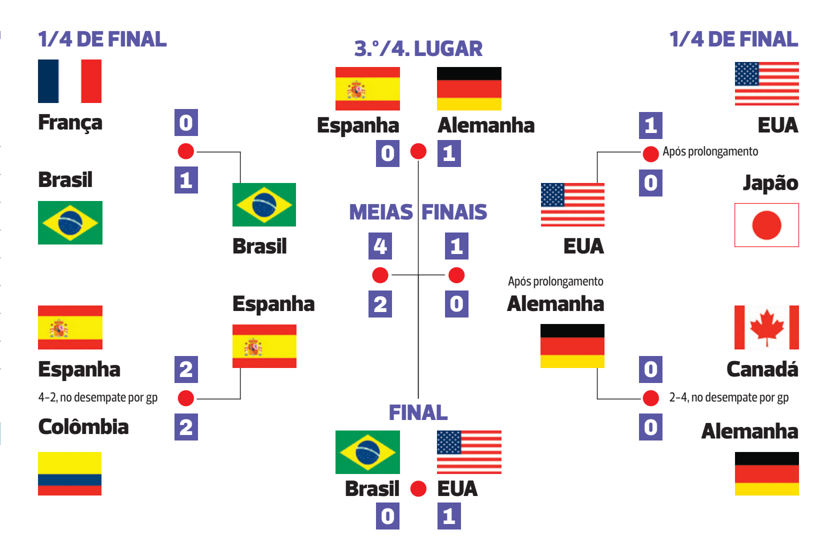
1.ª jornada	
Alemanha-Austrália	3-0
EUA-Zâmbia	3-0
2.ª jornada	
Austrália-Zâmbia	6-5
EUA-Alemanha	4-1
3.ª jornada	
Austrália-EUA	1-2
Zâmbia-Alemanha	1-4

	J	V	E	D	G	P
1 EUA	3	3	0	0	9-2	9
2 Alemanha	3	2	0	1	9-7	6
3 Austrália	3	1	0	2	6-8	3
4 Zâmbia	3	0	0	3	6-13	0

GRUPO C

1.ª jornada	
Espanha-Japão	2-1
Nigéria-Brasil	0-1
2.ª jornada	
Brasil-Japão	1-2
Espanha-Nigéria	1-0
3.ª jornada	
Japão-Nigéria	3-1
Brasil-Espanha	0-2

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	3	3	0	0	5-1	9
2 Japão	3	2	0	1	6-4	6
3 Brasil	3	1	0	2	2-4	3
4 Nigéria	3	0	0	3	1-5	0



José Mourinho entra a ganhar graças a golo de Edin Dzeko

Veterano bósnio, de 34 anos, deu os primeiros três pontos na Liga turca ao Fenerbahçe liderado pelo treinador português. Mou, no final do jogo, estava moderadamente otimista: «Falhámos muitos golos»

Luís Filipe Simões

Depois do sucesso na Liga dos Campeões (apuramento para a terceira eliminatória, que começou com derrota por 1-2 frente ao Lille) o Fenerbahçe entra a ganhar na Liga da Turquia. José Mourinho teve de sofrer, mas acabou por ser suficiente no duelo com o Adana Demirspor o golo do veterano avançado Edin Dzeko, aos 34 minutos.

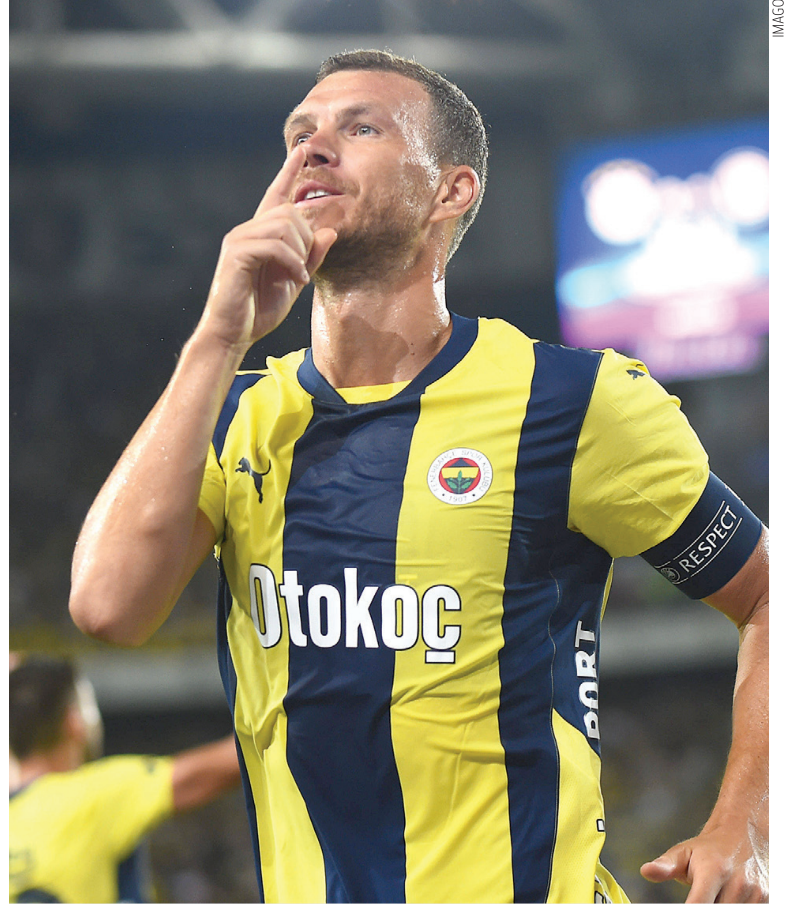
Mourinho montou uma equipa a jogar num 4x2x3x1 muito ofensivo e com um quarteto de luxo a jogar do meio-campo para a frente formado por Kahveci, Tadic e Saint-Maximin a procurarem sempre ter bola e fazer o último passe para Edin Dzeko, o domínio foi intenso. Desta forma, o Fenerbahçe cedo pegou no jogo e após desperdiçar algumas oportunidades colocou-se em vantagem logo aos 34 minutos, numa lance em que Saint-Maximin fez a assistência para Dzeko.

Mesmo em vantagem, o Fenerbahçe não deixou de pressionar e procurar o golo da tranquilidade, mas no jogo apareceu Donmezer guarda-redes do Adana Demirspor, que evitou até ao fim do jogo que o marcador ficasse ainda mais desnivelado.

No Fenerbahçe, referência para a entrada do internacional marroquino Youssef En-Nesyri, aos 76 minutos, para o lugar de Dzeko. José Mourinho terá dois avançados de grande qualidade a lutar por um lugar. Sim, que ter os dois em simultâneo será certamente uma exceção.

No final da partida, José Mourinho estava moderadamente satisfeito: «Falhámos demasiadas oportunidades e merecíamos um resultado diferente.»

O que fazer com dois avançados como Dzeko e En-Nesyri? «Quando se tem dois jogadores numa posição é mais fácil fazer essa gestão. Por exemplo, Nesyri pode entrar em vez de Dzeko. Isto é fácil e em alguns casos os jogadores têm de se adaptar em termos de posição. Acho que é bom para o futebol turco ter futebolistas com esta qualidade.»



IMAGO
Dzeko marcou aos 34' o golo que permitiu ao Fenerbahçe de José Mourinho entrar a ganhar na Liga

Cher Ndour sai do PSG e vai para o Besiktas

Cher Ndour vai ser emprestado pelo Paris Saint-Germain ao Besiktas, por um ano, passando a ser ser companheiro de equipa de Rafa, também ele ex-Benfica.
De acordo com Fabrizio Romano, jornalista especialista em mercado de transferências, Cher Ndour, que fez formação no Seixal e esteve emprestado ao SC Braga na segunda metade da passada época, deverá viajar hoje para a Turquia para realizar os necessários exames médicos antes de firmar o vínculo com a formação turca até ao final da temporada.
Recorde-se que Cher Ndour, de 20 anos, chegou ao PSG no Verão de 2023 depois de deixar o Benfica a custo zero. Não teve muito tempo de utilização e no mercado de inverno foi cedido ao SC Braga. Pelos minhotos marcou um golo e realizou onze jogos.

ITÁLIA

Tengstedt entra no Verona e marca em quatro minutos

Um dia depois de ter sido emprestado pelo Benfica ao Hellas Verona, Casper Tengstedt estreou-se pelo clube italiano e precisou apenas de quatro minutos para fazer o primeiro golo, na derrota caseira contra o Cesena (1-2), a contar para a 1.ª ronda da Taça da Itália. Tengstedt entrou aos 71 minutos, no lugar de Daniel Mosquera, e aos 75 fez o 1.º do Hellas Verona. Contudo, apesar do tento do nórdico, o conjunto orientado por Paolo Zanetti apenas conseguiu reduzir a desvantagem de dois golos, apontados por Augustus Kargbo 44' mintuso e Cristian Shpendi aos 49'. O português Dani Silva jogou os 90' no Verona. Outros resultados: Cremonese-Bari (1-1, 5-4 em penáltis); Empoli-Catanzaro (4-1); Nápoles-Modena (??).

Sánchez volta à Udinese

Treze anos depois da sua partida para o Barcelona, Alexis Sánchez está de regresso à Udinese. A oficialização foi feita ontem pelos italianos, confirmando que o avançado chileno de 35 anos chega a custo zero, vindo do Inter, assinando até 2026.

Osimhen quer sair

O avançado nigeriano deixou claro à direção do Nápoles que quer sair do clube neste mercado de verão. Quem o disse foi o diretor desportivo da equipa, Giovanni Manna, antes do início do jogo com o Modena para a Taça de Itália. «O Victor *[Osimhen]* quer ir-se embora. Temos jogadores no nosso plantel para o substituir. Osimhen é um jogador forte, mas queremos dar integridade ao grupo. Depois, veremos o que acontece nos próximos 20 dias», sublinhou ao canal de televisão italiano Mediaset.

MÉXICO

Paulinho (Toluca) com penálti certeiro

O Toluca bateu o Houston Dynamo no desempate por penáltis (5-3, após 2-2 nos 90') e está nos oitavos da Leagues Cup, prova entre equipas da MSL (Estados Unidos e Canadá) e da MX (México). Paulinho, ex-Sporting, jogou os 90' e converteu o seu castigo máximo de desempate, o 3.º do Toluca.

FRANÇA

Nice empresta Todibo

Todibo foi oficializado no West Ham, treinado por Lopetegui, ex-FC Porto. Passou pelo Benfica em 2020/2021 e chega por empréstimo do Nice com época com opção de compra.

INGLATERRA

Textor faz oferta pelo Everton

Norte-americano está sozinho na corrida e obrigado a vender as participações no Crystal Palace

John Textor, empresário norte-americano proprietário do Botafogo, Lyon e Crystal Palace, mantém interesse em adquirir o Everton e formalizou nova proposta. A notícia é avançada pelo *The Guardian*, que assegura que os moldes da mais recente oferta são similares aos apresentados no passado 1 de junho, data em que se terão iniciado negociações no sentido de adquirir 94,1% das ações do britânico-iraniano, Farhad Moshiri.

Esta nova tentativa de adquirir os *toffees* surge num período em que a Friendkin Group's desistiu da compra devido às incertezas legais em torno dos empréstimos de 200 milhões de libras que a 777 Partners, primeiro grupo a chegar a acordo, terá concedido.

Apesar do interesse de Textor na compra do Everton, existe um problema que pode dificultar a compra. É que o empresário norte-americano é detentor de 45% do Crystal Palace e está obrigado a vender a sua participação nos *eagles* para avançar com a compra definitiva do emblema de Liverpool.

Fábio Carvalho no Brentford

Avançado fez boa pré-época, mas vai assinar contrato por cinco temporadas com os 'bees'

Fábio Carvalho vai deixar o Liverpool para reforçar o Brentford, apurou A BOLA. O internacional sub-21 por Portugal custa 20 milhões de euros aos cofres dos bees e deverá depois de fazer os habituais exames médicos assinar contrato válido por cinco temporadas.

Fábio Carvalho sabia que não entrava nas prioridades de Arne Slot, novo treinador dos reds, e deixou-se convencer pela vontade demonstrada pelo Brentford em contar com os seus serviços. Nos últimos dias o nome do português tinha sido associado ao Wolverhampton, mas foram os bees a ganhar a corrida.

Fábio Carvalho esteve em destaque nos jogos de pré-época com exibições positivas, aproveitando assim as ausências dos muitos internacionais que estiveram no Campeonato da Europa e na Copa América. Mesmo assim, foi insuficiente para o novo treinador, Arne Slot e mudar de ideias.

Na época passada, o avançado esteve emprestado ao RB Leipzig e Hull City, mas o Liverpool deixou claro que quer uma transferência em definitivo.

ANDEBOL

Sub-18 lusos fora do Euro

Seleção portuguesa perdeu com Espanha por 26-39 e foi afastada devido a diferença de golos

A seleção portuguesa de andebol de sub-18 perdeu por 39-26 com a Espanha e foi afastada da fase principal do Europeu da categoria, sendo relegada para a ronda intermédia pela diferença de golos com a Hungria. Portugal chegou ao último jogo do Grupo E em igualdade pontual com Espanha, após triunfos frente à Roménia (29-24) e à Áustria (36-32), e uma vitória garantia o acesso direto à próxima fase e, em caso de derrota, tinha ainda em aberto a via dos melhores segundos.

A Espanha, que ao intervalo já vencia por 22-13, não deu hipótese e triunfou por 39-26 e no desempate entre as segundas classificadas com quatro pontos, dos grupos D a F, Portugal perdeu pela diferença de golos para a Hungria (+3 contra -4).

SUPERBIKES

Razgatlioglu vence Superbikes

Piloto turco (BMW) impôs-se na primeira corrida do fim de semana no circuito de Portimão


IMAGO

Piloto turco entra à frente no Algarve

O turco Toprak Razgatlioglu (BMW Motorrad) conquistou a vitória na primeira corrida na prova do Mundial de Superbike em Portimão, em que Alvaro Bautista (Aruba Ducati) bateu Danilo Petrucci (Barni Spark) para o segundo lugar do pódio. No Autódromo Internacional do Algarve, *el turco*, líder destacado do ranking, conquistou a sua 11.ª vitória consecutiva nesta temporada, igualando a melhor sequência de vitórias de todos os tempos nas superbikes (SBK). O português Ivo Lopes ficou no 19.º lugar, a quase 50 segundos do vencedor. Hoje disputa-se a segunda corrida.

Portugal luta pelo 5.º lugar no Europeu e entrada no Mundial

Seleção sub-18 bateu a Bélgica por 77-61 e mantém-se na prova que hoje termina em Matosinhos com apenas uma derrota. Vitória frente à Turquia dará acesso ao segundo campeonato do mundo de sempre

Miguel Candeias

Com uma vitória sobre a Bélgica por 77-61 (15-10, 24-21, 22-16, 16-14) numa partida em que Portugal assumiu o comando a partir do final do 2.º quarto e chegou a liderar por 21, a Seleção feminina de sub-18, que se encontra a disputar o Europeu Divisão A, em Matosinhos, está perto de garantir o 5.º lugar e consequentemente uma vaga no Mundial de 2025 na Républica Checa. O que, acontecer, será apenas a segunda vez.

Com o melhor resultado de sempre na categoria assegurado desde a passagem aos quartos de final, mas já sem hipóteses de lutar pelo pódio desde o desaire face a Israel quinta-feira, precisamente os quartos, agora tudo se decidirá hoje (15h), com a formação liderada por Agostinho Pinto a defrontar a Turquia, outras das seleções que também apontavam ao pódio e que hoje bateram tranquilamente a Finlândia por 73-55.

A poste Clara Silva, com 19 pontos (8/10 lanç. 2, 3/4 l. livre), 4 ressaltos (2 of.), 6 assistências, 2 roubos de bola e 1 desarme de lançamento em 32 minutos voltou a ser a jogadora em maior destaque no conjunto das quinas, ma no qual há ainda a realçar as ações da base Rita Nazário (14 pts, 4 ass) e da extremo Ema Karim (13 pts, 5 res), 4 ass e 4 rbl.


FPB

Na fase de grupos Portugal derrotou as seleções de Itália, Alemanha e Sérvia e depois só perdeu com Israel nos quartos de final, segue-se a Turquia

A Seleção provocou 19 perdas à Bélgica, país cujas jogadoras seniores irão discutir o bronze nos Jogos de Paris 2024 frente à Austrália, num total de 25 turnovers, mais dez do que Portugal.

Coletivamente Portugal terminou com 41,9 % (18/42) em lançamentos de 2, 44,4% (8/18) em triplos e 85% (17/20) da linha de lance livre, perdendo, no entanto, no duela da luta das tabelas, 31-37.

«Amanhã [hoje] vai haver um jogo que quem ganhar vai ao Mundial. O primeiro grande objetivo era ficar na Divisão A, depois ficar nos oito primeiros e agora é garantir o acesso ao Mundial. Neste jogo, acredito que houve encaixe de uma e de outra equipa. Além do trabalho, soubemos reagir. Tivemos um período menos bom mas soubemos reagimos muito bem. Chegámos ao intervalo com vantagem de 8 e depois controlámos da melhor forma», disse no final Agostinho Pinto.

TÉNIS

Borges perde no Masters 1000 de Montreal

Português derrotado (0-2) por veterano japonês que ocupa a posição 576 do ranking mundial

Nuno Borges foi eliminado nos oitavos de final do Masters 1000 de Montreal, ao perder com o japonês Kei Nishikori, atual 576.º e antigo número cinco do mundo, em dois sets.

Numa partida que durou quase uma hora e meia — 1.29 horas —, o número um português e 43.º do *ranking* mundial, cedeu ante o veterano nipónico, de 34 anos, por 6-3 e 6-4, tendo tido dificuldades no regresso ao court canadiano, que suspendeu toda a sessão na sexta-feira devido a chuvas fortes.

Ainda assim, o luso logrou o melhor resultado português de sempre neste torneio, devendo valer-lhe uma subida no ranking ATP, em que ocupa já a sua melhor posição na carreira.



IMAGO

Nuno Borges (43.º do ranking ATP) eliminado nos quartos de final do torneio canadiano

Nuno Borges, de 27 anos fez a estreia neste torneio Masters 1000, no mesmo ano em que chegou à quarta ronda, referente aos oitavos de final, de um torneio deste nível, em Roma, a mesma fase que atingiu no Open da Austrália, melhor resultado da carreira num Grand Slam.

Antes de ter competido em Paris-2024, onde foi eliminado na 1.ª ronda, o maiato tinha vencido o espanhol Rafael Nadal na final do torneio de Bastad, na Suécia, para conquistar o primeiro título no circuito ATP da carreira.

E se LeBron 'comprar' os Celtics?

Dois grupos económicos, um tem o Liverpool o outro o Milan, já associados à estrela dos Lakers, desejam comprar os campeões da NBA, que estão à venda desde junho. James não poderá jogar e ser acionista

Miguel Candeias

E se LeBron James, que desde há seis temporadas se tornou na principal estrela dos Los Angeles Lakers, se tornasse num dos donos, ainda que minoritário, dos Boston Celtics? Como seria esta passagem entre os dois clubes com a mais acérrima rivalidade da NBA? Ele que, durante épocas seguidas, nos Cleveland Cavaliers e Miami Heat, eliminou sucessivamente o conjunto de Boston no *play-off*.

Esta foi a possibilidade que passou a existir depois de se saber que o poderoso Grupo Fenway Sports, detentor dos Boston Red Sox, assim como do mítico estádio onde estes atuam, Fenway Park, o mais antigo da liga de basebol (MLB), mas também de outras equipas e instalações desportivas, como o Liverpool e o estádio de Anfield na Premier League, está interessado em comprar os Celtics.

Ora, se LeBron é sócio minoritário do Grupo Fenway Sports, terá cerca de 2 por cento, isso poderia torná-lo-ia também dono dos Celtics.


RINGO CHIUX/IMAGO

Em julho, numa entrevista, LeBron disse que gostava de ter o clube que deverá surgir em Las Vegas

Mas, entretanto, o grupo RedBird Capital, que no futebol tem o Milan e o Toulouse, assim como a equipa de fórmula 1 Alpine e, quem diria, possuiu quota no Grupo Fenway Sports, estará igualmente interessado a entrar na corrida e não afasta a hipótese de integrar LeBron como sócio, até porque já têm negócios associados.

Recorde-se que, cerca de duas semanas depois do Celtics, onde atua o português Neemias Queta, terem conquistado o 18.º título da Liga, mais um que os Lakers, a Boston Basketball Parteners L.L.C., empresa que controla o clube e é liderada por Wyc Grousbeck e detida também por Steve Pagliuca, surpreendeu tudo e todos ao anunciar a intenção de vender toda a sua quota e o desejo que grande parte da parcela, algo como 45 por cento, seja transferida ainda em 2024 ou no início de 2025 num negócio para ficar concluído apenas em 2028.

Comprado em 2002 pelo Boston Basketball Parteners por *meros* 360 milhões de dólares (336 milhões), a última avaliação feita aos Celtics pela *Forbes*, em dezembro de 2023, foi de 4,7 mil milhões (4,39 mil milhões). No entanto, até por causa dos novos contratos de transmissão dos jogos conseguidos pela NBA que poderão trazer 100 mil milhões de receitas, acredita-se que Boston possa atingir os 6 mil milhões (5,49 mi milhões).

Pelo meio duas certezas. Enquanto atuar na Liga, e ainda agora renovou por duas temporadas com os californianos, LeBron não pode ser acionista de nenhum clube. Razão que obrigou Magic Johnson e Michael Jordan venderem as quotas quando regressaram, respetivamente, nos Lakers e Wizards.

A outra, é verdade que o quatro vezes campeão nunca escondeu o desejo de ser proprietário de um clube, só que estará mais virado para aquela que deverá surgir em Las Vegas — Shaquille O'Neal também a deseja — quando houver uma expansão da Liga dentro, provavelmente, dois/três anos.

Curioso, tanto o Fenway Sports como o RedBird Capital já haviam mostrado interesse o clube de Las Vegas, até porque ambos investiram, em 2021, na The SpringHill Company, uma das empresas fundadas por James.

Sistema tácito

Adeus do gladiador



Paulo Pinto
Jornalista
ppinto@abola.pt

Na arena, pelo FC Porto ou pela Seleção, Pepe honrou ambas as camisolas como poucos. Não é português de gema, mas é como se fosse, tal a forma como sempre defendeu as quinas ao peito

Kepler Laveran de Lima Ferreira, vulgo Pepe, decidiu pendurar as botas aos 41 anos, numa decisão precipitada pelo facto de a atual estrutura do futebol profissional entender que não tinha espaço no plantel azul e branco, mercê da sua idade e do novo paradigma que se tornou a aposta no ouro da casa. Uma situação que certamente terá deixado o internacional português desgostoso, pelo menos a avaliar pelo discurso que teve no vídeo que promoveu nas redes sociais ao anunciar a sua retirada.

André Villas-Boas deixou a porta aberta do Dragão para que o ex-capitão pudesse integrar a estrutura do clube noutras funções, mas parece haver um certo distanciamento entre as partes, tanto mais que Pepe sempre foi muito próximo de Pinto da Costa e Sérgio Conceição e, durante a campanha eleitoral, o anterior presidente chegou mesmo a anunciar publicamente ter acordo com o defesa-central para continuar mais uma época.

Com um currículo invejável, onde se conta 1 Europeu, 1 Liga das Nações, 3 Ligas dos Campeões, 2 Mundiais de Clubes, 1 Taça Intercontinental, 1 Supertaça Europeia, 3 Ligas espanholas, 3 Supertaças espanholas, 2 Taças do Rei, 4 Ligas portuguesas, 5 Taças de Portugal, 4 Supertaças portuguesas e 1 Taça da Liga, Pepe foi não só um dos maiores defesas-centrais portugueses — quiçá o melhor mesmo — como também entrou na galeria dos notáveis a nível mundial do eixo defensivo.

Chegou a Portugal no início do século, ainda menor de idade, para rumar ao Marítimo, praticamente com uma mão à frente e outra atrás e com apenas cinco euros no bolso, que usou para telefonar à mãe a garantir que tinha chegado a solo luso são e salvo. Sem dinheiro para comer, pediu a um funcionário de restaurante no aeroporto para lhe matar a fome e foi bem-sucedido. Esse gesto marcou-o para toda a vida e daí em diante prometeu total gratidão ao nosso país, tornando-se um cidadão nacional, ele que casou com uma portuguesa e tem três filhos.

Idolatrado por uns, odiado por outros, Pepe foi sempre um monstro dentro das quatro linhas e também aí, na sua arena predileta, mostrou dotes de gladiador, expulsando sempre os adversários da sua área de jurisdição, com enorme altivez e uma raça própria que encarnou desde que assinou pelos dragões. Desafiou sempre os limites, cuidou do físico como ninguém e a nível profissional fazia ver aos mais novos o que é a dedicação a uma casa, a um clube, a uma Seleção Nacional. Torna-se uma lenda de forma precoce, ele que deu variados exemplos de enorme superação, destacando-se a final do Europeu com a França, em que fez uma exibição superlativa.

Teve propostas para prosseguir carreira em várias latitudes, desde o Brasil, Europa e Arábia Saudita, onde lhe ofereciam um ordenado principesco, mas entendeu por bem que não seria justo terminar a carreira que não fosse ao serviço do clube do coração: o FC Porto. E fê-lo como vencedor, ao ganhar a Taça de Portugal. Sonhava repetir a vitória no Europeu por Portugal, o que seria uma saída em glória. Não a teve, mas merecia. Obrigado Pepe pelo que deste a Portugal. E por tudo isso, mereces uma homenagem de todo o universo portista no Dragão. Basta quereres…

'Hat trick'

Os verdes anos



Paulo Cunha
Jornalista
pcunha@abola.pt

1 Sem uma palavra sequer a legendá-la, uma fotografia consegue transmitir informação e emoção em doses avassaladoras. No arquivo fotográfico de A BOLA há milhares e milhares de fotos capazes de contar a história do desporto nacional das últimas oito décadas e uma delas — pequena gotinha num oceano de imagens — retrata Pepe e Cristiano Ronaldo a correrem lado a lado num dos relvados da Academia de Alcochete. Era o início de uma corrida que acompanhei — acompanhámos todos — à medida que se tornavam amigos inseparáveis e se transformavam no melhor defesa e jogador de sempre do nosso futebol. A lente do grande Rui Raimundo, a 17 de julho de 2002, imortalizou os então dois jovens — o central de 19 anos, o avançado de 17, ambos nascidos em fevereiro — quando tentavam impressionar Laszlo Boloni. Vinte e dois anos depois, Kepler Laveran de Lima Ferreira anunciou o fim da carreira, sem representar os leões, apesar de ter impressionado o técnico romeno que guiara o Sporting ao título na época anterior. À data diretor desportivo dos verdes e brancos, Carlos Freitas contaria por que razão Pepe não ficara em Alvalade. «O Danny *[atacante contratado ao Marítimo nesse defeso]* chegou e disse: 'Agradeço a oportunidade, mas bom, bom mesmo é o Pepe. Acertámos a vinda dele para um período de testes, a nossa avaliação foi positiva, mas não tínhamos os 900 mil euros para fechar a contratação.» Um dos capitães leoninos, Rui Jorge, estranhou igualmente o regresso à Madeira — onde seria moldado por Nelo Vingada — de um miúdo com tanto potencial: «Impressionou-nos naqueles dias, não percebemos os porquês de não ter ficado connosco.» Um ano depois, a 6 de agosto de 2003, na inauguração do novo Estádio José Alvalade, Cristiano Ronaldo pintou a manta diante do Manchester United e no final da partida, aconselhado pelos próprios jogadores, incrédulos com o talento daquele madeirense endiabrado, Alex Ferguson mandou passar o cheque e CR7 rumou a Old Trafford. E eis o efeito borboleta a ditar as coordenadas do destino dos dois futebolistas mais marcantes do século XXI portugueses. Pepe e Ronaldo voltariam a posar juntos, agora com o estatuto de estrelas planetárias, tanto no Real Madrid como na Seleção. Mas fotografia tão icónica como aquela dos verdes anos nunca mais foi revelada.



Pepe e Ronaldo, 2002, Academia de Alcochete

2 Fernando Pimenta terminou em sexto o K1 1000 metros nos Jogos Olímpicos. No final, desiludido, pediu desculpa aos portugueses. Desculpa? Desculpa devíamos pedir nós, uns mais que outros, é certo, que só de quatro em quatro anos nos lembramos que há uma modalidade chamada canoagem.

3 Patrícia Sampaio, Iúri Leitão, Pedro Pablo Pichardo e Iúri Leitão/Rui Oliveira. Que alegria! Não há magia como a dos Jogos Olímpicos. Com ou sem medalhas.

Estádio do Bolhão



Pascoal Sousa
Jornalista
psousa@abola.pt

Gracias, merci, obrigado

Não nasci em Portugal. Cheguei de França com 8 anos sem dominar a língua. Nos primeiros cinco anos senti-me, e fizeram-me sentir, um estrangeiro no meu país, quando a globalização não existia e as fronteiras estavam fechadas. Ainda mais mal tratados foram os chamados *retornados*, que fugiram com o pouco que tinham das antigas colónias para serem recebidos como estranhos. Foi com estes que travei as melhores amizades na infância e adolescência. Claro que ser filho de emigrantes portugueses altera a perceção das pessoas, mas para os meus amigos e menos amigos fui *franciú* até o tempo dissipar esse passado. Sou, em parte, e com orgulho, produto do sistema de educação francês. Portugal avançou muito desde 1980, mas há quem acha ser guardião da portugalidade e não aceite a ideia de que alguém de fora, tenha ou não raízes lusas, ame o país que o acolheu com a mesma alma com que deixou o seu pelas mais diversas razões – políticas, financeiras, ou por vontade própria. Um país que tem milhões de emigrantes e lusodescendentes! Há um perigo dissimulado nestas discussões de tasco que se propagam pelo esgoto em que se tornaram as redes sociais. Obrigado, Pichardo, pela medalha de prata. Nasceste cubano, sei que és português com orgulho. Obrigado Pepe. Nasceste brasileiro, sei que amas a pátria que te acolheu. Obrigado, Patrícia Sampaio, pelo bronze. Obrigado, Iúri Leitão e Rui Oliveira pela prata e ouro. Obrigado a todos os que nos engrandecem, tenham eles nascido em Viana do Castelo, Maceió ou Hanói.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso









FUTEBOL FEMININO

Estreia de Kika com assistência

Internacional portuguesa fez o primeiro jogo pelo Barcelona e esteve em dois golos

Foi com uma assistência que Kika Nazareth se estreou, ontem, com a camisola do Barcelona na vitória, por 5-1, diante do Hoffenheim, num encontro de pré-temporada. A avançado ex-Benfica, de 21 anos, entrou ao intervalo, com o marcador em 2-1, e esteve logo na jogada do terceiro golo das *blaugrana*, uma vez que obrigou a guardiã germânica a uma defesa incompleta, que viria a ser aproveitada pela norueguesa Ingrid Engen, para, de recarga, ampliar a vantagem no marcador.

Aos 71 minutos, Kika Nazareth voltou a mostrar a qualidade que lhe é reconhecida e serviu a inglesa Keira Walsh, que num remate de fora da área fez o 4-1.

Quanto ao restante do encontro, Kossler abriu o marcador para o Hoffenheim, porém, logo em seguida, Cláudia Pina e Ewa Pajor consumaram a reviravolta. O 5-1 final foi da autoria de Bruna Vilamala.

FC BARCELONA



Kika deixou o Benfica para rumar ao Barça

MUNDIAL-2030

D.R.



D.R



Gianni Infantino e Fernando Gomes, respetivamente líderes da FIFA e da FPF, encontraram-se nos novos escritórios da entidade que rege o futebol mundial na capital francesa, Paris

Presidentes de FIFA e FPF reunidos em Paris

Gianni Infantino e Fernando Gomes encontraram-se à margem dos Jogos Olímpicos e falaram sobre vários temas, entre os quais o Mundial-2030 (organizado por Portugal, Espanha e Marrocos)

Paulo Jorge Santos

Gianni Infantino e Fernando Gomes, respetivamente presidentes da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e da FIFA, reuniram-se em Paris com a organização do Mundial-2030 a dominar a agenda.

O presidente da FPF e membro do FIFA Council assistiu, *in loco*, à final olímpica masculina de anteontem, (5-3 para a Espanha frente à França, após 3-3 nos 90'), e ao duelo de ontem para o ouro em femininos, 1-0 dos Estados Unidos frente ao Brasil (ver página 27).

Gianni Infantino, italo-suíço de 54 anos que desde 2016 preside à FIFA, e Fernando Gomes, 72 anos e líder da FPF desde 2011, reuniram-se nas novas instalações da entidade que rege o futebol mundial e onde Portugal, Espanha e Marrocos formalizaram, a 29 de julho, a entrega do dossiê de candidatura ao Mundial-2030 (a edição de 2026 realiza-se no Canadá, México e Estados Unidos).

«Foi um prazer estar com o Presidente da FPF e membro do Conselho da FIFA, Fernando Gomes, nos nossos escritórios em Paris», começou por afirmar Infantino.

«Tivemos oportunidade de falar sobre vários assuntos, nomeadamente sobre os avanços no desenvolvimento de infraestruturas, em particular da conclusão da Cidade do Futebol, passando pelo fantástico crescimento do futebol feminino em Portugal, demonstrado pela estreia da Seleção Nacional feminina no Campeonato do Mundo feminino em 2023. Falámos ainda sobre o Mundial-2030, cujo livro de candidatura nos foi recentemente entregue, também em Paris e no qual Portugal tem um papel importante. Estou certo de que a capacidade organizacional e a paixão futebolística partilhada pelos países que compõem essa candidatura farão do torneio um sucesso memorável a todos os níveis», rematou Gianni Infantino.